



Morte de Tancredo dada como provável para hoje

O aparecimento de um novo surto infeccioso no organismo do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves suscitou da parte da Imprensa brasileira e mundial o prognóstico segundo o qual a

morte do estadista ocorrerá hoje. Na foto: o vice-presidente brasileiro, Sarney, abraça a esposa de Tancredo Neves, desesperada com as últimas notícias vindas do hospital.

Págs. centrais



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 738

Sexta-feira, 19 de Abril de 1985

PREÇO 30\$00

Palestra de Freitas saudada como regresso de candidato

Pág. 5

Pintasilgo afirma-se maioritária no PRD

A ex-primeiro-ministro Maria de Lourdes Pintasilgo afirma em entrevista publicada hoje, que o seu nome obteve «uma maioria inequívoca» no referendo interno efectuado pelo PRD sobre o futuro candidato presidencial do partido.

Lourdes Pintasilgo declarou à revista «Grande Reportagem» que a sua candidatura às presidenciais «atravessa transversalmente todo o eleitorado português» e recusou a etiqueta de esquerda ou direita.

A candidata admitiu ser apoiada por sectores conservadores «no sentido nobre do termo, que lhe vem de raízes profundas, de uma ligação aos valores cristãos e de um conjunto de princípios essenciais da vida privada e pública».

Tabaco aumenta vinte por cento

Os preços do tabaco vão ser hoje aumentados em cerca de 20%, através de uma portaria inserta num suplemento do «Diário da República», que esta tarde será posto à venda. O suplemento em questão tem a data de ontem e inclui igualmente as novas tabe-

las dos impostos profissional e complementar aprovadas por ocasião do debate do Orçamento do Estado, na Assembleia da República.

A distribuição deste anexo à folha oficial esteve inicialmente prevista para ontem, mas tudo in-

dica que a sua saída tenha sido retardada, com vista a permitir ao Governo o anúncio prévio (ontem à tarde) da provável descida dos preços de alguns bens essenciais.

Com efeito, fontes governamentais referiam esta manhã que o atraso da

distribuição daquele suplemento se devia a uma avaria registada nas máquinas impressoras da Imprensa Nacional. Nesta empresa pública, porém, afirmava-se que não se tinha verificado qualquer problema técnico e que tinha havido uma determi-

nação superior no sentido da saída do suplemento apenas esta tarde.

De acordo com fontes da Tabaqueira, os cigarros com os novos preços deverão começar a chegar aos retalhistas a partir da próxima segunda-feira.

Treinos de Fórmula 1 esta manhã no Estoril

Melhor tempo para De Angelis

O italiano Elio de Angelis, ao volante de um Lotus-Renault, obteve o melhor tempo na sessão de treinos livres realizada esta manhã no Autódromo do Estoril, no âmbito do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1. Ao rodar em 1.23,025, o italiano conseguiu escassa vantagem sobre Alain Prost, apontado como um dos favoritos, que realizou o tempo de 1.23,420. Seguiram-se Rosberg (1.24,182) Ayrton Senna (1.25,229), Nelson Piquet (1.25,486) Niko Layda, o campeão em título (1.25,571), Ricardo Patrese (1.25,951), Boutsen (1.26,020) e Michele Alboreto (1.26,51). O médico Jonathan Palmer, ao volante do estreante Zakspeed fez o tempo de 1.27,282. Os tempos realizados, porque obtidos numa sessão de treinos livres, não têm qualquer influência na ordenação da grelha de partida, destinando-se a afinar os carros para o circuito. A sessão começou com meia-hora de atraso devido a uma troca de passes que atrasou a entrada no circuito da equipa médica.

Pág. 19



Os bólides à partida para os treinos, esta manhã

Guarda fala ao "DL" sobre universo das prisões

Págs. 10 e 11

Lei da Tutela sobre as Autarquias foi aprovada na generalidade

A Assembleia da República aprovou ontem — com os votos favoráveis do PS, PSD, CDS e ASDI, a oposição do PCP, MDP e a abstenção da UEDS — uma proposta de lei reguladora do exercício da tutela sobre as autarquias locais. Ao legislar sobre esta matéria, o Governo — disse-o a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques — pretende definir «onde, quando e como pode actuar, sem deixar margem a interpretação subjectivas, pouco claras e que pessoal de alguma forma dar insegurança aos autarcas ou aos governantes».

«...aquele membro do Governo, a acção do Executivo no exercício da Tutela Administrativa apenas se circunscreve à 2ª verificação da legalidade dos actos praticados e nunca à apreciação da bondade ou da oportunidade das decisões autárquicas. A avaliação cabe exclusivamente aos eleitores».

João Amaral (PCP) viria contestar a proposta governamental pois, considerando como «questão central» da regulamentação da tutela o saber se «são respeitados os limites constitucionais que postulam a autonomia do poder local» ou, se pelo contrário, «se institui um sistema de ingerência discricionária nas competências próprias dos órgãos das autarquias e de orientação da sua actividade», acabou por acusar o Governo de optar «pelo arbítrio e pela discricionariedade».

Isto porque, precisou, o Executivo pretende com a presente proposta «criar para as autar-

quias locais o dever de obediência às circulares e instruções genéricas da Administração Central» que, além do mais, permite «ao Governo a determinação de ordens concretas aos órgãos das autarquias nas matérias que constituem objecto das suas competências próprias».

Pelo Partido Socialista falou Cordeiro Pereira que manifestou a sua concordância com a proposta de lei na generalidade. E isto por algumas ordens de razões: porque se distingue, pela primeira vez as actos praticados pelos autarcas em nome individual o que «não penaliza o órgão a que pertencem» e evita a sua dissolução; por definir «as situações que podem conduzir à di solução dos órgãos autárquicos»; porque confere «dignidade e consequente responsabilidade» à própria decisão de dissolução uma vez que passa a ser o Governo a assumi-la e não só o ministério da tutela; e também porque protege mais os acusa-

dos uma vez que lhes permite a interposição de recursos para os tribunais.

Duarte Lima, em nome do PSD, deu também o apoio do seu partido à proposta de lei, abordando na sua intervenção o fundamento e as finalidades da Tutela sobre as autarquias, o relacionamento «entre as diversas formas que a Tutela sobre as Autarquias pode revestir» e ainda as disposições constitucionais sobre a matéria.

Helena Cidade Moura (MDP) discursaria também manifestando as críticas que o seu partido fez à proposta do Governo.

Eleito o novo Provedor

Entretanto, na sessão de ontem os deputados elegeram Ângelo de Almeida Ribeiro para ocupar o cargo de Provedor de Justiça. Apresentado pela maioria PS/ PSD, Almeida Ribeiro conseguiu mais de dois terços dos escrutínios.

Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro, 63 anos, tem dedicado a sua carreira de 42 anos de advocacia às questões dos Direitos Humanos.

Antes do 25 de Abril foi secretário-geral da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e depois presidente no biénio 76-77. No período entre 1979 e 1981 representou Portugal na Comissão dos Direitos do Homem na ONU. Actualmente, é presidente da Comissão dos Direitos do Homem da Ordem dos Advogados.

Entre 1972 e 1974 foi bastonário da Ordem dos Advogados, tendo então organizado o Primeiro Congresso Nacional dos Advogados que não se realizava há 100 anos.

Artistas contra o novo Código

Algumas dezenas de artistas, autores e editores, manifestaram-se ontem de manhã contra alguns aspectos que consideram «gravosos» do novo Código de Direitos de Autor.

Os manifestantes estavam convencidos de que um projecto de resolução do PCP pedindo a urgente revisão do novo Código aprovado pelo Governo seria ontem debatida pelo Parlamento. Tal não aconteceu pois por decisão da conferência de líderes parlamentares a sua ratificação foi agendada para 9 de Maio.

Segundo referiu ao «DL» Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, «para além de muitas contradições e erros técnicos» resultantes de «alterações introduzidas à última hora», artistas, editores e autores contestam algumas «disposições que infringem directamente princípios constitucionais ou regras constantes de convenções internacionais a que Portugal aderiu».



Carlos José 22 anos, estudante

"Acabava com a corrupção"

- O que estuda?
- Estou no 12.º ano (via ensino), na área de Arquitectura.
- O que o levou a fazer essa opção?
- É que adoro desenho, sobretudo arquitectónico.
- Estava informado sobre o curso que escolheu?
- Mais ou menos, também não se pode estar muito informado porque os programas mudam todos os anos. Aliás, nem as próprias escolas o estão.
- O que pensa do «Numerus Clausus»?
- Por um lado concordo, embora compreenda que não é o modo mais indicado para a entrada na universidade. Acho que assim só entram os melhores, o que leva a pensar que se formarão bons profissionais. No entanto, vejo que é mau porque as «médias» muito altas «cortam» as hipóteses aos menos bons.
- O ensino é um direito de todos os jovens?
- Sem dúvida.
- Acha que o sistema de «médias» está em conformidade com esse direito?
- Acho que não, uma vez que só entram nas universidades aqueles alunos que têm notas muito altas.
- Qual seria a solução para o problema?
- A criação de novas universidades que chegassem para responder às exigências de todo o País, e um sistema de ensino duradouro, pois essa é uma das razões por que muitos jovens desistem de estudar.
- O Estado apoia o ensino?
- Não, o que faz é muito pouco.
- O que deveria fazer?
- Debruchar-se mais sobre os problemas dos estudantes, e ouvir o que eles têm para dizer.
- Como ocupa os tempos livres?
- Ajudo os meus pais a resolver determinados problemas. Também não há muitas coisas nesta cidade que ajudem a juventude a ocupar os seus tempos de lazer.
- Que tipo de actividades gostaria que houvesse?
- Penso que o importante seria criarem-se centros juvenis onde se pudesse ocupar o tempo de uma forma útil, pintando, etc.
- Qual o seu tipo de leitura favorita?
- Livros relacionados com problemas sociais.
- Porque se interessa por esse tema?
- Acho que é um assunto pelo qual toda a gente se deveria interessar, para que não houvesse tanta confusão.
- Como vai a nossa sociedade?
- Muito mal, sobretudo em falta de compreensão, de civismo e pela grande dose de egoísmo dos nossos governantes.
- Em que é que esse egoísmo se manifesta?
- Por exemplo, na preocupação da entrada na CEE (com a qual eu concordo), mas sem se preocuparem na injustiça social que assola o nosso país e que não será resolvida com a adesão.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Sem dúvida que começava por acabar com a corrupção, pois não há um só sítio ou actividade onde ela não esteja implantada.

T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Os mil e um obstáculos do construtor "clandestino"

Carlos Pedro

Desde que o Homem existe à face da Terra sempre sentiu necessidade de um abrigo para nele descansar os trabalhos que a vida lhe impunha, quer fosse a caça, a pesca, as colheitas, etc. Exceptuando-se talvez o caso dos nossos primeiros pais, porque vivendo num paraíso (dizem,) não necessitavam de habitação até ter acontecido o célebre caso da maçã.

A partir dessa época, Adão e Eva viram-se coagidos a arranjar casa. E não nos devemos admirar que será também por esse tempo, mais década menos década, que tenham surgido os chamados senhorios, ou donos das casas para aluguer.

Ou assim ou assado, eis-nos chegados aos nossos dias com os graves problemas habitacionais dos nossos antepassados: as rendas são incomportáveis para a magra bolsa de quem trabalha. Por duas míseras assoalhadas pede-se de renda quinze a vinte contos, o preço dos andares é «lume», e tanto dá que a nossa Constituição diga que todo o cidadão tem direito a uma habitação condigna (porque de letra morta não passa), que não.

Há poucos meses, pasme-se, os empreiteiros-senhorios declararam o sector em crise: em

lugar de baixarem as rendas ou o preço dos andares ou até exigirem do governo uma nova política de compra e venda dos solos, aqui d'el-rei, vá de exigirem apenas facilidades para a sua (deles) construção, isenções disto e daquilo. No fundo, não abdicando dos seus direitos adquiridos, que é como quem diz: da sua choruda margem de lucro.

De crise em crise, quem a paga são sempre os mesmos. E não será de admirar que, futuramente as casas não tenham cozinha nem W.C. ao preço das rendas e dos andares. Se quisermos viver em habitação condigna, teremos de abdicar da alimentação e, por consequência, também dessas duas superfluas dependências!

Que habitação social?

Mau grado o ministro dizer que faltam ao país um milhão de casas, eu direi que faltam mais milhões. Mas, no entanto, poderemos dar como certeza a infame extinção do Fundo de Fomento de Habitação cujas razões obscuras dessa extinção apenas contradizem o ministro que fala em falta de casas!

As Câmaras têm os cofres

vazios porque não é cumprida a lei que abastece os ditos, daí resultando que algo fica para trás, especialmente a habitação social, por ser cara. Entretanto, dá gosto ver e ouvir os profissionais da política em tempo de campanha eleitoral: visitam bairros degradados e prometem casas; vão aos bairros de lata e casas prometem. Depois do voto vem a desilusão, dos que confiaram nos falsos profetas.

A coabitância de duas ou mais famílias continua como antes: os filhos continuam, dormindo nos corredores (se os houver), nas despensas, nas cozinhas, no chão, em tudo que haja espaço para estender uma enxerga, onde há promiscuidade.

Os novos casais ficam coabitando com os pais porque os bancos (que são para toda a gente) desde há muito cancelaram o acesso ao empréstimo para compra de casa ou andar. O humor negro nasce destas situações, pois pessoas há que vão desejando a morte dos familiares mais velhos a fim de poderem ocupar a casa; leis inumanas protegem os senhorios e os despejos sucedem-se, mas que fazer no meio de tudo isto? Os mais afoitos, fazendo das tripas coração, juntam os patacos e compram um terreno no cu de Judas, e fora de tudo e de todos

irão construir (se lhes deixarem) o seu sonho; uma casa.

Que habitação «clandestina»?

O ciclo dos chamados clandestinos é de rir ou de chorar, consoante a disposição de cada um. Mal compra o terreno, vai ao notário fazer e pagar a escritura. Logo, alguma daquela importância despendida entrou no cofre do Estado. De seguida, pagará à boca do cofre das Finanças a sisa; e de seguida, também é-lhe avaliado o terreno (para mais) e, quer haja ou não contestação, nessa avaliação, mais dinheiro entrará nos cofres das Finanças.

Depois haverá outro pagamento menor, pedindo ao chefe de secretaria das Finanças a ratificação e deferimento da compra efectuada que normalmente é aceite. Quer-se com isto dizer que, pela parte notarial e das Finanças, começámos a ser conhecidos pelos dinheiros que lá deixámos nos cofres do Estado, não existindo, portanto, razão em alcinharemos-nos de clandestinos.

Calmamente, e com menos dinheiro nos bolsos, iremos à Câmara que administra a zona aonde está implantado o ter-

Continua na pág. 10

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Lagoa de Óbidos

Poluição já ameaça formas de vida

João Carlos Almeida, José Fragoso e Eduarda Alves Gomes

A lagoa de Óbidos é uma zona húmida em contacto com o mar situada na costa ocidental portuguesa, a cerca de 90 km de Lisboa, orientado no sentido NNW-SSE (norte-noroeste-sul-sudeste). Na zona mais afastada da costa marítima, a leste, a lagoa apresenta dois braços — Barrosa e Bom Sucesso — com desenvolvimentos opostos: o primeiro com sentido leste-oeste, o segundo com sentido nordeste-sudoeste. Com um comprimento máximo de seis quilómetros (distância entre a abertura para o mar e o extremo do braço do Bom Sucesso) e uma largura oscilando entre os mil e os mil e quinhentos metros, a lagoa tem um perímetro de margens de aproximadamente 22 km e ocupa uma área entre 500 e 600 hectares. A profundidade é baixa, em geral inferior a seis metros. A ligação ao mar faz-se através de uma apertada garganta que, há bem pouco tempo, esteve completamente fechada durante quase um ano, devido ao elevado grau de assoreamento.

A bacia hidrográfica da lagoa de Óbidos ocupa 432 km², abrangendo parcialmente os distritos de Lisboa e Leiria, já que inclui parte dos concelhos de Caldas da Rainha (dist. Leiria) e do Cadaval (dist. Lisboa) e a totalidade dos concelhos de Óbidos (Leiria) e Bombarral (Lisboa). A lagoa de Óbidos é alimentada por quatro linhas de água principais: o rio Real (33,2 km), o rio Bogotá (17 km, afluente do primeiro), o rio Arnoia (31,1 km) e o rio da Cal (9 km).

Fauna e flora

Na lagoa foram identificadas as espécies de microplankton mais frequentes, constatando-se a sua variabilidade de zona para zona e ao longo do tempo. Realce para a diminuição verificada nos últimos anos, quer do número de espécies quer da população respectiva. O mar surge como a maior fonte de plancton para a Lagoa, seguido do braço da Barrosa, que reúne condições

específicas que favorecem a sua riqueza, não só em fitoplankton (com predominância de Dinoflagelados) mas também em zooplankton (com predominância de Tintinninae).

A lagoa é particularmente rica em moluscos bivalves (dos quais os mais abundantes são o berbigão, a amêijoia e o mexilhão), bem como o polvo e os chocos. Aí se encontram ainda diversas espécies piscícolas (principalmente enguias, robalos, tainhas e linguado). Saliente-se também o facto de a lagoa de Óbidos possuir zonas com excelentes condições para desova e viveiro de peixes (caso da Poça da Pateira, no que se refere ao camarão; e do Braço do Bom Sucesso, relativamente ao mexilhão) e de moluscos (chocos por exemplo).

No que diz respeito às espécies constituintes da flora não planctónica, salientam-se, pela sua abundância, *Ulva* sp. e *Enteromorpha* sp., ambas macroalgas. As primeiras constituem as longas «alfaces do mar» verdes, que crescem nas partes mais profundas da lagoa. Têm espessura de duas células e contornos ondulantes. A *Enteromorpha* sp. é longa e fina, apresentando vacúolos de oxigénio no seu interior. Tal como a *Ulva* sp., cresce agarrada a pedras ou rochas, mas aparece mais frequentemente nas margens da lagoa para onde é arrastada.

As zoostera, abundantes na Lagoa, são já plantas superiores, com tecido vascular responsável pelo transporte de água e nutrientes. Não precisam de se agarrar a pedras, crescendo enraizadas na lama.

A poluição

Verifica-se que os cursos de água que alimentam a LAGOA DE Óbidos se apresentam muito poluídos, especialmente na época de funcionamento das destilarias e das adegas. A poluição das águas residuais domésticas, com excepção da proveniente das povoações de Caldas da Rainha e do Bombarral, embora importante, não é rele-

vante se comparada com a poluição provocada por águas residuais industriais. As unidades industriais, entre as quais se distinguem, pelo elevado número, as adegas, destilarias, pecuárias e matadouros, são altamente poluidoras, lançando, na maioria dos casos, os seus efluentes directamente para as linhas de água, sem qualquer tipo de tratamento.

As povoações servidas por redes de drenagem de águas residuais não têm, na maior parte dos casos, instalações de tratamento e quando têm são geralmente fossas sépticas. Nas povoações onde não existem redes de drenagem, as casas de construção mais recente são dotadas de fossas sépticas individuais. As outras casas dispõem apenas duma fossa para onde são evacuadas todas as águas usadas. As fossas individuais estão muitas vezes rotas para não terem problemas de enchimento e geralmente funcionam apenas como tanques de armazenamento de esgotos que são despejados com maior ou menor frequência, em função do seu estado de conservação.

São três os processos utilizados para despejar as fossas: recorrendo aos limpa-fossas camarários; utilizando o serviço de empresas privadas que aplicam em terras próprias, as lamas provenientes das fossas; finalmente, no caso de fossas particulares, é o próprio utente quem as despeja. As lamas sépticas provenientes das fossas são descarregadas em lixeiras ou em terras de cultivo, quando recolhidas pelos serviços camarários; e em terras de cultivo ou nos rios quando recolhidas pelos outros meios descritos. O efluente proveniente das fossas das povoações é lançado em linhas de água; o que provém de fossas particulares é descarregado nos terrenos.

Cerca de 60% da população tem já rede de drenagem de águas residuais. No que se refere ao tratamento de esgotos as infra-estruturas existentes são obras rudimentares e insi-

gnificantes em termos de população servida.

Unidades industriais

Torna-se evidente, efectuando um reconhecimento da região, que uma quantidade significativa da poluição da lagoa de Óbidos e dos seus cursos de água afluentes é proveniente de actividades industriais existentes na respectiva bacia hidrográfica. A poluição industrial mais significativa é oriunda das adegas das destilarias e dos matadouros. Como exemplo, podemos citar que, em 1981, só na zona da sub-bacia constituída pelo rio Real, se encontravam em laboração 24 pecuárias, 5 unidades de produção de vinho, 14 destilarias, 3 matadouros, duas fábricas de artigos de cimento pré-esforçados, uma secagem de bagaço e uma estação de serviço.

No que toca à produção de vinho, a sua principal fonte de poluição está associada à prensagem da uva e às fases de fermentação, aquando da lavagem dos tanques e das áreas de armazenamento. Os resíduos que assim se formam, não têm qualquer utilidade, são muito concentrados e altamente poluentes.

Outra unidade industrial poluente é constituída por uma fábrica de sabões e cosméticos, a funcionar na vizinhança de Caldas da Rainha. A poluição aí produzida é significativa e os resíduos são lançados no rio Sujo, sem qualquer espécie de tratamento prévio.

A zona de Caldas da Rainha é também conhecida pela sua cerâmica. As principais matérias-primas utilizadas nesta indústria são o barro, o caulino, a calcite, os feldspatos e a sílica. Na área que temos vindo a tratar localizam-se três estabelecimentos com esta actividade: um no lugar do Vilar e dois nas Caldas da Rainha. Em nenhuma destas unidades os efluentes líquidos são sujeitos a um tratamento eficaz, pelo que, nos cursos de água para onde são lançados (ribeira do Vilar e rio Sujo), se detecta

uma percentagem importante de sólidos.

Criação de gado

Numa região de características rurais a criação de gado é, nesta bacia, uma actividade industrial importante. A dimensão das pecuárias é muito dispar, variando entre os cinco suínos ou vacas leiteiras e os 1500 suínos ou 500 vacas leiteiras. O gado suíno predomina na região mas encontra-se também gado bovino e ovino. A criação de galinhas, a uma escala intensiva, é praticada apenas numa unidade.

Os cursos de água desta bacia testemunham o efeito nocivo das águas residuais provenientes das pecuárias. Por exemplo, uma pocilga a funcionar na localidade do Ameal, freguesia da Amoreira, concelho de Óbidos, com uma produção de 50 porcos, lança no rio das Terras efluentes não tratados com cor escura e mau cheiro. A água desse rio serve para regas, tendo havido já várias queixas contra esta situação.

Descargas industriais

Nesta bacia verificam-se cinco formas de descarga de águas residuais: descarga directa para um curso de água sem qualquer tratamento; descarga para um curso de água do excedente de fossas sépticas; descarga para uma rede pública de esgotos que, eventualmente, descarrega num curso de água sem qualquer tratamento; descarga directa para o solo, por infiltração directa ou por valas de drenagem; e descarga para o solo do excedente de fossas sépticas. Como se conclui dos cinco tipos de lançamento final anunciados, as águas residuais industriais não sofrem, em nenhum caso, qualquer tratamento eficaz antes da sua descarga, quer para os cursos de água (estejam eles secos ou não), quer para o solo. Como se vê, a maior parte das águas residuais é descarregada directamente nos cursos de água e posteriormente na lagoa. Ou-

tra parcela também significativa não é lançada directamente nas águas, mas os seus efeitos poluidores também não podem ser desprezados.

Conclusões

Embora não estejamos ainda perante um caso desesperado, estamos face a um problema bastante grave, que urge resolver antes do alastrar de maiores consequências. Com efeito, verifica-se já diminuição de algumas espécies aquáticas e nalguns casos o seu desaparecimento completo, caso do camarão, da ostra e do linguado, espécies que utilizavam a lagoa como viveiro. Verifica-se também a diminuição de algumas espécies aquáticas, o que arrasta consigo o afastamento de algumas aves, que recebem grande parte do seu alimento da Lagoa, uma vez que passam a existir lacunas nas cadeias tróficas a que pertencem. Por outro lado, com a presença crescente do homem e o aumento das actividades que lhe estão associadas, este sistema tende a perder o seu carácter selvagem e natural. A contaminação contínua e crescente da lagoa por matérias feais, em consequência do desenvolvimento urbano nas zonas de periferia, provocará inevitavelmente problemas estéticos e de saúde particularmente se atendermos ao facto deste local possuir elevadas potencialidades recreativas e de ser igualmente utilizado para a apanha de moluscos com vista à alimentação humana. De referir que se verifica já em períodos de ponta a contaminação das águas junto ao parque de campismo e à praia, o que denota a carência de infra-estruturas capazes de impedir este problema sanitário grave.

(*)Membros do Grupo de Intervenção Ecológica de Caldas da Rainha. O presente trabalho constitui uma síntese de um estudo mais desenvolvido sobre o problema, a publicar brevemente pelo GINEC.

Rui Machete diz que o PSD não "leiloea candidatos"

"Só há leilão quando há pregoeiros"

Rui Machete não aceita a acusação de que o PSD «leiloea candidatos». Para ele, «só há leilão quando há pregoeiros... e nós não somos». E Rui Machete vai mais longe: «Se alguém liquidou qualquer candidato, como pretendem responsabilizar-nos, foram aqueles que, fora de tempo e indevidamente, se têm manifestado por nomes concretos», clama o líder do PSD. Nesta clara indirecta a Mota Pinto, o dirigente social-democrata não se coíbe de acrescentar: «Não é com simples frases-feitas que se deita poeira nos olhos dos que observam e agem com honestidade neste processo».

Perante a acusação de que a actual Comissão Política Nacional dos sociais-democratas não tem estratégia, Rui Machete responde: «Uma direcção política eleita apenas há dois meses, numa situação de emergência por abandono do anterior líder, não pode nem deve ser responsabilizada por falta de uma estratégia política que não existiu durante mais de dois anos».

Considerando que o PSD está agora a sofrer as consequências dessa «ausência» de estratégia durante mais de dois anos», Rui Machete encara, pois, como sem grande significado o conteúdo da entrevista dada a uma revista pelo ex-líder do PSD, Mota Pinto.

Mota Pinto denuncia «actuação desastrosa»

Na entrevista, hoje publicada, Mota Pinto acusa a actual direcção de «actuação desastrosa» e susceptível de «provocar um esvaziamento completo da única estratégia capaz

de levar a uma vitória nas Presidenciais e digna do PSD».

Mota Pinto afirma ainda que a actual liderança do PSD «liquidou» de facto, essa estratégia, comportamento que culminou com a recusa do general Firmino Miguel em se candidatar à Presidência da República.

Ora, e no entender de Rui Machete, a actual liderança do PSD «tem uma estratégia política». Essa estratégia será apresentada aos sociais-democratas «se houver condições». E será apresentada, segundo Rui Machete, juntamente com a «disponibilidade» do actual líder para se recandidatar à liderança do partido no próximo Congresso do PSD.

Mas essa disponibilidade para se recandidatar, se «houver condições», implica exigências por parte de Rui Machete. Tais como: a direcção do PSD deverá necessariamente ser composta por um conjunto de pessoas que concurram ao programa do PSD e cuja acção se afirme de manei-

ra autónoma, sem estarem a fazer o papel de representantes desta ou daquela sensibilidade».

Porque «é necessário promover a unidade das hostes sociais-democratas» e «tempo de acabar com as divisões que só prejudicam o País e enfraquecem o partido», Rui Machete pensa que se chegou a hora de «mudar de vida e que as pessoas se entendam».

Cavaco e Silva na brecha

O presidente da Distrital do PSD de Coimbra admitiu a possibilidade dos mota-pintistas apoiarem a candidatura de Cavaco e Silva à liderança do PSD.

Alexandre Gouveia adiantou que a hipótese de Cavaco e Silva avançar na disputa pela liderança do partido vai ser discutida, e, provavelmente, decidida, pelas distritais afectas a Mota Pinto, que reúnem em Braga no fim-de-semana.

De acordo com este dirigente tal hipótese surgiu face à recusa

de Mota Pinto em assumir a candidatura à liderança do partido e ao facto de Cavaco e Silva ser a figura que «reúne mais probabilidades de encabeçar a facção mota-pintista».

O militante e deputado social-democrata, Costa Andrade, disse a propósito da recusa de Mota Pinto: «Deverá ser irreversível».

«Não há condições mínimas para Mota Pinto entrar neste processo porque acabaria por consumir todo o seu prestígio e capacidade política», afirma Costa Andrade.

Para além da situação política interna do PSD, as distritais mota-pintistas vão ainda analisar a questão das eleições presidenciais, agora à luz da recusa de Firmino Miguel.

«Não se compreende que agora, quem, na euforia do assalto ao poder garantiu que tinha todas as condições para ganhar as presidenciais diga precisamente o contrário», frisou Costa Andrade.

Criticou o comportamento da actual comissão política nacional sublinhando que «continua simultaneamente e sem sentido, a assumir o discurso do poder e da oposição».

«O PSD não pode, estando no Governo, andar a dizer pela boca dos seus dirigentes que o Governo é inviável e que o Primeiro-Ministro devia ser substituído» — salienta Costa Andrade.

Braga quer direcção «despida de tendências»

O presidente da Comissão Política do PSD de Braga defendeu ontem uma direcção do partido «despida de tendências» e admitiu que Cavaco e Silva reúna «as melhores condições» de liderança face ao afastamento de Mota Pinto.

Ribeiro da Silva sublinhou a necessidade de se acabar com as tendências no seio do PSD, com vista à criação de «uma liderança sólida e forte, que conduza o partido para o caminho da unidade».

Em declarações à ANOP, disse que a reunião de distritais marcada para sábado, em Braga, «visa exclusivamente encontrar soluções reais para o partido e não criar problemas seja a quem for».

Mota Pinto decidirá antes do Congresso

O ex-líder social-democrata Mota Pinto disse ontem que irá comunicar a sua posição sobre candidatar-se ou não à liderança do partido antes da realização do Congresso.

Mota Pinto, em declarações aos jornalistas na Assembleia da República, afirmou que já comunicou a sua posição às pessoas que o têm apoiado e referiu que as suas atitudes pautam «pelos interesses do País».

Gama assina em Viena acordos de cooperação

Jaime Gama assinou ontem, em Viena, com o seu homólogo dos Negócios Estrangeiros austríaco, Leopold Gratz, acordos de segurança social e assuntos rodoviários.

O MNE português, que partiu para Viena no final de uma visita de três dias à Hungria, foi ainda recebido pelo Presidente da Áustria, Ruedolf Kirschschlager e pelo secretário-geral da agência da ONU para o desenvolvimento industrial sediada na capital austríaca.

A assinatura dos dois acordos e de um protocolo sobre cooperação tripartida com o Terceiro Mundo, em Lisboa, foi sublinhada por Gama, como «sinal evidente de um programa muito activo nas relações luso-austríacas».

Por seu turno, o ministro Gratz exprimiu o empenho do seu homólogo português na «solução satisfatória» de algumas propostas, quanto aos mecanismos de protecção das indústrias novas, no âmbito da EFTA, ponto que considerou importante no processo da adesão portuguesa à CEE.

A este propósito, Jaime Gama realçou a importância das relações bilaterais que «não serão prejudicadas» pela adesão, apelando para a manutenção dos bons resultados alcançados em 1983/84 e para o incremento das relações turísticas entre os dois países.

Além do convite formal, ao ministro Gratz, para visitar Portugal, os dois governantes abordaram as relações Leste-Oeste, o desanuiamento, a participação na conferência dos Direitos Humanos de Otava.

Aristides Pereira comenta cooperação

«A nossa estratégia política é diversificar e ampliar ao máximo o leque de países que mantêm relações de cooperação e de solidariedade connosco. É nessa base que se desenvolvem as relações com França e Espanha» — afirmou o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, em entrevista hoje publicada num semanário lisboeta e citada pela ANOP.

O dirigente de Cabo Verde considerou «importante», e admitiu que continuará a ser «valioso», o papel da cooperação portuguesa no desenvolvimento económico, social e cultural do seu país.

Relativamente à cooperação entre os cinco países africanos de expressão portuguesa, Aristides Pereira referiu a existência de «dificuldades muito grandes devido à situação de guerra em Angola e Moçambique».

Aristides Pereira considerou ainda ter autorizado a ida de elementos da ETA para Cabo Verde principalmente por uma questão humanitária.

Foi uma decisão política «tomada em toda a soberania e numa base de princípios que não seguimos, sem ter em conta qualquer tipo de contrapartida. Consideramos um insulto qualquer proposta desse género» — frisou ainda.

Desde a fundação, na RFA

PS faz hoje doze anos

O Partido Socialista comemora hoje 12 anos de existência na sua fórmula actual, embora se reclame herdeiro de 110 anos de socialismo em Portugal. Às 18 horas de 19 de Abril de 1973, em Bad Munstereifel, nos arredores de Bona, na República Federal da Alemanha, vinte socialistas portugueses, contra a opinião de sete, que discordavam da oportunidade da data, aprovavam a transformação da Acção Socialista Portuguesa (ASP) em Partido Socialista.

A acta, que era simultaneamente acta do Congresso da ASP, reza que «ponderados os superiores interesses da Pátria, a actual estrutura e dimensão do movimento, as exigências concretas do presente e a necessidade de dinamizar os militantes para as grandes tarefas do futuro» foi deliberado transformar a ASP em partido.

«Finda a votação, todos os congressistas aplaudiram de pé esta decisão histórica e deliberaram que dela se lavrasse a presente acta que vai ser assinada pelos presentes.»

Estava-se a dois anos do 25 de Abril.

O primeiro signatário da acta é António Arnaut, recordando-se ainda as assinaturas, entre outros, de Rui Mateus, Maria Barroso Soares, Gustavo Soromenho, Catão Menezes, Eduardo Maia Cadete, José Neves, Roque Lino, Mário Mesquita, Mário Soares, Alberto Arons de Carvalho e Seruca Salgado.

No relatório que então leu,

Mário Soares disse que «as origens do PS se encontram na actividade militante de Antero de Quental e de José Fontana, os quais, com homens como Botelho Reis, Azedo Gneco, Nobre França e Eduardo Maia, redigiram o primeiro programa socialista, formaram núcleos operários, associações de classe e cooperativas».

Depois de considerar que «o movimento socialista foi batido no favor das massas populares pelos republicanos entre 1880 e 1920», o secretário-geral do PS sublinha que durante a Primeira República (1910-1920) a vida do PS não foi brilhante.

«Nas vésperas da ditadura militar a classe operária (CGT) era dominada pelo anarco-sindicalismo e os socialistas não se opunham frontalmente aos partidos republicanos burgueses».

«Antes do final da guerra — continua Mário Soares no relatório — por volta de 1941-42 começam a ser feitas tentativas

para reconstruir, na clandestinidade, um partido socialista, tendo sido criado sucessivamente o Grupo de Acção e Doutrinação Socialista, a União Socialista, o Partido Trabalhista e a «Frente Socialista».

«Estas tentativas acabaram todas por fracassar em virtude da repressão e, sobretudo, da «guerra fria», que obrigou os socialistas a tomar posições centristas (atlantistas), cortando-se verdadeiramente da esquerda e das classes trabalhadoras».

Em 1972, a Acção Socialista Portuguesa foi admitida, por aclamação, na Internacional Socialista durante o Congresso de Viena de Junho do mesmo ano e a 19 de Abril de 1973, na República Federal da Alemanha, deliberou transformar-se no actual Partido Socialista.

O PS foi legalizado a 10 de Fevereiro de 1975 tendo o registo de marca número 188 750.

A partir do 25 de Abril, a

história do PS confunde-se com a do desenvolvimento do próprio processo português. Os socialistas estiveram à cabeça da oposição ao Gonçalvismo, expressão com que identificaram o ascendente do PCP ao longo do conturbado processo pós-Revolução de Abril.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, em Abril de 1975, foram o partido mais votado, o que volta a acontecer nas eleições legislativas do ano seguinte. Formam governo, que cai em Dezembro de 1977 negada uma moção de confiança apresentada que vê alinhar o PCP ao lado do CDS, do PPD e da UDP.

Em Janeiro de 1978 foi assinado o acordo entre o PS e o CDS e formado um Governo de coligação que os centristas abandonam em Julho, mês em que o Presidente da República, Ramalho Eanes, eleito também com o apoio dos socialistas, exonera Mário Soares.

O PS, que via descer desde 1975 a sua percentagem eleitoral, entra então numa fase de grande agitação interna que culminará com a auto-suspensão de Mário Soares do cargo de secretário-geral, após o seu rompimento com Ramalho Eanes, que o PS apoia novamente para a Presidência.

Após a reeleição de Eanes, Mário Soares regressa à liderança do partido no IV Congresso realizado em 1981, derrotando o grupo que ficaria conhecido como do Secretariado, e depois de uma luta que viria a cavar o afastamento entre Soares e o até então considerado o número dois do PS, Salgado Zenha.

Com a formação da AD, entre o PSD, de Sá Carneiro, e o CDS, de Freitas do Amaral, e o PPM, mais se acentua a queda eleitoral do PS, que baixou sucessivamente nas intercalares de 1979, nas autárquicas do mesmo ano e nas legislativas do ano seguinte.

Em 12 de Dezembro de 1982, o PS obteve 31,9 por cento nas eleições autárquicas, o que lhe permitiu regressar à condição de maior partido português, passando desde então a exigir eleições antecipadas.

Nas últimas eleições gerais, realizadas a 25 de Abril de 1983, o PS obteve 36,12 por cento dos votos escrutinados, conseguindo 101 deputados (maioria não absoluta). Com o PSD formou em Junho de 1983 um governo de coligação, que se mantém ainda em funções.

Freitas do Amaral defende actualidade do projecto AD

Agendada há cerca de três meses, a palestra de Freitas do Amaral ontem à noite, na inauguração do Instituto Amaro da Costa, acabou por se tornar em ocasião para ser novamente agitada a possibilidade da sua candidatura a Belém. Freitas do Amaral, que assim quebrou um silêncio voluntário de três anos, admitiu a jornalistas, pouco antes da sua conferência, que está a repensar a sua atitude perante as presidenciais. Em simultâneo, informadores habitualmente próximos do antigo presidente do CDS davam a sua candidatura como «muito provável», e um elemento da Comissão Directiva do CDS veiculou, através da agência noticiosa NP, a ideia de que a eventualidade da candidatura de Freitas do Amaral «é bem-vindo dentro do partido». Este mesmo informador acrescentou que «sendo Freitas do Amaral o líder histórico do CDS, é absolutamente natural que encaremos isso como bastante positivo, até porque se trata de uma personalidade com largas possibilidades de ganhar as eleições».

Na sua palestra sobre Amaro da Costa, Freitas do Amaral sublinhou que o projecto «um Presidente, uma maioria, um governo», nos termos em que a AD o formulou em 1979/80, «continua válido e à espera que os portugueses o assumam plenamente».

Dada a recente evolução interna do CDS, no entanto, é ainda prematuro saber como reagiria Lucas Pires à possibilidade de o antigo presidente do partido vir a propor-se como candidato às presidenciais. A



Ele volta a falar, e o «projecto de candidatura» é reanimado

maioria dos observadores considera que uma candidatura de Freitas do Amaral ou até, como chegou a ser dado como provável, uma candidatura de Adriano Moreira não são hipóteses que recolham, actualmente, a simpatia do jovem líder dos centristas.

Na conferência que assinalou o regresso do ex-vice-primeiro-ministro de Sá Carneiro à actividade política, Freitas do Amaral frisou que, no plano político, o legado de

Amaral da Costa foi «o da aposta total na Aliança Democrática de 1980». Classificando-o como «o mais brilhante parlamentar deste regime», o antigo presidente do CDS acrescentou que «a figura de um parlamentar identifica-se perante a opinião pública com a de um político puro, isto é, com a combinação de três profissões: actor, jornalista e jogador de futebol».

Freitas do Amaral recordou também o facto de ter sido Amaro da Costa o primeiro civil

«a sobraçar a pasta de Defesa depois de 25 de Abril de 1974», para salientar que até esse momento «só houve ministros da Defesa militares e depois de Amaro da Costa só houve ministros da Defesa civis». «E não se pense que esta foi uma modificação fácil e natural porque a nomeação de um civil para a Defesa foi pedra de escândalo e alguns conselheiros da Revolução quiseram desvalorizar o cargo», prosseguiu.

O ex-líder do CDS lembrou depois que Sá Carneiro e Amaro da Costa «morreram no auge do prestígio do governo e da coligação que o apoiava» e que tiveram assim a «sorte de viver o período áureo da AD, sem conhecer a sua degradação e agonia».

Numa alusão às próximas eleições presidenciais, Freitas do Amaral citou palavras de Amaro da Costa que considerou permanecerem actuais: «O próximo chefe de Estado terá um papel fundamental. O exercício activo de uma função moderadora no jogo das instituições permitir-lhe-á acompanhar do melhor modo a dinâmica transformadora que conduza à consolidação do Estado democrático».

Na cerimónia de inauguração da nova sede do Instituto Adelino Amaro da Costa (IDL), usaram também da palavra o actual presidente do CDS, Lucas Pires, o presidente da Fundação Konrad-Adenauer, Bruno Heck, e os presidentes do IDL e do Instituto Fontes Pereira de Melo, respectivamente Eugénio Anacoreta Correia e Roberto Carneiro.

A Comissão Nacional de Eleições tem agendada, para o próximo dia 29 de Abril, uma reunião essencialmente consagrada à próxima actualização do recenseamento eleitoral e às acções de sensibilização da opinião pública com ela relacionadas.

Na mesma ocasião, cerca das 14.30, o presidente da Comissão Nacional de Eleições prestará esclarecimentos aos órgãos da Comunicação Social sobre a importância de que se reveste aquela operação, assim como sobre o papel da Comissão Nacional de Eleições e a actividade por ela desenvolvida, no desempenho das suas atribuições legais.

O Presidente Ramalho Eanes desloca-se a Moçambique de 28 de Abril a 1 de Maio, em visita particular, a convite do presidente Samora Machel. «A visita tem como objectivo uma troca de impressões alargada entre os presidentes Ramalho Eanes e Samora Machel sobre as relações entre Portugal e Moçambique e sobre a situação internacional», revelou um porta-voz do Palácio de Belém.



O Presidente da República presidiu, ontem, na Academia das Ciências, à sessão de encerramento do primeiro colóquio sobre «A História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal». Para além de Ramalho Eanes, assistiu também à cerimónia o ministro da Cultura, Coimbra Martins. O Presidente visitou, ainda durante o dia de ontem, o primeiro barco português preparado para a pesca pelágica (arrasto de alto mar).

Reforço dos laços de amizade e cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Moçambique é o objectivo da visita que o provedor daquela instituição, João Gomes, fará ao Maputo, a partir do dia 21. João Gomes será portador de uma mensagem de Mário Soares para o presidente Samora Machel, a convite de quem se desloca à República Popular de Moçambique. Durante a sua estada de uma semana na capital moçambicana, o provedor da Santa Casa será recebido pelo presidente Samora Machel e por vários membros do governo de Moçambique, pelos arcebispo da Beira, Nampula e Maputo, e terá encontros com dirigentes de igrejas evangélicas e da comunidade muçulmana.



O Partido Socialista solicitou a realização, na Assembleia Regional da Madeira, de um debate sobre a adesão de Portugal à CEE, anunciaram fontes parlamentares. O requerimento dos socialistas madeirenses fundamenta a realização do debate pela «importância da adesão à CEE e a necessidade de tornar públicas as potencialidades da adesão, no objectivo de modernização da estrutura produtiva regional, bem como as medidas a implementar para melhor salvaguarda dos interesses da Região e do seu povo».

Tropas da NATO começam hoje a chegar a Lisboa, para participar no exercício «Ardent Ground 85» que aquela Aliança pormove em Santa Margarida, de 22 de Abril a 7 de Maio. O exercício, que envolve 1500 efectivos, é promovido pela força móvel do Comando Aliado para a Europa (AMF). Segundo uma fonte militar, embora Portugal não tenha tropas adistras àquela força, acedeu a que este exercício da NATO fosse efectuado em território português. O «Ardent Ground 85» incluirá fogos reais de artilharia e morteiro e também operações aéreas.



Um seminário sobre a participação da mulher centrista democrata social na vida política realiza-se na Guarda em 20 de Abril — soube a ANOP junto do Centro Democrático Social. A iniciativa pertence às mulheres cristãs democratas sociais (MCDS) e vai ser orientada por Maria Adelaide Lucas Pires Soares, do gabinete de estudos do MCDS e Raquel Macedo, do Secretariado Nacional do MCDS.

D. Policarpo diz que a CEE exige revolução cultural

O bispo auxiliar de Lisboa, D. José Policarpo, afirmou ontem que «com a integração na CEE, corremos o risco de ser colonizados por modelos de vida que já são postos em causa noutras comunidades». O bispo, que falava no almoço-convívio promovido pela Associação Industrial Portuguesa (Aip), subordinado ao tema «Portugal, que futuro?», acrescentou que «só uma revolução cultural e moral poderá dar um espírito novo às dimensões económica e política» e permitir a construção de um «projecto nacional que responda aos desafios do futuro».

Segundo D. José Policarpo, «a Igreja poderá dar um contributo na definição de uma verdadeira filosofia do homem e dos modelos de vida que queremos para os portugueses». O bispo-auxiliar salientou, a propósito, a importância das pequenas empresas, das famílias e das estruturas particulares para a construção de um projecto nacional que permita «o redimensionamento e redescoberta dos valores éticos e culturais».

A candidatura de Mário Soares só é de direita para o PCP

— diz Lucas Pires sobre as presidenciais

O líder do CDS, Lucas Pires, disse ontem em Lisboa que o candidato a apoiar pelo seu partido nas próximas eleições presidenciais «não pode ser comum ao CDS e ao PSD, ainda que possa ser apoiado pelos partidos em causa».

«A verdade, porém, é que metade do PSD está afundada, até ao tutano, no bloco central, e, mesmo que esse partido não apoie oficialmente Mário Soares, será este o candidato de todo o bloco central» — acrescentou.

Lucas Pires, que falava no final do jantar promovido pelo Clube de Reflexão Política, sustentou que «os quatro grandes partidos estão hoje com a mesma cotação eleitoral na opinião pública, o que significa que o CDS pode estar à beira de passar de quarto para primeiro».

«O CDS começa a ser o eixo da construção de uma grande direita renovada, pós-revolução, moderna e liberal, e esse é o nosso objectivo. O PSD não é direita nem esquerda, não é governo, nem oposição e, portanto, tende para não ter política» — considerou.

Sublinhou depois que nas próximas eleições presidenciais o CDS «será o mais fiel parceiro do candidato de alternativa e oposição democrática ao socialismo».

Lucas Pires considerou, noutro passo da sua intervenção, que a candidatura do Primeiro-Ministro «só é de direita para o Partido Comunista, mas para mais ninguém».

«Todos sabemos que o problema à direita não é de falta de candidaturas, mas de excesso. O processo que está em curso não é um processo dra-

mático ainda que seja turbulento: é apenas um processo de selecção dos candidatos da direita» — frisou.

«Pela minha parte — prosseguiu — julgo que há sobretudo lugar para três grandes candidaturas: uma de esquerda, outra de direita e outra do bloco central» — salientou.

O dirigente democrata-cristão considerou ser «praticamente impossível que o Primeiro-Ministro aceite rever a Constituição antes da eleições presidenciais».

«Mário Soares sabe que continua a ser eleito, apesar do permanente fracasso dos seus governos, só porque continua a ter uma Constituição socialista que não deixa o País ser mais ambicioso e limita à partida a ambição dos seus cidadãos» — sublinhou.

Conselho de Ministros reuniu:

Empréstimo de oito milhões e descida de preços em Maio

O Conselho de Ministros autorizou na sua reunião de ontem o ministro das Finanças e Plano a contrair um empréstimo no montante de 150 milhões de marcos (cerca de 8,4 milhões de contos), representado por obrigações e destinado exclusivamente a ser aplicado no financiamento de investimentos do Plano ou outros empreendimentos especialmente reprodutivos.

O Conselho ouviu, por outro lado, uma exposição do ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, sobre a evolução do índice de preços no consumidor, a qual — na sua opinião — «tem correspondido às previsões do Governo, nomeadamente no que se refere à taxa de inflação média anual de 22 por cento, prevista para 1985». No decorrer da sua exposição, Ferreira do Amaral anunciou que os preços da carne, peixe e outros bens essenciais poderão baixar a partir de Maio.

O ministro indicou ainda, segundo anunciou Alfredo Barroso no final da reunião, que a balança comercial «tem-se desenvolvido muito favoravelmente, que a cobertura das importações pelas exportações é, neste momento, de 71 por cento» e que a diminuição da balança comercial «foi de 30 por cento, segundo dados de Fevereiro».

Indemnizações

Outro diploma aprovado no Plenário do Executivo regula-

menta o funcionamento das comissões arbitrais, previstas na lei das indemnizações, que terão como atribuição «resolver litígios relativos à titularidade do direito a indemnização e sua fixação, liquidação e efectivação».

Foi aprovado também um decreto-lei que prorroga o prazo de 10 anos estabelecido como mínimo para conservação em arquivo dos livros das empresas cujo capital foi total ou parcialmente nacionalizado.

Decidiu ainda o Executivo

apresentar ao Parlamento um pedido de autorização legislativa para revisão do Código Penal em matéria de definição de crimes, penas e medidas de segurança e respectivos pressupostos.

Extinção de serviços

O plenário de ministros aprovou outro decreto-lei que determina a extinção da Junta Central das Casas do Povo, por «se encontrar esgotada a sua função». As suas competências serão transferidas para os centros regionais de segurança social.

Quanto às Casas do Povo, será brevemente fixado novo estatuto, devendo ser dotadas de maior autonomia e consideradas de natureza associativa.

Um outro decreto-lei aprovado determina que aos docentes do ensino oficial não universitário seja contado o tempo prestado no ensino particular.

Outro diploma determina que as sociedades desintervencionadas devem proceder às alterações dos respectivos estatutos, a fim de remodelar os seus conselhos fiscais.

Alfredo Barroso, porta-voz do Conselho, disse que foi determinada a extinção de diversos serviços da administração pública, nomeadamente na presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e Plano, Equipamento Social e Negócios Estrangeiros.

Foi também determinada a fusão de serviços da administração pública na presidência do Conselho de Ministros e

Ministérios das Finanças e Plano, Equipamento Social e Qualidade de Vida.

Fuzileiros

Foi aprovado um outro diploma que cria um destacamento de acções especiais na dependência do comando do Corpo de Fuzileiros, para «executar acções típicas especializadas a desenvolver no âmbito e cenário das operações anfíbias».

O Conselho aprovou também um decreto-lei que cria, em Penafiel (Porto), o Centro de Instrução de Condução Auto número 1 e um diploma que introduz alterações no decreto-lei que criou o Instituto de Altos Estudos da Força Aérea.

Foi aprovado ainda uma resolução que permite ao pessoal ao serviço do Gabinete do Aeroporto de Santa Catarina, em regime de destacamento e requisição, que permaneça nessa situação «enquanto tal se justificar».

Governo decide fiscalizar jornais

O governo vai fiscalizar os jornais a que concede subsídios de papel, estabelecendo um mais apertado controlo na distribuição das verbas.

Um despacho conjunto dos secretários de Estado Anselmo Rodrigues e Alípio Dias publicado hoje, cria uma comissão de fiscalização destinada «a detectar e reprimir eventuais fraudes» no processo de atribuição de subsídios.

Assim, as informações fornecidas pelos jornais para conseguir o subsídio de papel vão ser investigadas, através de sorteios que trimestralmente indicarão as empresas a ser fiscalizadas.

No caso dos jornais de expansão nacional, serão trimestralmente sorteadas duas empresas a fiscalizar. Os jornais regionais do continente serão objecto de três fiscalizações em cada trimestre, também por sorteio.

Todas as publicações periódicas das regiões autónomas serão inspeccionadas anualmente.

Obstruções à actividade da comissão por parte das empresas jornalísticas serão punidas com a suspensão da atribuição do subsídio — diz o despacho.

PSD vai interpelar PS sobre a revisão constitucional

«É possível que na próxima cimeira PS/PSD, dia 24, os sociais-democratas interpelem o parceiro da coligação sobre a necessidade de uma revisão constitucional», afirmou esta manhã um dirigente social-democrata, membro da Comissão Política Nacional do PSD.

O mesmo dirigente, que se preparava para participar na reunião da Comissão Política

Nacional do PSD, reunido esta manhã na Assembleia da República, disse ainda que os sociais-democratas já definiram a sua posição sobre a revisão da Constituição.

Essa definição, feita no último Conselho Nacional do PSD, vai ser agora transmitida aos socialistas, disse o dirigente.

Para ele, a posição que vinga

no PSD é a de que perante a integração de Portugal na CEE, «a revisão da Constituição é mais urgente do que nunca».

Na reunião de hoje, a direcção do PSD vai preparar igualmente o caderno reivindicativo a submeter ao PS, na próxima cimeira: legislação eleitoral, laboral e agrícola e Lei Quadro dos Municípios são quatro domínios que o PSD considera

«fundamentais».

Lembre-se que o calendário de implementação de medidas contido nas cláusulas de desenvolvimento do acordo PS/PSD estabelece que a revisão da lei eleitoral e a lei quadro dos municípios devem estar aprovadas até finais deste mês, enquanto que no caso das leis laborais e agrícolas o prazo fixado é maior: finais de Maio.

IAPA — Auxílio aos Passageiros Aéreos

Ao comemorar o 25.º aniversário, Portugal na Rota IAPA do Sucesso.

A IAPA (International Airline Association) é uma associação à escala mundial (com centros de serviço em Albufeira, Londres, Roterdão, Berlim, Panamá, Dallas e Hong-Kong), que opera desde 1960, com o objectivo geral de apoiar e defender os interesses dos Passageiros das Linhas Aéreas Internacionais.

Ao alargar a Portugal a sua actividade, constituindo a IAPA — Auxílio aos Passageiros Aéreos, Lda., sediada em Albufeira — pretende-se, através de um diálogo permanente com as autoridades e as companhias contribuir para melhorar as condições oferecidas aos Passageiros, fazendo-o com base numa história de 25 anos de sucesso e com mais de 104 000 membros inscritos entre os passageiros habituais.

Os membros da IAPA são, em geral, pessoas ligadas aos negócios, com um nível de instrução elevado, profissionais liberais ou empresários, trabalhando por conta própria ou enquadrados em empresas, e com rendimento entre os níveis médio e alto.

A sua participação na IAPA garante-lhes, mediante uma pequena anuidade uma série de serviços, apoios e vantagens, podendo destacar-se para os sócios inscritos em Portugal, os seguintes: descontos em hotéis e no aluguer de automóveis, recuperação de bagagem perdida, negociação com Companhias Aéreas, visando mais segurança, conforto e economia,

negociação com Agências de Viagens para que forneçam itinerários e viagens mais económicos, intervenção nos organismos internacionais no sentido de livre concorrência e na fixação de tarifas e elaboração de estudos sobre a Navegação Aérea.

Exemplos disso são as conversações planeadas com a ANA, para o estudo dos acessos aos Aeroportos Internacionais de Lisboa, Porto e Faro, bem como para a localização do novo Aeroporto de Lisboa. Do mesmo modo e no sentido de estimular a complementaridade das Linhas Domésticas Portuguesas com as ligações internacionais — importante para os sectores de Turismo e Exportação — a IAPA procede a um levantamento sobre carências específicas nesse sector.

A actividade da IAPA em todo o mundo tem nos seus sócios os principais divulgadores. Eles conhecem a Associação por experiência própria e, também, através da revista a cores First Class e do Boletim Apace, de distribuição gratuita para os sócios.

Aos profissionais da Comunicação Social serão fornecidos, a pedido, exemplares dessas publicações bem como dados relativos à actividade IAPA.

IAPA — Auxílio aos Passageiros Aéreos — 25 anos
Celições — Terra Brava
— Tel.: 089-52518
— Apart. 572
— 8201 ALBUFEIRA CODEX



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA — ZONA 1 — Casal de S. Bras (parte), Moinhos da Funcheira (parte) e Serra da Mira (parte). Das 8 às 14 horas.

CONCELHO DE OEIRAS — ZONA 2 — Carnaxide: Estrada para Linda-a-Velha e imediações. Queijas: Rua António Maria Macedo, Largo Conde de Rio Maior, Estrada Militar, Azinhaga das Oliveiras, Rua da Fonte e imediações. Das 8 às 14 horas.

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 3 — Alcolombal. Montelavar: Rua do Vimal, Rua das Piçarras, Estrada Nacional, Av. Dezanove de Maio, Largo do Mercado e imediações. Serra de Casal de Cambra e Urgueira. Das 8 às 14 horas.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 4 — Quinta do Colchão, Alverca (parte), Cruzadas Almas e Aldeia do Sobralinho. Das 8 às 14 horas.

CONCELHO DE LOURES — ZONA 5 — Odivelas: Alto da Edec, Codivel, Ribeirão, Casal do Chapim, Br. Espírito Santo, Br. das Siniestradas, Br. Abreu Lopes e Instituto de Odivelas. Das 7 às 15 horas.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/4/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA — Almada (Melo). Das 6.30 às 18 horas.
Monte da Caparica (Guarda-Mor, Serrado, Felisberto, Ensino, Formiga). Das 7 às 14 horas.

CONCELHO DO SEIXAL — Seixal (Santa Maria). Das 7 às 14 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 17 de Abril de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL,
José Resende Nascimento



O actual edifício da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho tem 50 anos. Mas atrás dele, outros 50 anos, dispersos vários pontos da cidade, completam a história da instituição

Escola "Maria Amália" encerra comemorações do seu centenário

Encerra hoje a semana de comemorações do centenário do primeiro liceu feminino português. Chama-se actualmente Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho e funciona num edifício austero e imponente da Rua Rodrigo da Fonseca, em Lisboa. Quando foi inaugurada em 1885 chamava-se, em homenagem à rainha regente, Escola Maria Pia e foi instalada num edifício do Largo do Contador-Mor, em Alfama, por iniciativa do Município lisboeta.

pendências da Rua Rodrigo da Fonseca.

Comemorações: em elo entre alunos e professores

Hoje, a escola secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, há 50 anos concebida para mil e poucas alunas, tem uma população discente mista de 3600 jovens. Ali funciona o curso unificado, cursos complementares e 12.º ano. As instalações estão degradadas, chove em várias salas, a instalação eléctrica é deficiente, por causa disso, a cozinha, totalmente equipada com electrodomésticos, está fechada porque o «quadro não aguentaria» o seu funcionamento. A escola aguarda a instalação dum posto transformador. A cantina está fechada e há falta de pessoal.

Apesar disso, o conselho directivo quis comemorar condignamente o centenário da escola. As aulas foram suspensas durante esta semana de comemorações e toda a gente foi convidada a participar na sua organização. Uma grande exposição documental sobre a história do estabelecimento está patente na imensa sala da biblioteca (entre esses documentos contam-se as primeiras obras adquiridas para a biblioteca, um livro de assinaturas de visitantes com a assinatura da rainha regente Maria Pia, um livro de contas de 1909 e muito material fotográfico). Outras exposições estiveram patentes na sala de História (esta mostra incluiu miniaturas feitas pelos alunos ilustrativas das condições de vida do homem do neolítico), de Geografia, Biologia e Ciências Naturais, Português e Francês, Trabalhos Oficinais e Música.

Além das exposições, o programa comemorativo incluiu projecção de filmes, debates, provas desportivas e sarau de ginástica, jogos e torneios, colóquios, teatro, convívio e promoção dum concurso entre os alunos para concepção de uma medalha, «crachat», porta-chaves, cartaz e autocolantes comemorativos.

lavoures, tipografia, telegrafia e escrituração comercial.

O insucesso escolar foi esmagador: apenas 26 meninas terminaram com aproveitamento esse primeiro ano de escola. A desistência parece ter sido a causa fundamental de tão levada taxa. A localização da escola, e informação deficiente sobre o seu programa foram, por sua vez, as causas mais comuns da desistência.

Já com o nome de Liceu Maria Pia, os estabelecimento passa em 1911 para o Palácio Valadares (onde hoje está instalada a Escola Secundária Veiga Beirão), no Largo do Camo. Em 1917, por decreto de então Presidente da República, Sidónio Pais, a escola é promovida a Liceu Central de Almeida Garrett.

Finalmente, em 33-34, o liceu, que já há uns anos ostentava o nome da escritora e poetisa Maria Amália Vaz de Carvalho, abriu nas definitivas de-

Retrato de uma família centenária? Este cartaz, da autoria de uma aluna, obteve uma menção honrosa. Nele se vê, entre um grupo de alunas de há um século, um irreverente, garrido e nada condizente exemplar da actual geração

No primeiro relatório das actividades da escola aponta-se como objectivo da sua criação «a emancipação da mulher pela instrução». Mas tanto quanto se pode ler na fotocópia, nem sempre legível, desse relatório de 1885-86, no documento mais antigo, integrado numa das exposições patentes na escola durante esta semana, tal objectivo tinha sobretudo a ver com as «meninas» da classe média. Considera o autor que as «meninas» filhas da fidalguia recebiam esmerada instrução em casa; as filhas da classe pobre desde cedo tinham o seu caminho traçado: trabalhar para a família; as da classe média é que andavam um bocadinho de deriva porque, excluídas da fidalguia, não tinham necessidade de fazer seu, o estatuto das filhas da classe pobre.

Foi assim que 45 dessas «meninas» ousaram matricular-se em 1885 na nável Escola Maria Pia para frequentar as aulas do programa seguinte:

Afirma psiquiatra sobre a família

Dificuldades de comunicação favorecem esquizofrenia

As famílias onde a comunicação é pouco clara, onde a acritica e a censura são muito marcadas favorecem o aparecimento de esquizofrenia — disse ontem à ANOP Luísa Figueira, a primeira mulher doutorada em psiquiatria pela Academia de Lisboa.

«A esquizofrenia, uma doença mental aguda, incurável, que pode assumir várias formas e se caracteriza, de um modo geral, por um isolamento do mundo exterior, surge principalmente na adolescência», disse a psiquiatra. «Uma pessoa em cada mil a nível mundial, sofre de esquizofrenia, doença que afecta principalmente os homens e à qual se referem já os papiros do antigo Egipto — acrescentou.

A tese de doutoramento de Luísa Figueira incidiu sobre as relações interpessoais em doentes esquizofrénicos paranóides, caracterizados por sofrerem delírios de perseguição, e resultou de dois anos de investigação com um grupo de 50 esquizofrénicos entre os 20 e os 30 anos, no laboratório de psicopatologia experimental da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os doentes foram colocados numa situação experimental, de simulação de situações da vida corrente, uma situação de tribunal, uma situação de ajuda, uma situação de conflito familiar, à qual aderiram como se fosse real, explicou. No final destas experiências, rigorosamente

controladas, os sujeitos eram interrogados sobre o que pensavam do sucedido e, a partir daí Luísa Figueira descobriu dois estilos extremos de relação nos doentes esquizofrénicos paranóides: uns modificam criativamente toda a realidade que lhes é fornecida, recriando os seus papéis e os papéis dos outros, como se estivessem a desempenhar uma outra peça; outros, reduzem completamente a realidade a formas elementares de relação interpessoal.

Luísa Figueira comparou os resultados destas experiências — as primeiras que utilizam o modelo experimental descrito — com os resultados de experiências semelhantes com pessoas normais, e concluiu que, também nestas, existem os dois estilos, muito marcados, de relação interpessoal. A diferença entre os esquizofrénicos e os normais é que os últimos são capazes de usar os dois padrões, de forma flexível, adaptando-se à situação, ao passo que os doentes são rígidos, ignorando o contexto em que se encontram.

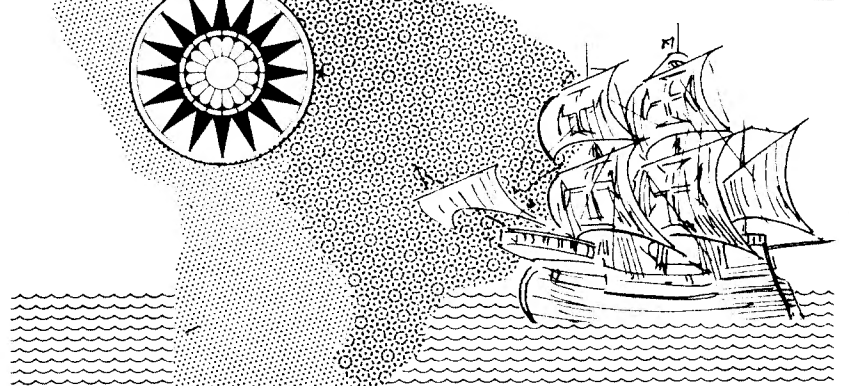
Além disso, as pessoas normais podem modificar a realidade, enriquecendo-a com

novos elementos em determinadas situações, mas são capazes de um retorno a essa mesma realidade. Luísa Figueira afirmou que, apesar de haver grande número de trabalhos sobre a esquizofrenia, o estudo das relações interpessoais destes doentes é um tema muito pouco explorado. «É necessário, da parte da comunidade, e da família, uma melhor compreensão dos comportamentos dos esquizofrénicos e penso que este trabalho pode ajudar a compreendê-los», afirmou Luísa Figueira.

Luísa Figueira classificou a esquizofrenia como uma «doença social» que, além de atingir um grande número de pessoas, gera muitos suicídios, sempre consumados e muitíssimo violentos. «Vinte e cinco por cento dos esquizofrénicos suicidam-se e fazem-no quando estão melhores, porque, nessa fase têm consciência da sua incurabilidade», afirmou a psiquiatra, um dos 13 doutorados neste ramo da medicina em Portugal.

A médica sublinhou que se pode diagnosticar a esquizofrenia ao cabo de dois anos de sintomas e que esta doença não deve ser confundida com certas psicoses que surgem na adolescência, motivadas por crises de desenvolvimento.

Lotaria Comemorativa da Descoberta do BRASIL



NO INÍCIO DO SÉCULO XVI PEDRO ÁLVARES CABRAL
EMPREENDEU A VIAGEM QUE O LEVARIA
À DESCOBERTA DO BRASIL.
HABILITE-SE À FABULOSA

TALUDA de 60.000 CONTOS

DA LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL
E A MAIS 161.760 CONTOS
DE OUTROS MILHARES DE PRÉMIOS

Dia 26 anda a roda

Reconstituição marcada para dia 29

Tribunal de Albufeira tenta apurar quem levou o primeiro tiro

A marcação da reconstituição do assassinio de Issam Sartawi para o próximo dia 29 constitui uma das principais novidades da audiência de ontem, no Tribunal de Albufeira. Mas na sessão mereceu igualmente relevo a tentativa efectuada pelo tribunal, no sentido de apurar sobre quem foi disparado o primeiro tiro, naquela manhã fatídica, no Hotel de Montechoro.

Certamente em consequência do peso das dúvidas que subsistem e em alguns casos se têm agravado com o prosseguimento do julgamento, não está afastada a hipótese de ser também reconstituída, naquela ou noutra data, a passagem de Al Awad, agora no banco dos réus, pelo Hotel da Aldeia, a curta distância do outro, onde decorria a reunião da Internacional Socialista.

A visita que o colectivo anunciou ao local não foi referenciada como uma reconstituição do atentado, mas será de facto uma reconstituição do crime com a participação das testemunhas oculares do atentado!

O tribunal decidiu também fazer «ponte» em relação ao feriado do dia 25 de Abril, não havendo julgamento na sexta-feira, 26, recomendo no dia 29 com a visita ao local do crime.

Na sessão de ontem do julgamento foram ouvidas mais duas testemunhas dos acontecimentos, o mecânico e uma empregada de mesa do hotel em que se registou o atentado, as quais não trouxeram nada de novo ao processo, apenas confirmando as declarações efectuadas em 1983, na elaboração do processo.

A sessão foi interrompida cerca das 11 e 45 e recomeçou às 14 e 30 com a audição de mais duas testemunhas, perfazendo um total de 15 das 36 arroladas.

O primeiro tiro

Sobre quem foi disparado o primeiro tiro do atentado de Montechoro? Sobre Sartawi, diri-

gente moderado da OLP, então assassinado, ou sobre o seu secretário?

Ao contrário do que declarou o antigo secretário de Sartawi, Abu Eishem, uma testemunha afirmou ontem tê-lo visto, após os primeiros tiros, ainda de pé, tentando encobrir-se atrás de uma coluna e «falando alto, qualquer coisa em árabe».

A mesma testemunha — um profissional de seguros ligado à organização do congresso da Internacional Socialista que se encontrava perto da porta do Hotel de Montechoro — disse ter visto depois dois agentes da segurança perseguirem o presumível assassino de Sartawi.

O referido profissional de seguros — contra disse algumas das declarações que fizera inicialmente à Polícia Judiciária, mas garantiu ter visto Abu Eishem de pé, enquanto Sartawi já jazia no solo.

Só a seguir — acrescentou — é que o viu arrastar-se até ao corpo de Sartawi.

No seu depoimento, o antigo secretário de Sartawi deu a entender ter caído de costas atingido com o primeiro tiro, disparado em 10 de Abril de 1983.

Trata-se da segunda testemunha a pôr em causa as declarações de Abu Eishem, depois de um jornalista, citando uma funcionária da Internacional Socialista, ter dito que foi o próprio secretário de Sartawi que o chamou ao «hall» do Hotel de Montechoro.

A seguir ao profissional de seguros, foi ouvido um soldado da GNR que se encontrava à en-

trada da rampa que dá acesso ao Hotel de Montechoro.

No entanto, esta testemunha — a décima quarta das 36 deverão depor — só viu o presumível assassino de costas, sem se aperceber, conforme disse, que alguma coisa de anormal estava a acontecer.

O mesmo soldado da GNR afirmou que naquela altura os colegas da sua patrulha «tinham ido fazer as necessidades».

Três homens em fuga

O agente de seguros afirmou ainda na audiência da tarde do julgamento de Al Awad, no Tribunal de Albufeira, que viu três homens a fugirem do hotel após os disparos que mataram o dirigente da OLP, Issam Sartawi.

Um deles, disse, ia a passo largo e os outros dois a correrem.

O agente de seguros, Vasco Eugénio, que estava fora do hotel na altura do atentado, contou que um dos fugitivos caiu, levantando-se em seguida.

Disse que o primeiro homem que viu trajava, casaco cinzento, calça de outra cor que não precisou, usava óculos, não tinha barba nem bigode e levava na mão uma arma.

O depoimento da testemunha foi contraditório relativamente a declarações prestadas à Polícia em 1983, durante a elaboração do processo, facto para o qual o juiz chamou a atenção.

Vasco Eugénio tinha dito à Polícia que o homem que vira não estava armado, nunca caíra e vestia um fato todo cinzento.

Durante o depoimento do agente de seguros foi pronunciada a palavra terrorista para definir o homem em fuga, ao que o réu reagiu, por gestos, sem pronunciar qualquer palavra.

Comissário Santinhos em Lisboa

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP está a trabalhar na elaboração de uma «Carta Reivindicativa» dos profissionais daquela corporação, na qual serão englobados funcionários administrativos e agentes aposentados. Para esse efeito serão recolhidas informações até ao próximo dia 15 de Maio. Em comunicado a estrutura sindical da PSP refere-se à aposentação formulada voluntariamente pelo 1.º comissário Santinhos, que «ditada pela hierarquia, traduz ao mesmo tempo o grande esforço que a própria actividade sindical adquiriu, ganhando um quadro a tempo inteiro, e confirmando assim a reconfortante e sempre crescente adesão que a actividade sindical tem vindo a merecer dentro da classe».

Dois afogados no Guadiana

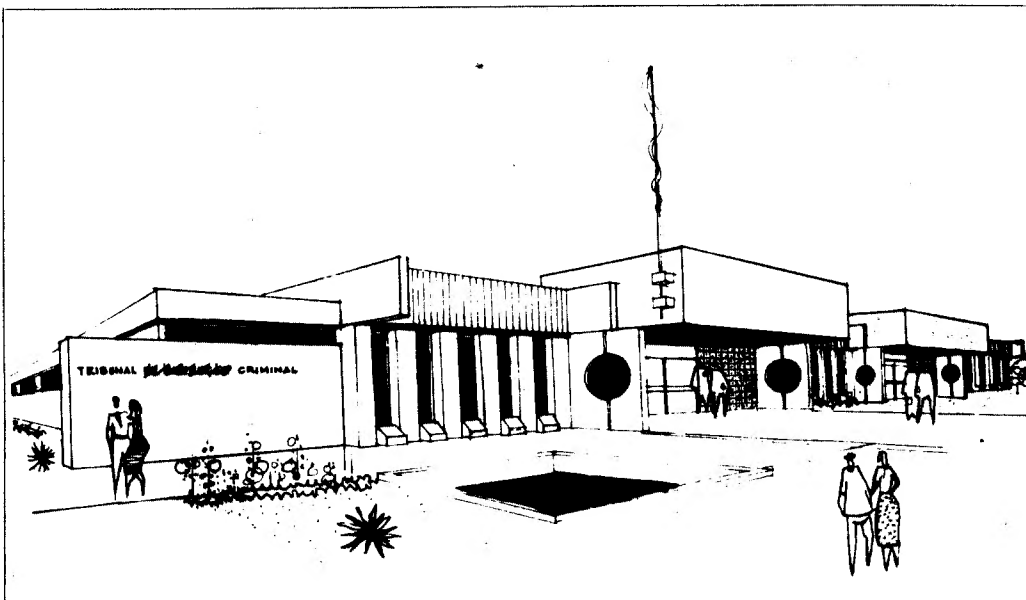
Dois técnicos da Brigada de Hidrometria de Beja morreram no rio Guadiana, perto de Mértola, quando o barco em que seguiam se afundou. Um terceiro elemento, José Guerreiro, que chefiava a brigada, conseguiu salvar-se a nado. Os corpos de Gracindo Rebocho, casado, de 29 anos, e Francisco Casadinho, solteiro, de 23, estão a ser procurados por mergulhadores da Armada.

Sofreu fractura da coluna

No Porto, onde se deslocara para receber um subsídio por acidente de trabalho, o operário Fernando Lopes Vieira, de 30 anos, travou conhecimento com dois indivíduos num bar, acabando por ser mais tarde roubado e atirado para uma ribanceira, onde permaneceu durante cerca de 24 horas com a coluna fracturada. Fernando Vicente seria salvo por um jovem morador na zona, junto à fábrica de Louça da Corticeira. Os agressores despojaram-no de catorze contos.

Traficante condenado

Surpreendido na sua residência, em Vila Real de Santo António, com cerca de um quilo de haxixe, um traficante de droga foi condenado no tribunal daquela cidade em seis anos de cadeia e no pagamento de uma multa no valor de cinquenta contos. João Manuel Ribeiro Pereira, reside no sítio das Hortas, tendo sido detido por elementos da Polícia Judiciária de Faro.



O edifício de Monsanto onde deverá decorrer o julgamento dos detidos no caso FP-25 deverá ficar como previsto no projecto. Enquanto as obras avançam, as movimentações dos inculados aumentam de tom, particularmente pelas condições de detenção em que se encontram

Condições prisionais em causa

Caso FP-25: protestos dos detidos e um médico em greve de fome

Um detido do caso FP-25, Hélio Salgado, está a cumprir uma greve de fome em protesto contra a falta de assistência médica — afirmam em comunicado os detidos na Penitenciária de Lisboa.

Os presos do caso FP-25 de Abril detidos na Penitenciária de Lisboa protestaram ainda contra «a escalada repressiva e provocatória da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais», nomeadamente, na transferência das detidas nas Mónicas.

Em comunicado, consideram essa transferência «mais um

acto revanchista e persecutório dirigido contra os presos deste processo, enquadrando-se na campanha de provocações que o poder tem intenção de levar a cabo, nos próximos tempos, para criar situações e um cenário desfavorável dos detidos, por ocasião do julgamento».

Chama-se a atenção da opinião pública para «os compromissos assumidos por Rui Machete, junto da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias do Parlamento, aquando da greve da fome», que «nunca

foram integralmente cumpridos, assistindo-se a um progressivo degradar da situação prisional, quanto às visitas e assistência médica».

Os detidos queixam-se de falta de luz para ler e trabalhar, mas dizem que ela é utilizada como «forma de tortura psicológica, interrompendo-lhes o sono todos os dias às 23 horas e às 3 e 30 da madrugada».

Alertam a opinião pública contra «eventuais tentativas de pressão governamental sobre o tribunal, visando adiar o julgamento».

Mário
Castrim



A Felicidade não tem história toda a sua história consiste em ser feliz e a Felicidade não se conta vive-se: contá-la seria perder tempo.

Agora sei porquê a Imprensa a Rádio e a TV não falam da Turquia. A Turquia é feliz e a Felicidade etc., etc. Os poetas cantam trabalha-se reza-se. Turcos são assim. Prisões cheias operários mortos Imprensa cega? Pequenas coisas que não chegam para.

Do Paquistão também Rádio e TV bicuaite. Povo é livre livre a coca governo bom «made in USA». Se ninguém fala é só porque a Felicidade etc. E o Sudão? Qual Sudão, pá? Pois é. Ninguém falava do Sudão em Portugal. Porque? Porque o Sudão era feliz. Numeiry reinava made in USA democratas presos FMI atento as Pirâmides perto. De súbito o Sudão atirou Numeiry ao ar o Sudão começou a ser infeliz e por isso a TV nos falou dele...

E as Filipinas? As Filipinas o quê? O que há com as Filipinas? Calma! Nas Filipinas não há nada. Prisões assassinios a censura o fascismo. Fora isso — nada. Nada, pela TV. Felizes Filipinas Segundo S. Marco «made in USA»!

TV não fala porque a felicidade não tem história. Já ouviram a TV por exemplo, falar de Granada? Falar para quê se segundo a TV made in USA a Granada é feliz?

ARTIGO DE FUNDADO

Tribunal de Sintra confirmou detenção do guarda Ferreira

O Jui de Instrução Criminal de Sintra confirmou a detenção sem admissão de caução do guarda **Hernâni Mira Ferreira**, de 25 anos, que na madrugada de ontem matou a tiro dois irmãos e feriu o pai dos jovens, num «snak-bar» em Queluz.

Como ontem o «DL» noticiou, o guarda da Polícia de Segurança Pública, que se encontrava à paisana e não estava de serviço, matou a tiro os irmãos Luís Mariano e Carlos Manuel Gaspar Marques Gouveia, respectivamente, 24 e 25 anos, ferindo no baixo ventre, Nelson Gouveia, de 58 anos, enfermeiro aposentado. Transportado para o Hospital de S. José o pai das vítimas viria a ser internado na Unidade Cirúrgica tendo sido operado e estando agora livre de perigo.

Hernâni Augusto Mira Ferreira, o guarda da PSP que agora se encontra detido na esquadra da da Reboleira, é natural de Leiria, está na PSP desde 1982 e segundo o comissário Veríssimo Martins, do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, não lhe eram conhecidos antecedentes disciplinares.

No entanto, e de acordo com a edição de hoje do «Diário de Notícias» alguns jovens

de Queluz têm uma opinião diferente sobre o comportamento daquele agente.

Em declarações ao «DN», um dos jovens da zona, João Pedro Costa Pina Alves, de 20 anos, estudante, referiu que o guarda Ferreira era conhecido pelas suas atitudes violentas. «Na terça-feira, quando estava sentado numa esplanada, fui agredido por esse polícia», relatou João Pedro sublinhando que, para justificar o acto, aquele guarda da PSP terá afirmado «que eu estava a olhar para ele de lado».

Por outro lado, e de acordo com relatos da população transcritos na edição de hoje do «Correio da Manhã», «o guarda Ferreira tinha o hábito de abusar da autoridade, utilizando métodos pouco ortodoxos, nomeadamente o espancamento de adolescentes que costumam parar junto à estação da CP. Uma moradora da zona, ainda em declarações ao «CM» sublinhou que «a Polí-

cia tem que esclarecer isto tudo muito bem. Eles têm que explicar a presença de um polícia à paisana, bêbado e armado, numa zona considerada de marginalidade e de droga».

Do mesmo modo, é de importância uma declaração da mãe das vítimas, transcrita na edição de hoje de «O Diário». «Quando eles estavam a matar o meu filho estavam 12 polícias à porta com metralhadoras e não desceram e há testemunhas de que foi assim que as coisas se passaram», referiu Lisete Maria.

Em contacto com o comissário Veríssimo Martins, do Comando Distrital da PSP, aquele graduado sublinhou que, relativamente às acusações ao comportamento do guarda Ferreira não tinha comentários a fazer. Sobre as declarações da mãe das vítimas, adiantou «que não correspondem à realidade, porque quando o pessoal lá chegou depa-rou-se com o caso consumado».

Hernâni Ferreira é um dos cinco guardas da PSP que se encontra detido na esquadra da Reboleira, gravemente acusados: o guarda Mesquita

acusado de assassinar um pára-quedista na Fonte Luminosa; outro elemento da PSP, autor de cinco disparos contra uma vizinha em Miratejo; um guarda de apelido Batata acusado de ter morto um motorista de uma agência funerária, num caso que passou à história pela designação de «O crime da Graça»; o guarda Moreira, condenado pela morte do sogro nas Caldas da Rainha.

Em reportagem publicada na edição de 12 do corrente no semanário «Tal e Qual», fontes policiais garantiram àquele jornal «que, até há cerca de um mês, a esquadra da Reboleira era uma gaiola aberta. Os quatro detidos saíam, petiscavam nas imediações, passeavam-se pela Amadora». De acordo

com as informações recolhidas pelo jornalista do «Tal e Qual», «um deles utilizava até a sua viatura que estacionava na rua em frente». Uma saída mais ousada até à Caparica, em princípios de Março, terá dado demasiado nas vistas e, «desde aí liberdade sim, mas só entre as paredes da esquadra».

Autópsia a Rolão Macedo entregue no tribunal

Os resultados da exumação ao cadáver do psiquiatra Rolão Macedo, morto na madrugada do dia 18 de Maio deste ano na Serra da Arrábida, foram ontem à tarde entregues no Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal, referindo um telegrama da NP que a autópsia revelou que o disparo fatal «foi dado de trás para a frente». Uma fonte do JIC de Setúbal contactado esta manhã pelo «DL» não confirmou esta tese.

O despacho da NP referia ainda que o soldado da GF, apontado no processo como presumível autor do disparo fatal estaria actualmente em liberdade sob caução.

Ainda a morte no Júlio de Matos

“Hospital não é prisão nem queremos que seja”

A identidade do cadáver encontrado no hospital psiquiátrico Júlio de Matos está a ser investigada mas admite-se que se trate de um doente da instituição.

Segundo o director do hospital, a morte nestas circunstâncias de um doente constituirá «uma situação rara», embora o estabelecimento registre frequentes desaparecimentos de internados.

As presenças dos doentes são diariamente controladas à hora das refeições, «mas eles

de vez em quando fogem».

«O hospital não é uma prisão, nem queremos que seja», disse o director, para explicar que os doentes têm, geralmente, alguma liberdade de movimentos, «que como qualquer liberdade comporta riscos».

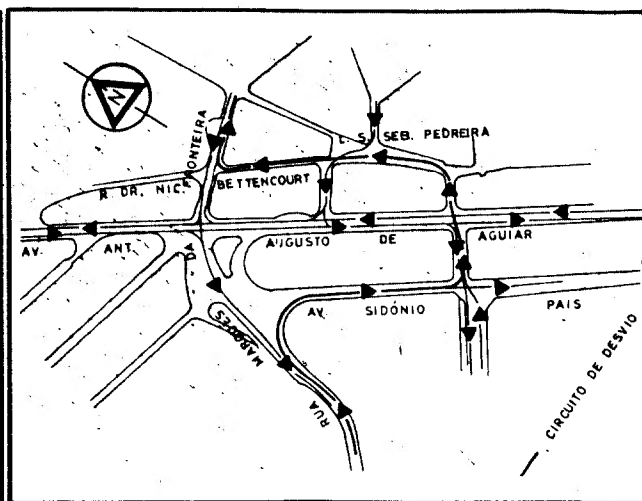
O corpo, que não enverga farda hospitalar (não obrigatória), foi encontrado na quarta-feira por operários que iam desentupir canalizações de água num local de difícil acesso sob um pavilhão do centro de saúde infantil, nos terrenos do

hospital.

Aparentemente, a morte terá sido súbita, não havendo vestígios de violência, acrescentou a mesma fonte.

O hospital debate-se com carências não só financeiras mas também de pessoal especializado em saúde mental.

«Há hoje uma falta de apêndice pela saúde mental por parte dos técnicos e por isso o pessoal de enfermagem neste campo está envelhecido e torna-se difícil renovar quadros», disse.



Nova dança do trânsito na Marquês da Fronteira

O trânsito «dança» agora, na sequência do que tem vindo a acontecer nos últimos meses, na área da Rua Marquês de Fronteira, porque a Câmara de Lisboa procede à repavimentação desta área.

Assim, a partir do próximo dia 16 e por um período de 15 dias, é vedado ao trânsito de veículos o troço da faixa Sul, da Rua Marquês de Fronteira, compreendido entre a Avenida Sidónio Pais e a Avenida António Augusto de Aguiar.

O tráfego que circula no sentido Poente-Nascente é desviado através da Avenida Sidónio Pais, Rua Eng.º Castro Resende e, através da Avenida António Augusto de Aguiar, atingirá de novo a Rua Marquês de Fronteira pela Rua de S. Sebastião da Pedreira e Rua Dr. Nicolau Bettencourt.

Dona Branca ouvida durante quatro horas

Dona Branca foi ontem ouvida durante quatro horas na Polícia Judiciária, mas a sessão foi suspensa quando a idosa senhora se sentiu mal e esteve prestes a desmaiar. Maria Branca dos Santos, «a banqueira do povo», acusada de associação criminosa e delitos económicos, foi ouvida no edifício da PJ, em Lisboa, pela juiz de instrução do processo, dr.ª Margarida Blasco, e pela delegada do Procurador da República (a mesma magistrada do processo das «FP-25») na fase de instrução contraditória. A inquirição é retomada na próxima segunda-feira, estando prevista para o fim deste mês, a actual fase do processo Dona Branca está detida na Cadeia das Mónicas.

Garoto de onze anos assalta agência de viagens

A sucursal da agência de viagens Tagus, na Praça de Londres, em Lisboa, foi assaltada cerca das 14 horas de ontem, por dois jovens, aparentando respectivamente dezasseis e onze anos. Enquanto o mais velho ameaçava a única empregada presente com uma tesoura que estava sobre o balcão, o outro apoderou-se de vinte contos. Na altura o estabelecimento encontrava-se encerrado para o almoço, tendo a porta sido arrombada a pontapé.

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES EM SETÚBAL

O Banco Espírito Santo está presente em Setúbal desde Junho de 1962, prestando apoio ao desenvolvimento regional e a todos os sectores da actividade económica deste importante distrito.

Prosseguindo uma acção de modernização de instalações, com o objectivo de melhorar o acolhimento aos seus Clientes, e de proporcionar boas condições de trabalho, o Banco Espírito Santo acaba de inaugurar as novas instalações da sua Agência nesta cidade.

Situada em pleno centro de Setúbal, na Avenida 5 de Outubro - EDIFÍCIOS BOCAGE, a nova Agência foi dotada de meios que lhe permitem a execução de todas as operações bancárias com maior rapidez e eficiência.

Dispondo de uma ampla área reservada ao público de cerca de 160 m², na qual se inserem dois balcões de atendimento, as novas instalações possuem ar condicionado, zonas verdes, parque de estacionamento para Clientes do Banco e rampas de acesso.

Para uso dos seus Clientes, esta Agência dispõe também, de cofre nocturno possibilitando a efectivação de depósitos para além do horário normal de funcionamento e de cofres de aluguer para guarda de valores.

Salienta-se a originalidade e bom gosto das instalações, com especial realce para o trabalho do pavimento interior da Agência executado em «calçada à portuguesa», como forma de avivar uma arte de seculares tradições entre nós.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3 - 1110/85

FORNECIMENTO DE «ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO PARA GÁS ETILENO»

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 9 de Abril de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-1108/85

FORNECIMENTO DE «CANULAS METÁLICAS PARA BOMBAS DE ASPIRAÇÃO DO ENDOMÉTRIO».

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Lisboa, 9 de Abril de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

Casa da Imprensa comemora 80 anos de existência

A Casa da Imprensa vai promover, entre 23 deste mês e 23 de Maio próximo, diversos actos culturais, comemorativos do 80.º aniversário da sua fundação e do 60.º aniversário da transformação da instituição em Associação de Socorros Mútuos.

O programa das comemorações, que será inaugurado na próxima terça-feira dia 23, pelas 21 e 30, contará com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

No decorrer dessa sessão, para a qual foram convidadas numerosas individualidades, ligadas à Comunicação Social e à cultura, à segurança social e à saúde, bem como ao associativismo solidário, serão entregues os Prémios da Imprensa, os quais são os seguintes:

Jornalismo («Prémio Autor Portela»), dr. José Ribeiro dos Santos; **Mutualismo**, dr. Vítor Melícias Lopes; **Artes Plásticas**, João Jogan; **Bailado**, Ballet Gulbenkian; **Música**, Adriana de Vecchi; e **Teatro**, TEC (Teatro Experimental de Cascais).

A todos os interessados, aconselhamos que solicitem à Casa da Imprensa o programa das comemorações, muito rico e variado.



Troféu destinado aos galardoados

Fernando Pessoa por Vasco em álbum editado pela Ulmeiro

Um pequeno álbum satírico intitulado «Vida e Obra Exemplares de Fernando Pessoa» da autoria de Vasco será lançado na próxima segunda-feira, a partir das 18 horas, no café «Martinho da Arcada», em Lisboa. Editado pela Ulmeiro, o álbum estreia uma nova colecção de nome «Speedy» e nele a figura do poeta «sai do bôlor e santidade em que tem vivido no nosso país».

É um Pessoa «que usava óculos escuros e se banhava com calções de bolinhas coloridas», um Pessoa, «encharcado em bagaços, fundeado no Martinho da Arcada». Segundo a introdução de João Medina, «Vasco parodia pois a viscosa pessoanofilia oficial, oficiosa e muito «up to date» dos nossos pequenos e médios intelectuais, sem esquecer os nossos Acácios que falam de Pessoa como o outro dizia baboseiras sobre Coimbra».

Na mesma sessão será também posta à venda a segunda edição do álbum do mesmo autor, «Situações, Faces e Formas».



Após uma introdução satírica ao poeta português (como de justar), o autor do álbum, Vasco, apresenta a obra de Fernando Pessoa, o poeta português mais conhecido e mais estudado. O álbum é uma paródia da viscosa pessoanofilia oficial, oficiosa e muito «up to date» dos nossos pequenos e médios intelectuais, sem esquecer os nossos Acácios que falam de Pessoa como o outro dizia baboseiras sobre Coimbra.

ANOP: faleceu ex-administrador

O ex-administrador da Agência ANOP, Almeida Coelho, faleceu esta madrugada em Lisboa — informou à agência um familiar.

Guilherme Archer Almeida Coelho, de 54 anos, era diplomado em Administração e Organização de Empresa pelo ISLA e licenciado em Ciências Político-Sociais pelo ISCP da Universidade Técnica de Lisboa.

Foi director do Orfanato Municipal de Setúbal, chefe dos serviços administrativos de pessoal numa companhia de seguros e desempenhou funções em várias empresas.

Almeida Coelho foi membro do conselho de administração de Agosto de 1982 a Maio de 1984, e actualmente pertencia aos quadros de uma companhia de seguros.

Pêsames do «DL».

Tem a palavra o leitor

Continuação da pág. 2

reno. Neste caso, a Câmara de Cascais. E perguntamos como é. Logo nos dizem que construção ali não, que projecto não, que urbanização não, e que não, não e não. Apesar de fazermos prova de que o terreno é nosso. Cabe aqui lembrar que não somos pela construção clandestina porque queremos ou por teimosia: é com grande sacrifício e lástima que damos esse passo. Mal começamos a construção e logo nos aparecerá um polícia municipal com um grande metro, e zás, multa para diante. Depois daquela virá outra, e mais outra, e todas as que forem precisas. E nós, pacificamente, lá vamos depor o dinheiro delas nos cofres da Câmara. O drama disto tudo é que nos dão um nome: «CLANDESTINO». Mas não deixam de receber um dinheiro que, bem vistas as coisas, é clandestino também!

Ao fim de alguns anos, a casa está de pé, pronta a ser habitada. Mas a água, a electricidade, as estradas e os esgotos não exis-

tem, porque a zona foi considerada de clandestina. Se acaso tivéssemos tido projecto aprovado, todos esses bens essenciais lá estariam. E a diferença entre dinheiros «clandestinos» pagos e dinheiros legais não seria muita. Mas só porque a Câmara não tem capacidade nem estrutura para nos apoiar: antes prefere deixar-nos construir clandestinamente. Mas com os olhos bem abertos para nos cobrar as multas. E sadicamente, quando lhe exigiremos os ditos bens essenciais, responderá: «você não existem. À face da lei são clandestinos. E bico calado, porque senão o vosso prédio rústico passará à posse administrativa da Câmara, ao abrigo dos termos do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto-Lei 275/76, de 13 de Abril!»

Isto não é anedota: acontece no nosso país, hoje, por todas as Câmaras, ou quase todas. E com mais ou menos decreto, lá vão barrando o caminho aos que mais necessitam e portanto, em favor dos tais que já consideraram o sector em crise.

Nota de Redacção:

Carlos Pedro é leitor do «DL», di-lo em carta que nos enviou. Vive na Rua da Torre, n.º 6, em Oeiras. Escreveu-nos depois de ler o último dos quatro trabalhos que recentemente publicámos sobre «Loteamentos urbanos: nova legislação há um ano em vigor», coordenados pelo nosso redactor Júlio Rodrigues.

Na carta que nos enviou, sublinha: «Dado que o tema é polémico, achei que deveria colaborar no assunto em questão», diz.

Quem assim vem até nós — por bem, como sempre —, fazendo-o com o propósito de contribuir para a resolução de um problema que afecta milhares e milhares de portugueses e que, por passar pela produção de solos urbanizados e por outros instrumentos que o Decreto-Lei 400/84 não outorga às Câmaras Municipais, merece o maior destaque possível. Ele aqui fica!

Pela voz de nos meandr

Lurdes Ferreira

Um indivíduo comete um delito, foi contra aquilo que é de direito, e a sociedade vingá-se dele metendo-o na cadeia. Quem pisou o risco deve ser punido para que a ordem se restabeleça e, assim, se separe o bem do mal, o digno do indigno. Em abstracto, teoricamente, porque na prática, por vezes, a coisa não funciona. Nem sempre a justiça é sinónimo de verdade. Então, inventam-se os guardas para garantir a expiação das culpas, impedir que o atingido pela sentença, fuja. É, portanto, natural que os presos não morram de amores por quem está encarregado de lhe travar o passo para o lado de fora.

A partida a profissão de guarda não é das mais simpáticas, atribuem-se-lhe abusos de poder, comportamentos criminosos. Contam-se histórias tão mirabolantes sobre carcereiros que se tornou imperioso ouvir um, a fim de averiguar se será lícito medi-los todos pela mesma bitola, se serão legítimas as generalizações. Por sorte encontrei essa voz que aqui se impunha, embora me tenha comprometida a aceitar as regras que propôs. O acordo. Chamemo-lhes o guarda Xis, já que a condição para que houvesse entrevista era não ser revelada nenhuma pista que conduziria à sua identificação. Dentro da teia de maquinações, alguns guardas (os mais conscientes), sentem-se vítimas e temem pela manutenção do seu estatuto. Em síntese; podem ir para o olho da rua, o que, com a dificuldade de empregos, é de pensar duas vezes.

Imagine-se um homem, ainda jovem, a passear nos sinistros corredores de um estabelecimento prisional, molho de chaves pendurado à cintura, vestido com uma farda semelhante à da GNR, de bivaque e tudo. Estão a vê-lo? Ele vigia outros homens com quem assentou um *modus vivendi* que pode ir até a uma aparente cordialidade ou a uma fria reserva. Cercam-no, no entanto, uma imensidade de tensões.

Como encara o seu trabalho? Acho que é uma das profissões mais extraordinárias, na medida em que podia contribuir para a recuperação social do recluso. Todavia, devido ao sistema, somos apenas um cabide de chaves...

Critica, então, o sistema prisional?

Nos Serviços Prisionais não se preparam quadros, convenientemente, com vista a fazer frente às situações que se nos deparam no dia-a-dia. Assiste-se, sim, à aprovação e promoção dos que são capazes de comer e calar na caldeirada da corrupção e da incompetência. Os guardas, cuja ambição ultrapassa o simples acto de abrir e fechar portas, defrontam-se com inúmeros problemas. Lamento, contudo, os que aprendem só a fazer isso ou foram instrumentalizados para isso...

De que males enferma o sistema prisional?

Não obstante a mudança de nome, apesar do alargamento de pessoal no serviço e do aparente esforço para resolver os problemas dos reclusos... não vejo grandes alterações. Tudo se resume a mais uma criação de tachos. Os directores das cadeias querem lá saber dos presos!

Que mundo!

Uma atmosfera pesada, de prisão, onde a alegria está au-

sente, cobre o refeitório. Encontram-se, ali, homens de toda a espécie, trazidos por diferentes delitos. O grosso, no entanto, provém dos subúrbios esquecidos, dos bairros mal-afamados, da dureza da rua. Do mundo das violações diurnas, da invasão de vivendas, das ligações directas aos carros alheios, da traficância de narcóticos — e, em última instância, do assassinio.

Mas um tipo pode cair na prisão por um crime sem importância... um pequeno furto, uma agressão ditada por qualquer momento de descontrolo. resvalou para o terreno que a sociedade decreta fora da lei, e depois? Aprendem na prisão a ser aquilo que, em princípio, não eram. Vemos os reclusos, em todas as cadeias do País, a recorrerem à droga e à homossexualidade como forma de evasão. Há os que engolem garfos e cortam os pulsos como forma de protesto, há, ainda, os que se suicidam e os que se matam uns aos outros. Há também os que entram em greve da fome e escrevem para os jornais, sabendo, de antemão, que os espera o castigo. Perante este panorama seria ridículo falar de assistência social.

Nem sempre a justiça é justiça, nem sempre as condenações que os magistrados deliberam se adequam aos casos em presença numa sala de au-



Penitenciária de Lisboa...

um guarda, os da cadeia

diências. Nem sempre o crime não compensa, moral dos filmes negros americanos dos anos cinquenta.

Um jovem rouba ferramentas de construção civil (talvez porque precisasse delas) e apanha três anos de prisão, embora se prove sofrer de um ligeiro atraso mental. Num instante forja-se um delinquente: está feito, como se diz na gíria. Justifica-se uma pena destas? Entretanto um outro indivíduo viola, mata. E, inspirado por aquilo que classifico de sadismo pragmático, serra o corpo da mulher e enterra os bocados numa praia. Para pasmo foi condenado, exactissimamente, a três anos de cadeia. Onde está a justiça?

E... ainda gozou, no interior da prisão, de favores especiais. Alugaram-lhe um armazém e a força de trabalho dos outros presos, privilégio de que continua a usufruir depois de ter sido solto. Com efeito, há indivíduos a cumprir penas por ninharias que não deveriam passar dos postos da GNR. Aqui, se me permite, cito o Manuel Alentejano: (...) quando funcionários vivem do crime e para o crime tal qual os chulos vivem da prostituição.

FP-25

Perante o que transpira da atitude de certos directores de cadeias, de certos chefes, de certos guardas, quase me atrevo a jurar que a expiação dos crimes, a carga punitiva, depende muito pouco da dimensão desses mesmos crimes. Já para não aludir aos crimes impunes... Da justiça reclama-se transparência, imparcialidade - correcto?

Em regra, os reclusos de delito comum são oriundos das camadas mais baixas da pirâmide social, e os guardas colocam-se logo a seguir ou nas mesmas. Ora, se os verdadeiros traficantes e burlões fossem, eventualmente, presos, seria lógico recrutar os guardas nas classes a que eles pertencem, a fim de evitar as discrepâncias sociais.

A nível humano, como define os seus colegas?

Geralmente são pessoas com pouca formação cultural e sem a mínima consciência dos problemas sociais e políticos do País, o que explica uma certa leviandade de actuação e, até, uma necessidade de afirmar a sua autoridade no tratamento dos reclusos...

Ao que consta pecam por excessos como sucedeu com os presos das FP-25, na passagem do ano. Refiro-me aos espancamentos, à brutalidade com que os forçaram a entrar para as celas...

Não lido com presos dessa organização mas alguns colegas que trabalham na Penitenciária de Lisboa contaram-me, o que se passou nessa noite. Ao que parece, por exigências sérias e legais, embora defendi-

das com agressividade, pôs-se em causa a idoneidade do serviço. Se houvesse uma maior sensibilidade, por parte das direcções e dos chefes, face aos problemas dos reclusos e se não fossem tão relutantes em dialogar com os homens das FP-25, não teria acontecido o que aconteceu. Aliás, esses presos já admitiam ser fechados às oito horas... não se percebe porque é que os guardas os espancaram sete minutos antes das oito. A ordem veio dos chefes e, claro, os guardas mais frustrados e com desejos de subir, esmeraram-se na agressão.

Como entra a droga nas prisões, tem alguma ideia?

Julgo que acompanha as encomendas, com comida, que os reclusos recebem dos familiares. Nas prisões come-se mal... e os directores permitem a entrada de alimentos vindos do exterior, para suprir essa falta, ou talvez, para evitar a eclosão de uma revolta. Assim, os Serviços Prisionais, entre dois males, escolhem o menor.

Diz-se que alguns guardas vendem droga aos presos, negócio de que retiram largos proveitos. Confirma?

Bem... já foram expulsos alguns guardas acusados de envolvimento nesse negócio... mas, quanto a mim, a culpa é do sistema.

Prosa

Cem escudos, custa um comprimido de Roipmol, o que equivale, a umas horas de esquecimento, de artificial tranquilidade. É como andar sobre uma passadeira de penas ou dormir em casa de algodão em rama. Que sossego! A fuga que, em sonhos, ocorre no dorso de um cavalo a correr em câmara lenta. Depois a liamba que faculta a viagem, travessia de exóticas paisagens. Ou a cocaína: fonte de euforia, fornecedora de descoberta das potencialidades desconhecidas. Os paraísos pagos. Porque há outros mais acessíveis, tais como puxar fogo a latas de tinta vazias e inalar os vapores que se desprendem, o suficiente para a perda dos sentidos.

De que se apercebe o guarda Xis? Dormem muito e vagueiam numa espécie de aturdimento. Já encontrei alguns reclusos desmaiados, nas celas, com latas de tinta ao lado. Quanto à homossexualidade, corpos que se unem em práticas consideradas pela sociedade aberrantes, ou contra a natureza, nas cadeias, tornou-se normal. Ali os homens sentem-se menos homens: como se tivessem esquecido a sua identidade, o seu sexo, a sua origem, os seus preconceitos. Que fazer com o sexo? Existe - é real. Sublimar o desejo como pretendia Freud?

Guarda Xis: Só entendo a homossexualidade, tendo em conta o contexto e o tempo de ócio de que dispõem os presos.

Alguns, quando entram na cadeia, já eram homossexuais. Até «travestis» por lá passam. Outros, porém, desviam-se para a homossexualidade pelas carências sexuais... estão privados das relações com as mulheres.

Não querera dizer que qualquer pessoa em determinadas situações pode descobrir, em si, tendências insuspeitáveis?

Não creio... não acredito nisso.

Aos que são apanhados em flagrante, castigam-nos?

Depende do critério dos guardas. Há quem feche os presos nas celas, como castigo... e há quem feche os olhos.

E você, como procede?

Desculpe, prefiro não responder. Em regra isso não é considerado um problema fundamental.

Trata-se de ligações afectivas ou... puramente sexo?

Também depende. Criam-se, por vezes, ligações muito acima do sexo que provocam cenas de ciúme, e mesmo, de facada. Nessas alturas os reclusos ficam histéricos, insuportáveis. Aí mostram-se agressivos, sobretudo em relação aos guardas...

Um engenheiro, 31 anos, condenado pelo assassinio da sogra, um dia enforcou-se na cela. Arrependimento? Falta de estrutura psicológica para aguentar a vida? Um rapaz de 20 anos, ateador de fogos nas florestas, optou por igual morte. Estava completamente sozinho, sem amparo que o sustentasse. Que razões o teriam levado a apertar o nó, à volta do pescoço?

Dentro da cadeia há presos mais presos que outros. Como se avalia o grau de perigosidade de um detido? Não se determina em função da natureza dos crimes cometidos. Tem a ver com o comportamento lá dentro. Se for um indivíduo, sem eira nem beira, que exija o cumprimento da lei e não tenha condições materiais ou psicológicas, para entrar no jogo da corrupção, como por exemplo comprar as facilidades da cadeia (precárias e liberdade condicional), sujeita-se a ficar permanentemente fechado, gozando somente da hora de recreio diária, estipulada pela lei. Aos outros, que entram nas jogadas, bem cobertas pelas chefias e direcções, permite-se-lhe tudo... até humilhar o corpo de guardas.

Ao todo e em todo o País, há cerca de dois mil guardas para um número de 8500 presos. E como a maioria das classes profissionais têm um sindicato constituído, por iniciativa do tenente Vieira, actual director da cadeia de Alcoentre, e de outros elementos (escolhidos a dedo), o sindicato não congrega uma unanimidade de opinião da totalidade da classe. Uma boa parte dela tece-lhe abertas críticas. Serviu, somente, para obstruir as lutas concretas dos interessados, no-



Django, condenado pelo assassinio de um motorista de táxi, entre guardas prisionais...



Dina, cúmplice de Django, conduzida à cadeia por uma mulher guarda...

meadamente a imposição da sua vontade num documento tão importante como os estatutos. Enquanto o citado tenente ganhou a direcção de Alcoentre e os seus compinchas parasitam em bons postos, em Alcoentre e Tires, colocados intencionalmente, na contramão, para atrapalhar o trânsito, os guardas nem sequer recebem o subsídio de risco, já atribuído ao pessoal da limpeza. Nem esse subsídio nem o da renda de casa, aprovado pelo ministro Meneres Pimentel em 1979.

Em termos de salário, um guarda ganha 21 contos mensais, o que convenhamos, não é um desafoço. Com a agravante de trabalharem noites, dias, domingos e feriados. Feitas as contas, o seu horário de

trabalho anda perto das cem horas por semana, ou seja, três vezes mais que o horário de um funcionário público. Muito desse trabalho desenvolve-se de noite, altura em que desempenham funções de guardas, de chefes e de directores da cadeia com toda a responsabilidade que os cargos implicam. Por outro lado, fala-se na divisão de lucros do Ministério da Justiça por todos os seus funcionários, mas sucede que os guardas não foram incluídos nessa distribuição... De noite os chefes não põem os pés nas cadeias mas, quando se decidirem a pagar-nos as horas extraordinárias é provável que se comecem a ver três ou quatro chefes nocturnos.

Ser guarda prisional, ou vi-

gilante de detidos (para amenizar a expressão) é uma profissão ingrata, moralmente inibidora. Ora, sendo-o, não significa que um homem se transforme num furioso mastim de outros homens. No fundo também acabam por ser carne para canhão. Ainda recentemente foi assaltada uma carrinha, de que resultou a morte de um guarda. Os responsáveis dos Serviços Prisionais não se manifestaram preocupados com a morte do guarda... ficaram, antes, muito chateados com os estragos sofridos pelo veículo.

Realmente todos somos culpados. Quanto mais não seja da existência do estado de coisas que o guarda Xis relata.

Presidente Pinto da Costa

O presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, inicia hoje uma visita de trabalho de uma semana a Angola e Moçambique. Pinto da Costa, que efectua estas visitas na qualidade de presidente coordenador do grupo dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, faz-se acompanhar de uma delegação governamental que integra o ministro da Justiça e presidente da Sub-comissão de Direito, Justiça e Administração e funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Comércio. Em Angola, para além de assuntos relacionados com os «cinco», Pinto da Costa aproveitará a ocasião para, conjuntamente com o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, fazer o ponto da situação na África Austral e passar em revista aspectos relacionados com a cooperação bilateral, uma vez que Angola é um dos maiores parceiros comerciais de São Tomé e Príncipe.

caso Antonov

O caso «Antonov» vai ter novos desenvolvimentos: a Associação Internacional de Juristas Democratas (AIJD) constituiu uma comissão para estudar o «caso» do cidadão búlgaro implicado no atentado de Maio 1981 contra o Papa — anunciou a agência noticiosa TASS. A AIJD, numa declaração divulgada em Bruxelas, informa que a comissão especial foi criada em conformidade com a resolução da assembleia geral do organismo aprovada em 1984 no seu congresso de Atenas. Entre os juristas que integram a comissão encontram-se nomeadamente Krishna Ayer, juiz «honoris causa» do Supremo Tribunal da Índia, Martial Larocque, conselheiro «honoris causa» do Tribunal de Apelação de França, Peter Bielenberg, advogado «honoris causa» de Hamburgo (RFA) e Luc Somerhausen, juiz de Bruxelas. Muireanno Brian, advogada de Dublin, foi nomeada coordenadora da comissão. Sean MacBride, jurista irlandês, titular do Prémio Internacional Lenine e do Prémio Nobel da Paz, é o conselheiro da comissão para a informação.

Remodelação em Cracóvia

O chefe da Polícia de Cracóvia (Polónia) e o seu adjunto foram demitidos e substituídos por um oficial de Varsóvia — informa a agência NP, acrescentando que estas substituições constituem uma grande remodelação dos serviços de segurança daquela cidade.

O vice-ministro do Interior, Wladislaw Ciaston, anunciou as mudanças ao Partido e às autoridades locais — segundo o jornal «Gazeta Krakowska».

Os dois oficiais agora substituídos, coronel Adam Trzebinski, e o coronel W. Dzialowski, abandonaram os seus cargos, tendo o primeiro alegado razões de saúde. Foram substituídos pelo brigadeiro Jerzy Grubba, que até agora era vice-comandante da Polícia Nacional.

Enquanto isto, é hoje reaberto em Varsóvia o processo do rapto e assassinio do padre Jerzy Popieluszko.

Queda de uma base khmer

Tropas vietnamitas apoiadas em artilharia expulsaram os últimos defensores da base de Prea Chan da guerrilha antigovernamental do Kampuchea, informaram fontes militares tailandesas.

Os guerrilheiros da Frente Nacional de Libertação Popular abandonaram o campo, situado próximo da fronteira com a Tailândia, depois de mais de duas semanas de combates.

Enquanto isto, a Indonésia e o Vietname vão reforçar os laços militares bilaterais e acordaram um «amplo programa» de cooperação militar, anunciou o comandante das Forças Armadas indonésias.

“Discovery” regressa



Os sete astronautas do vaivém espacial norte-americano «Discovery» preparam-se para regressar hoje a Terra, depois de terem dado uma conferência de Imprensa pela Televisão em que manifestaram a sua pena por não terem recuperado um satélite avariado. Na telefoto UPI/NP/DL: os pilotos do Discovery observam o satélite avariado.



Uma criança passeia-se entre ruínas no sector ocidental de Beirute, onde a luta de facções se exerceu nos últimos dias (Telefoto UPI/NP/DL)

Apesar de novos planos conjuntos

Israel não perdoa visita de Reagan a cemitério nazi

Ontem, dia em que Israel comemorou o Dia do Holocausto, isto é, o extermínio de um terço do povo judeu pelos nazis, o secretário norte-americano da Marinha dos EUA, John Lehman, terminou uma visita de uma semana ao Estado judeico.

A visita saldou-se, segundo fontes próximas do Ministério israelita da Defesa, por promessas de «centenas de milhões de dólares», incluindo 350 milhões para a construção de três submarinos convencionais em Haifa. Mas esta generosidade dos EUA não impede que a Imprensa israelita prossiga os seus amargos e contundentes comentários sobre a próxima visita de Reagan à RFA.

«Ronald Reagan deseja esquecer e perdoar ao demónio encarnado que foi o regime hitleriano com vista a recrutar os alemães para a aliança contra o império satânico da União Soviética», escrevia ontem, no seu editorial, o jornal independente «Jerusalem Post».

Reagan, que em 1 de Maio inicia uma visita oficial à Alemanha Federal, deve depositar uma coroa de flores no cemitério militar de Biburgo. Perante os protestos judeus pela ausência de uma homenagem às vítimas do nazismo, decidiu visitar também o campo de concentração de Dachau.

Além dos protestos judeus, 53 senadores dos Partidos Democrata e Republicano enviaram uma carta ao presidente norte-americano, pedindo-lhe que desista da visita ao cemitério de Biburgo onde, afirmam, estão enterrados membros das SS, que participaram directamente numa operação nas Ardenas onde morreram dezenas

de milhares de soldados dos Estados Unidos.

O Dia do Holocausto começou com dois minutos de silêncio. Enquanto soavam as sirenes, todo o país parou, em sinal de respeito pelos cerca de seis milhões de judeus liquidados pelos nazis. As bandeiras estão a meia haste e, desde quarta-feira, à noite, foram encerrados todos os locais de diversão, por 48 horas.

Falando no Museu do Holocausto, Yad Vashem, o primeiro-ministro, Shimon Peres, lembrou que «ninguém se dispôs a salvar os judeus do extermínio, nem os aliados, nem a Cruz Vermelha, nem a Imprensa do mundo livre, nem o Papa».

Sobre a visita de Reagan à Alemanha Federal, salientou que «se deve reconciliar com o inimigo, mas não com satã».

O ex-presidente, Yitzhak Navon, actual ministro da Educação, descreveu pessoalmente Reagan como um «amigo do povo judeu», mas sublinhou que «não se pode visitar um campo de concentração e ao mesmo tempo prestar tributo aos assassinos».

«Será melhor que Reagan não se aproxime sequer dos portões de Dachau se o seu desejo é perdoar os assassinos mais terríveis», advertiu, por seu turno, a deputada socialista Jaika Grossman.

Ontem Reagan fez uma declaração que levou os ânimos a exaltarem-se ainda mais. Segundo disse, não tenciona alterar a projectada visita ao cemitério militar nazi, apesar da oposição manifestada por associações de judeus, nos Estados Unidos. E acrescentou que não

vê inconveniente em visitar um cemitério, «onde repousam os restos morais de jovens, também vítimas do nazismo, como foram os judeus nos campos de concentração».

Líbano

O sector ocidental de Beirute esteve ontem praticamente paralisado, depois de dois dias de combates intensos entre facções muçulmanas rivais que causaram pelo menos 35 mortos e cerca de 170 feridos.

Rachide Karamé, que quarta-feira se demitiu de primeiro-ministro mas continua interinamente no exercício do cargo, deslocou-se ontem a Damasco, onde já se encontravam delegações das milícias xiitas do movimento Amal e das milícias drusas do Partido Socialista Progressista.

As milícias muçulmanas xiitas e drusas, que tomaram o controlo de Beirute Ocidental, montaram um dispositivo de segurança em volta dos três campos de refugiados palestinos dos arredores da capital.

O soberano saudita lançou um apelo aos muçulmanos libaneses para que protejam os campos e os dirigentes do movimento xiita Amal e das milícias drusas do Partido Socialista Progressista Árabe prometeram garantir a segurança da população civil palestina.

Por fim, um alto funcionário libanês da Universidade norte-americano de Beirute foi rapto ontem do seu domicílio na capital libanesa.

George Sayegh, libanês de religião cristã ortodoxa grega, era o adjunto do vice-presidente da Universidade.

Argentina: golpe de Estado iminente?

O presidente Raul Alfonsín dirigirá no domingo uma mensagem a nação argentina, horas antes do início do julgamento dos principais responsáveis da ditadura militar, confirmou hoje a presidência.

O discurso de Alfonsín, e o que pronunciará, hoje o ministro do Interior, Antônio Troccoli, integram-se na «contra ofensiva» governamental perante as críticas da oposição de direita e os crescentes rumores de preparativos de golpe de Estado.

Pesa sua parte, o partido governamental — União Cívica Radical — prepara uma grande mobilização de massas pluripartidária em defesa da democracia.

Fontes radicais indicaram que há «contactos bastante avançados» com dirigentes peronistas, da CGT, do Partido Intransigente e da Democracia Cristã para a convocatória conjunta de uma grande manifestação em

Buenos Aires contra as «ameaças de golpe militar».

A União Cívica Radical afirma que as críticas da oposição à dramática situação económica argentina, que se traduz numa taxa de inflação de mil por cento, configuram, uma «campanha de acção psicológica», destinada a preparar a opinião pública argentina para um golpe de Estado que estará a ser preparado por sectores da direita civil e militar.

A maior parte da Imprensa argentina reconhece que, embora partindo de factos reais, as críticas dos sectores de direita à política do governo Alfonsín são muito «empoladas» e aumentaram de agressividade com a aproximação do início do julgamento dos membros das Juntas Militares que tiranizaram o povo argentino de 1976 a 1983.

O vice-presidente, Victor Martínez, disse que «chegou a

hora de decidir o país em democratas e anti-democratas» porque os «não democratas tiveram a oportunidade de governar a Argentina, estiveram no poder muito tempo e são responsáveis, pela sua gestão, pela situação que o país vive actualmente».

A agência oficial «Telam» divulgou os resultados de uma sondagem segundo a qual «qualquer tentativa de golpe de Estado seria rejeitada pela esmagadora maioria da população» e «amplos sectores da sociedade argentina esperam que o governo adopte medidas drásticas contra os que incitam ao golpe».

Fontes da presidência indicaram que Raul Alfonsín está convencido de dispor de um amplo apoio popular e que, no seu discurso do próximo domingo, lançará um apelo a população, «sem distinções de partidos», para apoiar o regime democrático e as medidas governamentais.

“Guerra” • Noruega • Helsínquia

O governo norueguês tornou-se o primeiro da NATO a rejeitar oficialmente o convite dos EUA para a participação em trabalhos de investigação do projecto da chamada «guerra das estrelas» (iniciativa de defesa estratégica). O governo de coligação centro-direita entregou um relatório à Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, no qual exprime a sua preocupação de que a IDE degenerasse numa corrida aos armamentos no espaço. No entanto, diz o relatório, o governo norueguês não pede aos EUA que abandonem o seu programa, pois, segundo afirma, «a URSS se vem empenhando há anos num projecto semelhante».

Também a Internacional Socialista rejeitou ontem em Bruxelas a iniciativa de defesa estratégica («guerra das estrelas») e pressionou Washington a abandonar esse projecto por forma a que não sejam conseguidos progressos nas conversações sobre desarmamento.

Ao resumir as conclusões de dois dias de debate, o presidente da IS, Willy Brandt, afirmou que nenhum dos participantes defendeu o projecto. Ao mesmo tempo, Brandt, reafirmou a necessidade de a Europa da CEE encontrar uma resposta conjunta para o projecto resposta essa que não terá de ser necessariamente segundo ele, a da criação de uma «guerra das estrelas» europeia. E Willy Brandt acrescentou: «Nos próximos anos, a Europa deve procurar, mais do que nunca, a identidade dos seus próprios interesses e um papel correspondente no domínio da segurança».

Esta noção da «Europa» foi também ontem afirmada pelo primeiro-ministro francês, Lau

SWAPO: pela independência

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) celebra hoje o vigésimo quinto aniversário da sua fundação.

Liderada por Sam Nujoma, a Organização iniciou em 26 de Agosto de 1966 a luta armada, através do Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN), contra as forças sul-africanas de ocupação.

Árido e escassamente povoado, o território reconhecido internacionalmente sob o nome de Namíbia tem um valor estratégico decorrente da descoberta de ricas jazidas de ferro, chumbo, zinco, cobre e diamantes (às quais se juntaram, recentemente, as jazidas de metais com interesse militar: manganês, tungsténio, vanádio, cádmio e, sobretudo, urânio).

Na sequência da luta armada, a SWAPO convocou um congresso consultivo, que em Janeiro de 1970 aprovou um plano estratégico e um programa de



ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

CP 8/85 — Mat. — Aquisição de sobressalentes para Citroën FAF
CP 9/85 — Mat. — Aquisição de sobressalentes para Land-Rover
CP 10/85 — Mat. — Aquisição de sobressalentes para Magirus

Chama-se a atenção dos interessados que devem, na medida do possível, apresentar preços **ARMAZÉM**, com prazo de entrega, preferencialmente **IMEDIATO**.

DSM em Lisboa, 15 de Abril de 1985

O Presidente do CA
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de AM



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6298-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, de um P.S. n.º 6298 a 10 KV, anexo ao P.T. n.º 3129-C, de CIEMA — Comércio e Indústria de Mármore, Lda., sito em Aruil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

Pel'º ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Departamento Periférico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/675, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Farnões, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, com 702 metros, parte aérea com 667 metros, e parte subterrânea com 15 metros da linha para o P.T. n.º 6 de Farnões, ao P.T. n.º 788 em Farnões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MOBILIÁRIO METÁLICO» — PROCESSO N.º 191/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MOBILIÁRIO METÁLICO».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 20 de Maio de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 21 de Maio de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 70.000\$00

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Abril de 1985 pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º — vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Luís Marques, Lda., com sede na Rua do Crucifixo, 79, Lisboa, no proc.º n.º 50/84, instaurado por dívida à Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos e Ofícios Correlativos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. do Crucifixo, 79 a que foi atribuído o valor de 700 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de impressão tipográfica da marca Heidelberg, cilíndrica formato 52X72 em bom estado no valor de 1 900 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO **O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO**
Manuel Luís Macalister Malheiro
Carlos Manuel Almeida Alves

«D.L.» 19/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos os autos de Contrato Individual de Trabalho-Sumário registados sob o n.º 73/82 em que é Autora Maria Odete Amorim do Norte Soares e Ré ENDIMA-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, Lda., com última sede conhecida em Av.º Duque D'Ávila n.º 102-2.º — LISBOA, e neles correm éditos de 30 dias notificando a Ré para comparecer neste Tribunal, sito em Av.º Casal Ribeiro n.º 48-5.º, no dia 26 de Junho de 1985 às 10 horas, e fim de se proceder à audiência de julgamento nos autos acima referenciados pelo que deverá a Ré apresentar as suas testemunhas na audiência (art.º 2 do C.P.T.) e de que deverá comparecer pessoalmente no dia marcado para julgamento sob a cominação de se faltar, não justificar a falta e não se fazer representar por mandatário judicial, é condenado no pedido (art.º 89.º n.º 103 do CPT).

Malis é notificada a Ré de que tem o prazo de 15 dias, findo o dos éditos e estes a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, para efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais, nesta Secção, no montante de 1.430\$00 nos termos dos art.º 68.º e 70.º do C.C.J.T.

Lisboa, 12 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Abílio Lopes Cardoso)

D.L. 19/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

P.º 67/82

2.º

JUÍZO

1.ª SECÇÃO

Faz-se saber que no dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Santiago do Cacém, se há de proceder à praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo de Execução Sumária em que é exequente Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL, e executada Manuel Aires Ramos, residente na Rua Marques de Pombal, n.º 9, em Sines, um caterpillar de rasto, bulldozer, tipo 9 U de cor amarela.

Santiago do Cacém, 10 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Ass. ilegível

«DL.» 19/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ARREMATACÃO

Vão pela segunda vez à praça, na sala de leilões do Primeiro Juízo, desta comarca, no dia TRINTA do corrente mês de ABRIL, às DEZ HORAS, uma máquina fotocopiadora marca Rex-Rotary 4040, uma máquina de escrever marca Mercedes e um conjunto de ferramentas para fazer infusões, da marca Tavares & Irmão, conforme o ordenado nos autos de carta precatória, para tal efeito vinda do Primeiro Juízo da comarca de S. João da Madeira e extraída da execução sumária que Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL, aí move contra a executada «Silva & Silvas, Lda.», com sede na Cruz, freguesia de Fajões, sendo fidejussor António José de Bastos Almeida, empregado de escritório, residente em Casal Marinho — Fajões, das duas primeiras máquinas e lido da Silva Oliveira, legal representante da executada, residente em Cimo de Vila — Cesar, do terceiro bem.

Oliveira de Azeméis, 11 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Valente de Pinho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Joaquim Lino

DL 19/4/85 — 1.ª Pub.

Informação

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Abril, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

Partida de LISBOA (ROSSIO), com enlace rodoviário na estação de PORTELA DE SINTRA, e vice-versa.

Partida de CAIS DO SODRÉ, com enlace rodoviário na estação de ESTORIL, e vice-versa.

Para este Serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 320\$00, qualquer que seja o percurso utilizado. Os bilhetes estão à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Clube de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS...
VÁ DE COMBOIO!



TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Abril de 1985 pelas 14 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Casa de Vinhos e Petiscos O Pilar, Lda., com sede na R. Duque de Palmela, 5-7-9, Lisboa, no proc.º n.º 810/83 e apenas, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Duas arcos frigoríficas horizontais das marcas Vestrost e Blauknecht em razoável estado no valor de 60 000\$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento, sito nos n.ºs 3-5-7-9 da R. Duque de Palmela e lojas n.ºs 18 e 20 da R. Alexandre Herculano a que foi atribuído o valor de 4 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macalister Malheiro

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alves

«DL.» 19/4/85 — 2.ª Pub.

Tribunais

LAMPREIA SÁVEL do Guadiana

ATUBRAS C/OVOS ENSOPADO DE BORREGO CABEÇA BORREGO NO FORNO MIGAS e AÇORDAS ALMEISE TORRESMOS QUEIJOS

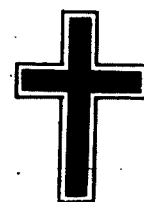
Rua 1.º Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA

TERRENO VENDE-SE

730 m²

JUNTO A ESTRADA SESIMBRA-ZAMBUJAL

TEL. 531045



ARTUR DO ROSÁRIO JORGE

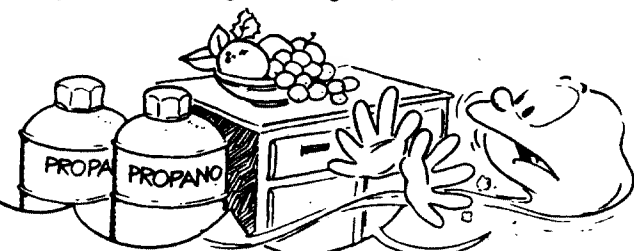
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, netas, irmãos, tios e sobrinhos vêm por este meio agradecer muito reconhecimentos a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua última morada, bem como a todos que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por falta de endereços.

A TODOS BEM HAJAM

A FUNERÁRIA DA PENHA DE FRANÇA, LDA.
TELF. 83 29 61 / 68 27 58

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Setúbal sai hoje à rua em defesa do sector empresarial do Estado

Depois de Lisboa, o distrito de Setúbal luta hoje em defesa do sector empresarial do Estado (SEE). A jornada visa também a defesa da Reforma Agrária, a viabilização das empresas, a demissão do Governo e protestar contra os salários em atraso, os despedimentos e o desemprego, o encerramento de empresas, o pacote laboral, a lei de segurança interna, a repressão, a lei das rendas de casa e o aumento do custo de vida. As marchas, que partiram de vários pontos do distrito, culminam esta tarde com uma concentração (às 17 e 30) na Praça do Bocage, em Setúbal.

A jornada, promovida pela União dos Sindicatos de Setúbal, envolve trabalhadores de numerosas empresas, nomeadamente da Cometa, Entreponto, Frisado, Mecânica Setubalense, Movauto, Renault, Setenave, Sol Outão, Tecnical, Tecnitools, Tecnizado, TIIR, Sado Internacional, Secil e Torralta.

Estão também convocadas para esta tarde (entre as 14 e 40 e as 15 horas) concentrações em Almada, Sesimbra, Seixal, Barreiro, Moita, envolvendo mais de 20 mil trabalhadores, segundo a USS.

Ontem naquele distrito, foram distribuídos às populações comunicados esclarecedores das razões da jornada, que coincide com a movimentação dos trabalhadores da Reforma Agrária, que esta tarde confluem para Setúbal.

As razões da luta

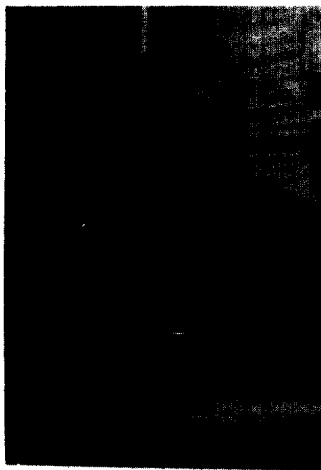
«Os trabalhadores vão participar nesta luta e em outras que se mostrarem necessárias, porque estão convencidos que é preciso defender as nacionalizações» — declarou ao «DL» o operário metalúrgico José Cardoso Magalhães, da comissão de trabalhadores da Secil (Outão) e dirigente do Sindicato do sector.

Cardoso Magalhães manifestou a convicção de que «é impossível o relançamento da nossa economia sem a participação dos trabalhadores» e que a acção que hoje decorre em Setúbal é «a afirmação da vontade dos trabalhadores pela resolução dos seus problemas».

«Iremos exigir a demissão do Governo, uma nova política e um novo Governo que resolva os problemas nacionais e que assegure o cumprimento da Constituição e a independência nacional» — disse.

O trabalhador referiu-se à sua empresa, que se dedica à produção de cimento através de dois métodos (o da via húmida e da via seca) e acrescentou que a empresa tem bastantes lucros. Referiu também que a via húmida introduzida recentemente é mais rentável, mas a empresa «necessita de uma modernização, o que nos deixa apreensivos quanto ao futuro».

A administração, segundo afirmou, diz que apesar da re-



José Cardoso Magalhães, da CT da Secil

conversão «garante os postos de trabalho», mas os trabalhadores não têm garantias que esta, irá acontecer, sobretudo por causa do «pacote laboral» e da tentativa de entrega da parte nacionalizada da empresa ao capital privado.

TSD derrotados nos Bancários do Norte

Os bancários do Norte rejeitaram ontem a proposta dos TSD que visava a destituição dos actuais corpos gerentes. Na assembleia-referendo convocada para o efeito, votaram 3.834 bancários e, destes, 2.673 deram o «sim» à iniciativa, o que em termos percentuais representa cerca de 16 por cento dos associados. Este número situa-se muito longe dos mais de 50 por cento que seriam necessários para que a direcção fosse obrigada a demitir-se. De referir que estão recensados no Sindicato dos Bancários do Norte 16.723 trabalhadores.

Trabalhadores da UCAL decidem greve

Os trabalhadores da UCAL (União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa) decidiram paralisar entre as 21 horas de 28 e as 21 de 29, a fim de pressionar «uma nova revisão salarial e pela viabilização da empresa». Uma fonte sindical referiu que os trabalhadores da UCAL reivindicam um aumento salarial de cerca de 23 por cento, enquanto a proposta da administração fica muito abaixo dos 15 por cento.

Paralisação nas indústrias eléctricas

Também os trabalhadores do sector de material eléctrico e electrónico decidiram efectuar uma greve nacional na próxima terça-feira, para pressionar o patronato a concluir o contrato colectivo de trabalho, segundo o sindicato do sector. No decurso da paralisação, que decorre no período da tarde, os trabalhadores concentrar-se-ão junto às instalações do Ministério do Trabalho, em Lisboa, no Porto e em Coimbra. A Federação do sector defende uma proposta de aumentos de 31,2 por cento, contra os 17 por cento do patronato.

Seminário sobre legislação laboral

Quatro antigos ministros sociais-democratas do Trabalho (Eusébio Carvalho, Queirós Martins, Luís Morales e Nascimento Rodrigues) e o actual titular, Amândio de Azevedo, discutem hoje publicamente a revisão da legislação laboral. Esta discussão é o tema do seminário promovido pela Fundação Oliveira Martins, e tem como base as propostas de revisão elaborada e subscrita por Amândio de Azevedo. No debate participam, entre outros, Rocha de Matos (AIP), Ferraz da Costa (CIP), Rui Oliveira e Costa (UGT), e Arménio Santos (TSD).

STCP contra pacote legislativo

Os trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que ontem paralisaram entre as 15 e as 18 horas, criticaram em plenário o pacote legislativo que o Governo pretende impor para o sector, nomeadamente a alteração de funções, de horários e a aplicação de multas. Os cerca de três mil trabalhadores presentes no plenário aprovaram uma moção em que exigem do conselho de gerência do STCP a «inversão da sua política de destruição do património da empresa e da consequente não entrega de carreiras dos serviços a empresas transportadoras privadas».

Protesto contra sindicato "paralelo"

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do distrito de Braga protestou publicamente contra a implantação em Braga de uma delegação do Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte (SESN).

Em conferência de Imprensa, os dirigentes do Sindil Oscar como Melhor Actriz em «Um Lugar no Coração». Sally Field... a insegura atrizinha daquela estúpida série «A Freira Voadora» afinal aterrou em bom porto.

Pessoal da Mague contra pacote laboral

A comissão de trabalhadores da empresa de metalomecânica Mague acusou o Governo de «pretender destruir as estruturas produtivas da economia, os direitos dos cidadãos e a estabilidade política e social».

Álvaro Pinheiro, membro da CT da Mague, disse que os trabalhadores da empresa, reunidos ontem em plenário aprovaram três moções contra a política geral do Governo, o pacote laboral do ministro do Trabalho e a forma «discriminatória» como foi conduzido na terça-feira o programa televisivo «Actual».

Álvaro Pinheiro acrescentou que as moções serão entregues ao Presidente da República e ao presidente da Assembleia da República.

Representantes dos trabalhadores e trabalhadores cortaram ontem à tarde, durante 15 minutos a estrada em Alverca, junto à Mague e distribuíram as moções pelos automobilistas, como forma de dar a conhecer à opinião pública a sua posição, disse Álvaro Pinheiro.

O representante da CT da Mague afirmou que o anteprojeto de leis laborais do ministro do Trabalho destina-se a «legalizar os despedimentos selvagens e os contratos a prazo, institucionalizar o aluguer lucrativo de mão de obra e inviabilizar o direito à greve».

Referindo-se à forma como foi conduzido o debate entre organizações sindicais e patronais e o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, no programa «Actual» o representante dos trabalhadores da Mague classificou-o de «mais virado para o 24 do que para o 25 de Abril».

A Mague é uma empresa privada integrada no grupo de Metalomecânica pesada de que fazem parte a Sorefame e a Centralcer.

A jornada de ontem em Lisboa

A jornada em defesa do sector empresarial do Estado (SEE), que ontem envolveu no distrito de Lisboa muitos milhares de trabalhadores, foi concretizada através de várias acções de luta, entre as quais concentrações, plenários e paralisações das empresas mais representativas, nomeadamente da RN e da Transtejo.

Ao fim da tarde, no Rossio, houve uma concentração que reuniu maior número de trabalhadores e que assumiu a forma de tribuna pública de informação e esclarecimento. Mas também se realizaram outras concentrações em Cabo Ruivo, no Largo das Fontainhas e no Largo do Beato e ainda concentrações de ferroviários, dos trabalhadores das empresas de coordenação económica e da EPAC, dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa e dos trabalhadores da Segurança Social, além de outras realizadas nos concelhos limítrofes, com destaque para a da Amadora.

Um dirigente da USL/CGTP afirmou na concentração do Rossio que «não há praticamente uma só das 80 empresas do sector público que não esteja ameaçada pela política de destruição dos sucessivos governos, que ao longo dos últimos anos têm vindo a desencadear o ataque às grandes conquistas do 25 de Abril».

No Rossio, onde intervieram vários dirigentes sindicais, foi aprovada uma resolução em que os trabalhadores presentes exigem «que seja posto cobro à ofensiva contra o sector empresarial do Estado» e que sejam adoptadas «medidas que assegurem a revitalização das empresas públicas, nacionalizadas e participadas».

Na Amadora, onde mais de cinco mil trabalhadores estiveram concentrados, foram repudiados os projectos de revisão das leis laborais, que pretendem «conceder ao grande patronato poder discriminatório sobre os postos de trabalho, através da institucionalização do aluguer lucrativo de mão-de-obra em termos que só formalmente o distinguirão do regime de escravidão, esvaziando na prática o direito à greve e autorizando a prática do lock-out».

Transportes

Alterações nos serviços de transporte de passageiros da Rodoviária Nacional e a paralisação dos barcos da Transtejo marcaram ontem a jornada de luta em defesa do sector empresarial do Estado.

Segundo fonte sindical paralisaram no distrito de Lisboa, além da RN e da Transtejo, mais 13 empresas por períodos que oscilaram entre as duas e as quatro horas.

Na Transtejo a greve registou uma adesão total, privando de transporte cerca de 300 mil utentes habituais diários.

Uma fonte da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) disse que na RN a greve registou uma adesão da ordem dos 80 por cento.

Marchas em defesa da Reforma Agrária



Os trabalhadores agrícolas de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Santarém iniciaram (ontem e hoje) marchas que partiram do interior para as capitais de distrito, a fim de protestarem contra o desemprego, a miséria e a fome, e em defesa da Reforma Agrária e pela demissão do Governo PS/PSD.

As colunas de Setúbal, incluindo mais de cinco centenas de trabalhadores, partiram ontem de Grândola e Alcácer do Sal e concentraram-se às 17 horas na Praça do Bocage, naquela cidade; as de Évora partiram esta manhã de Portel, Alandroal, Estremoz, Mora e Vendas Novas e chegaram ama-

nhã, cerca das 15 horas, à Praça do Geraldo, com direcção a Beja partiram também esta manhã colunas de Ferreira do Alentejo, Mértola, Vidigueira e Serpa, estando a sua chegada à capital do distrito previsto para as 14 horas de amanhã; também esta manhã partiram colunas de Sor, Avis, Elvas e Sousel, que deverão chegar amanhã à tarde a Portalegre.

Entretanto está prevista uma greve para amanhã no sector agrícola dos distritos de Évora e Beja.

O percurso das colunas é assinalado com concentrações e comícios em vários concelhos, antes da chegada às capitais dos

distritos.

Hoje decorre no distrito de Santarém uma jornada de esclarecimento e agitação do sector agrícola, que inclui acções diversificadas.

Segundo um comunicado da Federação Agrícola de Setúbal, o desemprego naquele distrito atinge 3500 dos 9000 trabalhadores do sector.

De acordo com a federação «a par com a nova ofensiva do Governo contra a RA, continua (no distrito) por cumprir 15 acordos do STA ordenando a devolução de igual número de propriedades roubadas às cooperativas».

Construção civil em crise

Como não se constroem casas por falta de financiamento, o sector da construção civil registou em 1984 uma quebra de 10 por cento e está «numa situação que só teve paralelo com a crise vivida em 1975», revelam estatísticas não oficiais ontem divulgadas.

As estatísticas foram elaboradas pela Associação das Empresas de Construção Civil e Obras Públicas (AECOPS) e referem que a quebra foi registada nos quatro trimestres de 1984 sublinhando que a situação a que se chegou é equivalente à que se vivia «no auge da convulsões políticas do período gongçalvista».

O documento da AECOPS refere que os elementos foram recolhidos com base «na capacidade de produção utilizada ao longo do ano pelas diferentes empresas, no nível de emprego e no índice de consumo de materiais».

Em 1984, em que se registou maior índice de ocupação da capacidade instalada das empresas, «que não ultrapassou os 66 por cento» Maio foi o mês com menos actividade e «não atingiu os 58 por cento».

O documento acrescenta que «em consequência deste subaproveitamento o desemprego terá crescido a um ritmo de 5 por cento cada trimestre».

«Sabendo-se que, no nosso país, nada menos de três milhões de pessoas dependem, directa ou indirectamente, da construção civil, as consequências sociais desta situação começam a assumir aspectos particularmente graves», acrescenta.

Habitação sem financiamentos

Mais de 11 000 solicitações dirigidas ao Instituto Nacional de Habitação (INH) para construção de fogos destinados à habitação social não poderão ser atendidas por falta de capacidade financeira, informa o INH.

Nobre Rodrigues, da comissão instaladora do instituto, disse à ANOP que «o INH não tem capacidade para financiar metade dos pedidos para construção de habitações que lhe foram apresentados», pelo que a lista de substituição contempla 11 016 pedidos, dos quais 5784 provenientes do sector cooperativo e 5232 das câmaras municipais.

Em 1985, o INH vai financiar 11 360 fogos novos, além de outros 1640 acordados ainda em 1984, num montante global de 13 milhões de contos.

SONAE ganhou 670 mil

O Grupo Sonae teve em 1984 resultados líquidos de 677,9 mil contos e realizou no mesmo ano investimento superiores a meio milhão de contos.

No relatório e contas do grupo salienta-se que, no ano passado, a estratégia de gestão do grupo deu prioridade a investimentos de carácter financeiro, como a aquisição ou formação de empresas para reforço de posições em certos sectores e implantação noutros.

Nesta perspectiva, o grupo adquiriu a maioria do capital de Aglomera e constituiu a sociedade «Modelo Continente Hipermercados» em que tem como co-accionista o grupo francês Promodes. Além disso, adquiriu três empresas no sector da informática, sector a que irá «prestar particular atenção».

Em 1984, as vendas do grupo tiveram uma evolução positiva, crescendo para 3,1 milhões de contos contra os 2,7 milhões de 1983.

No ano passado, a Soane aumentou o seu capital social de 79,7 mil para 850 mil contos por incorporação de reservas e vai lançar, no início do segundo trimestre deste ano, uma emissão de obrigações no valor de 850 mil contos.

Melhorias no comércio externo estão a acentuar-se

A taxa de cobertura subiu em Janeiro-Feveiro de 56,8 para 70,6 por cento

O comércio externo português registou uma melhoria de 46 por cento nos dois primeiros meses do ano, correspondente à diminuição do saldo negativo em dólares e resultante da baixa de 21 por cento das importações e dois por cento das exportações.

Contabilizada em escudos, este movimento correspondeu a uma diminuição do défice da balança comercial em 57,9 milhões de contos (29,6 por cento). Portugal exportou em Janeiro e Fevereiro 139,2 milhões de contos (mais 28,1 por cento que em idêntico período do ano passado) e importou 197,1 milhões, mais 3,2 por cento.

Como consequência da me-

lhoria geral da situação do comércio externo, que aprofunda a tendência sentida no ano passado devida às fortes restrições da expansão económica interna, a taxa de cobertura passou para 70,6 por cento, contra 46,7 em Janeiro-Feveiro de 83 e 56,8 em idêntico período de 1984.

A diminuição do défice comercial com os países da antiga zona do escudo resulta do grande aumento das importações provenientes de Angola (de 216 mil contos para 4,4 milhões de contos) e do hequeno acréscimo das exportações portuguesas para aquele território (de 2,6 milhões de contos para 3,9 milhões).

Por países, os Estados Unidos continuam a ser o primeiro fornecedor de Portugal (25,4 milhões de contos, que representam 12,9 por cento das compras ao exterior), vindo depois o Reino Unido (20,7 milhões de contos), República Federal da Alemanha, França, Iraque e Arábia Saudita estes dois últimos devido ao petróleo.

Os principais compradores de bens portugueses foram a República Federal da Alemanha (19,8 milhões de contos, representando 14,2 por cento do total) França (18,8 milhões), Reino Unido (18,7 milhões) e EUA (12,1 milhões).

Aeroporto ampliado do Funchal fica operacional no Inverno

A pista do aeroporto de Santa Catarina, que está a sofrer trabalhos de ampliação, para trabalhar mais segura e acessível a aviões de grande porte, estará «na sua totalidade operacional na próxima época de Inverno», revelou o director regional dos aeroportos da Madeira.

Emanuel França acrescentou — em declarações à NP — que já no Inverno passado se notou «um movimento bastante bom de aviões, mais do que em anos anteriores».

Os dois aeroportos comerciais da Região Autónoma da Madeira movimentaram, em 1984, mais passageiros, com

um número inferior de aviões em relação ao ano anterior, em igualdade de circunstâncias com o continente e os Açores: mais de 797 mil passageiros passaram nos aeroportos de Santa Catarina e do Porto Santo (mais de 19 mil que em 1983).

Por países, o Reino Unido está à frente dos passageiros em visita turística, com mais de 90 mil, seguido da Alemanha Federal com mais de 38 mil, Dinamarca, mais de 37 mil, Suécia 31 mil e França 24 mil.

Em 1984 desembarcaram em Santa Catarina 59 romenos e em 1983 chegaram à Madeira 121 pessoas da mesma nacionalidade que viajaram em dois voos

directos da Roménia, o que aconteceu pela primeira vez.

O movimento de aviões registou em 1984 um total de 14 057 voos, menos 1637 que em 1983.

A aerogare de Santa Catarina sofreu diversos trabalhos de beneficiação, com a instalação de painéis artísticos, que vieram dar um aspecto mais acolhedor aos passageiros.

Foi também naquele ano que se criaram parques infantis nas salas de embarque, estando prevista a instalação de televisores para transmitir em circuito interno programas para entreter os passageiros, bem como uma protecção de acesso à zona de embarque.

Falências na banca americana

Mais de 60 por cento dos bancos norte-americanos vão falir até ao final desta década, segundo especialistas citados pela revista alemã-federal «Der Spiegel».

A revista de Hamburgo (liberal) afirma que a sociedade norte-americana privada de fiscalização económica, Arthur Andersen, calcula que entre «os actuais 15 000 bancos dos Estados Unidos apenas 9600 «conseguirão sobreviver até ao fim dos anos 80».

«Os banqueiros têm de enfrentar actualmente o mais duro teste à sua sobrevivência desde a grande depressão», acrescenta o «Der Sipegel», citando uma revista norte-americana.

«A violência com que a confiança no sistema bancário americano foi abelada é ilustrada pelas reacções de pânico de investidores americanos e estrangeiros (...) que provocaram nas últimas semanas uma corrida aos bancos e à queda do dólar» acrescentou o semanário alemão-federal.

As actuais dificuldades que centenas de instituições bancárias dos EUA com expressão regional, nacional e multinacional, segundo o «Der Spiegel» são provocadas por legislação aprovada pela Administração Reagan após a sua chegada ao poder levantando restrições às concorrência entre instituições de crédito.

A liberalização da concessão de créditos, que permitiu igualmente a bancos regionais e a instituições financeiras de pequena dimensão alargarem as suas actividades a todo o país e ao estrangeiro, está a afectar a estabilidade do sistema bancário norte-americano, provocando falências em cadeia ou obrigando o Estado a intervir para evitar o colapso.

Em 1981, faliram dez bancos norte-americanos, no ano seguinte mais de quarenta e em 1984 as falências atingiram 79 instituições de crédito.

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUES

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78\$30	84\$30
ALEMANHA FED (marco)	55\$50	56\$60
ÁUSTRIA (xelim)	7\$85	8\$05
BÉLGICA (franco)	2\$593	2\$793
BRASIL (Cruzeiro)	\$020	\$035
CANADÁ (dólar—notas de 1 e 2)	122\$70	124\$70
(notas de 5 a 1000)	123\$20	125\$20
DINAMARCA (coroa)	15\$40	15\$80
ESPAÑA (peseta)	\$942	\$1062
EUA (dólar—notas de 1 e 2)	166\$20	168\$20
(notas de 5 a 1000)	166\$70	168\$70
FINLÂNDIA (marka)	26\$40	27\$00
FRANÇA (franco)	18\$15	18\$85
HOLANDA (florim)	49\$05	50\$05
IRLANDA (libra)	174\$65	178\$65
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$643	\$678
NORUEGA (coroa)	19\$10	19\$60
REINO UNIDO (libra)	215\$75	219\$75
SUÉCIA (coroa)	18\$90	19\$50
SUÍÇA (franco)	66\$70	67\$80
VENEZUELA (bolívar)	10\$90	11\$90

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Inaugurada amanhã em Coruche a Caixa de Crédito Agrícola

As novas instalações da Caixa de Crédito Agrícola de Coruche, empreendimento que orçou os 60 mil contos, serão inauguradas no sábado pelo Presidente da República, com a presença dos ministros da Agricultura e das Finanças.

A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo (CCAM) de Coruche que até 1982 tinha um volume de empréstimos de 60 mil contos, ultrapassará no final do ano em curso os 900 mil contos e os depósitos atingirão um montante de mais de um milhão de contos.

Os lucros ultrapassam hoje os 100 mil contos, montante muito superior ao registado até 1982 (três mil contos). Em 1984 o resultado do exercício atingiu os 60 mil contos.

A CCAM de Coruche criada em Março de 1962, alcançou a partir de 1982 um maior desenvolvimento com o acesso das Caixas de Crédito Agrícola ao refinanciamento do IFADAP e com a reestruturação dos seus serviços.

A CCAM de Coruche tem



hoje cerca de 1500 associados abrangendo a grande maioria dos agricultores do concelho, que recorrem ao crédito para as suas

sementeiras de campanha ou para os seus investimentos.

O incremento da actividade desta Caixa originou a necessi-

dade de se criarem novos espaços e daí a construção da nova sede que cobre uma área de 800 metros quadrados.

Desporto escolar não arranca por falta de dotações

O desporto escolar a nível zonal e nacional está paralisado por falta de dotações da Secretaria de Estado dos Desportos — disse à ANOP Feijó Garcia, inspector-coordenador dos Serviços de Educação Física e Desporto Escolar da Guarda.

O facto está a desmotivar os atletas e os professores nas competições programadas que agora ficaram comprometidas — acrescentou. Para a Guarda estavam programadas as fases zonais nas modalidades de voleibol e basquetebol.

Feijó Garcia disse que o acordo estabelecido entre as Secretarias de Estado dos Desportos e da Educação previam que, por parte da primeira, fossem atribuídas verbas para o desporto escolar enquanto que, da Educação se comprometia ao destacamento de professores, o que já foi realizado.

A parte do acordo que não foi ainda cumprida e que afecta o desporto escolar é da responsabilidade da Secretaria de Estado dos Desportos — afirmou aquele responsável.

Karpov: xadrezista do ano

Os soviéticos Anatoly Karpov e Maya Chiburdanidze foram eleitos «xadrezistas de 1984» pelo Comité dos Desportos da União Soviética, que atribuiu o galardão pela segunda vez.

Karpov é ainda o actual campeão mundial de xadrez. A defesa do seu título perante o compatriota Garry Kasparov encontra-se suspensa.

Chiburdanidze logrou manter em 1984 o título mundial de xadrez feminino, pela terceira vez consecutiva.



Zico adia regresso ao Brasil

O futebolista Zico, actualmente no Udinese de Itália, não regressará ao Brasil enquanto não resolver o processo pendente num tribunal italiano por alegada evasão de capitais para o estrangeiro — anunciou o seu advogado.

O presidente do Udinese já autorizou o regresso do brasileiro ao seu país em Maio e que o jogador actue na equipa italiana pela última vez no desafio do próximo domingo contra o Roma, mas «Zico quer estar presente no julgamento», disse o advogado Giuseppe Campeis, funcionário judicial que instruiu o processo, que garantiu estar «a fazer todo o possível para marcar a data do julgamento para antes de 5 de Maio».

A última desgraça de Zico em Itália ocorreu no passado dia 11 de Março quando foi notificado para comparecer em tribunal sob a acusação de «delitos fiscais». A acusação deveu-se ao facto de que o contrato de transferência e direito de imagem assinado entre o Udinese, o Flamengo do Brasil e a sociedade Groupings e Zico, não respeitava a lei italiana.

Brasil quer ressurgir o «futebol total»

O «futebol total», implantado pela Holanda no «Mundial» de 1974, voltará a renascer com a selecção brasileira, asseverou o seu director técnico, Evaristo de Macedo.

O seleccionador «camarinho», que tem à vista a fase eliminatória para o «Mundial» México-86, exibirá, segundo o seu principal responsável técnico, um padrão de jogo apoiado no permanente movimento de todos os membros da equipa, servidos por uma excelente preparação física e pelo tradicional tecnicismo brasileiro.

Evaristo sublinhou que o futebol moderno só atribui funções específicas ao guarda-redes e aos defesas centrais, enquanto os restantes oito jogadores que integram a equipa devem estar em constante movimento, tanto ao ataque como à defesa. Acrescentou ainda que tem em vista a constituição de um plantel totalmente ofensivo, que porém não motivará qualquer vulnerabilidade na defesa. O novo esquema tem gerado expectativas na Imprensa especializada, que já começa a viver a fase inicial das eliminatórias do «Mundial», cabendo ao Brasil enfrentar as selecções da Bolívia e do Paraguai.

Segundo Evaristo de Macedo a tática a adoptar em cada jogo dependerá muito das características das equipas rivais, «mas seja como for o Brasil não abandonará as suas tradições futebolísticas de habilidade e de golos». Evaristo convocou no passado domingo 22 futebolistas, que iniciaram de imediato e com intensidade a sua preparação no Rio de Janeiro, estando prevista a realização de quatro jogos particulares contra a Argentina, a Colômbia, o Peru e o Uruguai, antes do início das eliminatórias para o México.

O director técnico deixou um lugar vago para Zico, ainda ao serviço do clube italiano Udinese, mas que poderá incorporar-se na selecção a partir do próximo mês.

Na opinião da Imprensa, Evaristo escolheu de facto os melhores futebolistas profissionais da Primeira Divisão, muito embora não possa contar com Sócrates, Edinho, Júnior e Toninho Cerezo, que não foram dispensados pelos clubes italianos onde se encontram.

Futebol

Quanto renderá ao FC Porto a presença na «Teresa Herrera»?

A equipa de futebol do FC Porto vai receber um «cachet» de 10 mil contos pela sua presença no torneio Teresa Herrera a disputar entre 9 e 11 de Agosto na Corunha.

O torneio contará com a presença do Fluminense, do Brasil, Atlético de Madrid e Real Madrid. No primeiro dia do torneio defrontam-se o Real Madrid e o Atlético de Madrid e no dia seguinte jogam o FC Porto e o Fluminense. No dia 11 efectuar-se-ão os jogos para o terceiro e quarto lugares e a final.

Além do «cachet», cerca de 10 mil contos, o FC Porto terá pagas as despesas de alojamento; o Atlético de Madrid tem um prémio de oito mil contos e o Fluminense recebe 12 mil contos, mas as despesas de alojamento correm por sua conta. O Real Madrid, antigo campeão europeu, tem o «cachet» mais elevado: 20 mil contos.

Os organizadores afirmam que o custo do torneio se eleva a 80 mil contos e esperam que cerca de 75 mil espectadores assistam aos jogos e o preço dos bilhetes varia entre mil e cinco mil escudos.

Os jogos serão dirigidos por árbitros espanhóis internacionais.

Saliente-se que o torneio Teresa Herrera já foi ganho por duas vezes por equipas portuguesas: em 1961, pelo Sporting, quando derrotou o Stade de Rennes, por 3-2, e, em 1968, pelo Vitória de Setúbal, que bateu o Rapid Viena por 2-1.

Juniões: seleccionador optimista

José Augusto, técnico da selecção de juniores B (menos 17 anos), afirmou que as hipóteses, de Portugal na fase final do Europeu desta categoria são iguais às dos adversários.

Portugal defronta na fase final as selecções da Hungria, Alemanha Federal e União Soviética e os jogos efectuar-se-ão numa cidade a cerca de 200 quilómetros de Budapeste, a 17, 19 e 21 de Maio. Trata-se de uma categoria com idades muito sensíveis e onde se regista um equilíbrio de valores — disse José Augusto.

O técnico acrescentou que desconhece o valor das equipas adversárias, mas adiantou que ele não «deve andar muito longe dos parâmetros do futebol praticado nesses países».

José Augusto referiu que depois da «operação» Áustria, em

que estão envolvidos os juniores A, dará a conhecer a lista dos convocados onde não irá haver surpresas de maior.

A concentração dos jogadores é a 7 de Maio, havendo treinos diários até 14 (dia da partida). «Existe um certo optimismo, tendo em conta as nossas realidades e responsabilidades», disse José Augusto, que se mostrou satisfeito por a selecção nacional já ter alcançado o apuramento para a fase final.

Disciplina federativa: nem Anjinho escapa

O presidente da Académica, Jorge Anjinho, foi suspenso por 20 dias e 11 jogadores da

primeira divisão foram castigados — decidiu o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, tendo ainda a Académica de Coimbra sido multada em vinte mil escudos.

O Varzim teve três jogadores castigados: Dias e Bobó, ambos com dois jogos, e Lima Pereira, com um. Vítor Oliveira e Carvalho (do Portimonense) foram castigados com dois jogos cada, no Vizela, Toni foi punido com três jogos e Roque com dois, e no Belenenses Artur foi suspenso por dois jogos e Murça por um. Também Frasco (do FC Porto) foi castigado com um jogo e Mário Jorge, do Sporting, com dois jogos.

Mundial: quanto vale o apuramento

O apuramento para o «Mundial» de futebol no México em 1986 «valerá» no mínimo um milhão de dólares a cada um dos 24 participantes, anunciou em Montevideo o vice-presidente da FIFA.

O dirigente uruguaio Eduardo Rocca afirmou que «é difícil precisar uma importância de retribuições a cada participante, pois depende do número de jogos realizados por cada equipa e dos estádios utilizados, mas o milhão duplicará seguramente para as que disputarem as meias-finais».

A título de exemplo para mostrar a dificuldade de calcular as retribuições exactas dos participantes, Rocca sublinhou que «o 5.º e 6.º classificado do Mundial do México de 1970 receberam mais dinheiro que o segundo».

MODALIDADES

Judo em congresso

A Federação Portuguesa de Judo marcou para amanhã o congresso ordinário onde serão eleitos os dirigentes para este ano.

O ponto único da ordem de trabalhos é a «eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1985», realizando-se o congresso na sede dos organismos desportivos, no Arco do Cego.

Pesca desportiva em S. Pedro de Moel

O Clube dos Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande promove de hoje a domingo o Concurso Interacional de Pesca de S. Pedro de Moel, para o qual estão inscritos mais de mil concorrentes.

O concurso tem lugar nas zonas de S. Pedro de Moel, Nazaré e S. Martinho do Porto, numa extensão de 35 quilómetros de costa, completamente controlados e fiscalizados pela organização, com o apoio dos bombeiros locais, da Polícia Marítima e do Corpo Nacional de Escutas.

Hoje, e integrado no concurso tem lugar um torneio inter-nações que faz parte do calendário oficial da Federação Internacional de Pesca Desportiva de Mar e no qual participam nomeadamente as selecções nacionais da Holanda, Espanha, França e Portugal.

Competitivamente todos os métodos de pesca desportiva costeira irão estar em confronto, já que o regulamento não obriga à utilização de qualquer método em exclusivo.

comemorações do
município do Seixal
25 de ABRIL

GRANDE CONCENTRAÇÃO DE MORADORES
NO LARGO 1.º DE MAIO — SEIXAL
(Junto à fábrica Mundet)

DIA 24 DE ABRIL

ÀS 21 HORAS

OS
TROVANTE

ao vivo

e ainda

- GRUPO INSTRUMENTAL BANZA
- GRUPO CORAL ALENTEJANO
- DOS SERVIÇOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES DAS AUTARQUIAS DO SEIXAL

ÀS 24 HORAS
FOGO-DE-ARTIFÍCIO SOBRE O RIO

Comissão Municipal para o Ano Internacional da Juventude e
COMISSÃO DE HONRA PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Portugal dá goleada

Um pontapé de penalidade de João Queimado no primeiro minuto embalou Portugal para uma vitória folgada (18-0) frente à Checoslováquia em confronto do Grupo B do Torneio da FIRA em Râguebi, disputado em Lisboa.

Com este triunfo, Portugal isolou-se no comando do grupo com seis pontos, estando a um passo de garantir a sua ascensão ao Grupo A, faltando-lhe derrotar a Polónia no dia 28.

A turma das quinas, orientada por João Paulo Bessa, rubricou uma boa exibição, sobretudo na primeira parte, alcançando dois ensaios por intermédio de Nuno Durão e Domingues Megre, tendo o benfiquista Queimado obtido os restantes pontos.

Apoiados por cerca de mil adeptos, os portugueses abriram o activo nos momentos iniciais da partida quando Queimado fez 3-0 num pontapé de transformação a castigar um fora-de-jogo dos checoslovacos. O mesmo jogador, que se cotou entre os melhores em campo, elevou para 6-0 volvidos quatro minutos. Os pupilos de João Paulo Bessa, que actuaram bem nos alinhamentos e nas formações ordenadas, trocando a bola com segurança e rapidez, falharam por pouco o ensaio, aos 26 quando Ressano Garcia foi travado já muito perto da linha limite. Nuno Durão, que miuita no Cascais, faria o 10-0, com um ensaio de bom recorte técnico e na melhor jogada individual do desafio, merecendo fortes aplausos da assistência.

Queimado, muito confiante e seguro, elevou para 12-0, ao concretizar o pontapé de transformação, permitindo aos locais chegarem ao intervalo com um resultado muito animador.

No segundo tempo, o jogo decaiu bastante, com alguns períodos de monotonia e de fraco nível técnico, mas sempre com a formação lusa a dominar e a criar as melhores jogadas

ofensivas. Fuchs Mir, em tarde pouco inspirada, voltou a falhar um pontapé de penalidade, quebrando o ânimo dos visitantes, que se exibiram de forma desgarrada, trocando mal a bola e evidenciando a falta de rematadores. Domingues Megre foi o autor do segundo ensaio de Portugal, que chegou aos 16-0, aos 64 minutos, numa jogada em que o mérito deve ser repartido com Nuno Morais e Faustino Pires. Queimado, chamado a converter o pontapé de transformação, não perdeu, fechando a contagem (18-0).

Os checoslovacos, muito esforçados, mas sem soluções táticas para romperem as linhas atrasadas dos portugueses, falharam uma penalidade, aos 68, por Fuchs Mir e estiveram muito perto de um ensaio nos segundos derradeiros do confronto, mas os defesas locais evitaram o ponto de honra.

Sob a arbitragem do espanhol Salvador Comas, alinharam:

Portugal: António Águas, Nuno Morais, Carlos Reis, Faustino Pires, José Luís Rodrigues, Pedro Ferreira, António Ferreira, Bernardo Marques Pinto, João Marques Pinto, João Queimado, Domingues Megre, António Vieira Almeida, Nuno Durão, Carlos Moita (Ressano Garcia, 21) e José Filipe Belo.

Checoslováquia: Pokorny, Fuchs Mil, Klika, Zabloudil, Vorlicky, Giacintov, Zacharias, Skastuy, Mrazcinsky, Kudrna, Fuchs Mir, Skopal Jagr, Koutny e Dosedla.

Classificação

	J	V	E	D	M	P
1. Portugal	2	2	-	-	30-06	6
2. Polónia	2	1	-	1	31-10	4
3. Checos.	2	1	-	1	4-21	4
4. Marrocos	2	-	-	2	12-40	2

Próximo jogo: 21 de Abril — Marrocos - Checoslováquia.



Ciclismo: "GP" de Loures

Primeiros louros para Paulo Ferreira

Com a participação de 47 ciclistas em representação do Sporting, Lousa, Bombarralense, Boavista, Ajact e Távira começou ontem a disputar-se mais um GP organizado pela Câmara Municipal de Loures. A primeira etapa (Bucelas-Pontinha — 102 km) foi ganha pelo sportinguista Paulo Ferreira que assim subiu ao pódio para envergar a camisola mais apetecida de qualquer prova velozipédica.

No circuito de Odivelas da tarde (50 quilómetros), o triunfo coube a António Fernandes, da equipa do Bombarral, mas Paulo Ferreira conservou a camisola «canarinho».

Como nota dominante deste GP a assinalar a primeira desistência que coube a Alfredo Leite, do Boavista.

Classificações: 1.ª etapa — 1.º, Paulo Ferreira (Sporting), 2.53.30; 2.º, Benjamim Carva-

lho (Lousa), a 3 s; 3.º, Benedito Ferreira (Bombarralense), a 52; 5.º, Carlos Santos (Sporting), m.t.; 47.º, Alfredo Leite (Boavista), a 19.52. **2.ª etapa** — 1.º, António Fernandes (Bombarralense), 1.26.51; 2.º, Alexandre Ruas (Sporting), m.t.; 3.º, Manuel Cunha (Lousa), m.t.; 4.º, Carlos Marta (Lousa), m.t.; 5.º, António Alves (Sporting), m.t.

Classificação geral: 1.º, Paulo Ferreira, 4.20.24; 2.º, Benjamim Carvalho, a 3 s; 3.º, Benedito Ferreira, a 10; 4.º, António Fernandes, a 49; 5.º, Manuel Cunha, a 52; 6.º, José Poeira, m.t.; 7.º, Alexandre Ruas, m.t.; 8.º, Carlos Marta, m.t.; 9.º, Carlos Santos, m.t.; 10.º, José Xavier, m.t.

António Fernandes comandou a classificação por pontos, José Poeira, a montanha, Benedito Ferreira, o combinado e Paulo Ferreira acumula a

amarela com a do prémio juventude.

Hoje corre-se a 3.ª etapa entre Santo António de Cavaleiros e Camarate na distância de 141 quilómetros.

Volta ao Algarve

A Associação de Ciclismo de Faro anunciou a constituição das três equipas estrangeiras que vão participar na Volta ao Algarve em bicicleta, entre 27 de Abril e 1 de Maio.

A ACF, organizadora da prova, confirmou a participação das equipas portuguesas da Ajact, Boavista, Sporting e Bombarralense, aguardando a inscrição do Guimarães e do Centro de Ciclismo de Távira.

As três equipas estrangeiras que confirmaram a sua participação são a ANC da Inglaterra, com oito ciclistas, a Yoplait (Espanha), com nove corredores, e a Peugeot, da França, com nove elementos.

Vela: classe de snipes

Campeonato ibérico em Peniche

A Associação Naval de Lisboa organiza entre 26 e 28 de Abril em Peniche o campeonato ibérico de vela, na classe de Snipes.

As competições ibéricas na modalidade estiveram, interrompidas dez anos, apesar do campeonato se ter realizado anualmente mas só com portugueses em Portugal e espanhóis nas águas espanholas. Imprimimos este ano uma nova dinâmica ao campeonato ibérico, afirmou o comandante Jacinto de Sousa, director da Associação Naval de Lisboa na apresentação da prova.

O campeonato decorre simultaneamente com o segundo Torneio Internacional de Peniche e insere-se numa política de descentralização que a ANL decidiu há muito encetar nas suas provas.

O campeonato não se realiza no Rio Tejo, na zona de Lisboa, porque além da descentralização que pretendemos, o Tejo, nesta zona, tem diversos inconvenientes para provas internacionais, como as correntes e os ventos fortes, salientou o comandante Jacinto Sousa.

O campeonato ibérico que tem a colaboração do Clube Naval de Peniche e de várias entidades, entre autarquias e empresas, terá a participação de cerca de 45 tripulações, sendo trinta portuguesas e quinze espanholas, entre as quais o actual campeão da Europa da classe Snipe, o espanhol Jorge C.H. Maguel. A prova por acordo das Federações dos dois países será uma das que servirão de apuramento para o campeonato do Mundo, a decorrer em Dezembro na Argentina.

Nostalgie
um filme de Andrei Tarkovski
obra-prima *****

Doperfilme

DOMIZIANA GIORDANO · OLEG JANKOVSKIJ · DELIA BOCCARDO

7.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE
M/16 anos

TEATRO NA CAIXA
Caixa Geral de Depósitos
Serviços Sociais
Rua Arco do Cego, 88
(antiga Fábrica Cerâmica
Lusitânia-Campo Pequeno)
Telf. 730511

***quintas
sextas
sábados**
às 21:30 h

o avaro

encenação de **ADOLFO GUTKIN**
figurinos de **FÁTIMA SOUSA**

música original de **CARLOS PAREDES**
espaço cénico **JOSÉ M. CASTANHEIRA**

**SÓ
ATÉ
10/5**

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) — Mª Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde
(... verdadeiramente notável...) — Mª Helena Seródio/O Diário (Assim o teatro vai pelo desejo) — Teresa Coelho Lopes/Expresso
(... um bravo para todos...) — Fernando Midões/Diário Popular
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) — Carlos Porto/Diário de Lisboa
(... uma bela aventura ...) — Jorge Listopad/Jornal de Letras

1.º PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**

vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Caso Arnoux muito mal explicado

Joahnsen tem a sua grande oportunidade

Augusto Vilela

A inesperada transferência do sueco Joahnsen para a Ferrari — um contrato decidido em 20 minutos — para substituir René Arnoux, dispensado pela escuderia de Maranello em condições, no mínimo, pouco claras, foi o tema dominante de um encontro ontem realizado pela Marlboro com jornalistas, no qual estiveram presentes Niki Lauda, Alain Prost, Keke Rosberg e Michele Alboreto.

Joahnsen, um jovem de 28 anos, de cabelo louro e arripiado, era ontem um homem feliz. Para ele correr pela Ferrari «é praticamente a realização de um sonho» e o «culminar de uma carreira».

O seu ingresso foi um tanto insólito e demasiado linear. Tudo aconteceu em 20 minutos.

«O director da equipa telefonou-me há dois dias e dizendo-me para entrar em con-

tação com a Ferrari e assim obtive o lugar. Na terça-feira à noite vim para Maranello, onde vários elementos da equipa estavam à minha espera».

Na quarta-feira, Joahnsen fez cerca de 40 voltas com o carro que esteve em Portugal em Janeiro a fazer testes e tudo ficou concretizado.

Mas a rescisão do contrato de Arnoux não foi bem explicada. Marco Picchini, um dos responsáveis da Ferrari, interrogado pelos jornalistas, disse que, na terça-feira, Arnoux se deslocara a Maranello, onde se encontrou com os responsáveis da equipa e explicou que não estava em boas condições físicas.



Confrontado, porém, com declarações feitas em Itália pelo piloto francês que disse encontrar-se em boas condições físicas, Marco Picchini parece ter desistido de insistir na versão

oficial da Ferrari, afirmando ser «bastante delicado entrar em particularidades nesta questão porque há diferenças de versão na tradução de italiano para francês e de francês para português». Acrescentou que não se trata só do aspecto físico. «Podrá ser um aspecto global».

Prost não quis pronunciar-se, alegando não conhecer a situação exacta, enquanto Alboreto lamenta o que aconteceu, porque «Arnoux era um grande amigo», mas está contente com a vinda de Joahnsen. Acha que Joahnsen é um piloto extremamente rápido e é aquilo que a Ferrari precisa.

Também não se ficou a saber bem se ambos — Alboreto e Joahnsen — são primeiros pilotos. O responsável da Ferrari disse que isso é bastante difícil de definir no princípio da época porque na sua escuderia nunca

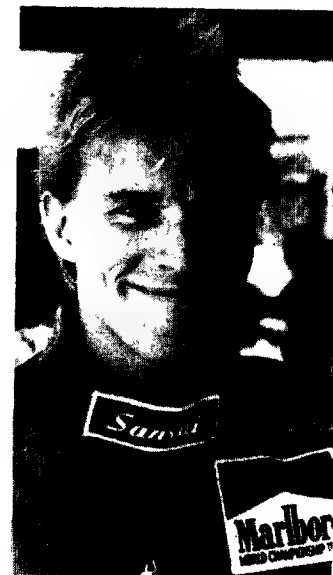
houve a política de primeiro e segundo piloto. «Se a meio da época houver uma situação específica, no que diz respeito a pontos, poderá ser tomada uma decisão relativamente aos objectivos da escuderia».

Por sua vez Niki Lauda, inquirido também sobre o caso Arnoux, ao ser-lhe perguntado se este «saltou» ou foi «empurrado», disse não saber exactamente que resposta dar. «Não sei o que se passou. Acho que o caso de Arnoux não terá sido uma situação honesta, mas não sei quais as relações que se estabeleceram entre ele e a Ferrari».

Sintetizando todas estas questões, o que se conclui é que os responsáveis da Ferrari não conseguiram defender capazmente a versão oficial da marca italiana e que ainda está para se saber o que na verdade se passou.

Lauda tranquilo

Embora vários carros tenham feito significativos pro-



Stefan Johansson

gressos desde o ano passado e tudo leve a crer que possam aproximar-se ou até igualar os McLaren, Niki Lauda está tranquilo.

Em ar de brincadeira disse não estar preocupado (em termos de campeonato) com a vitória da Prost no Rio de Janeiro porque «o vencedor do Brasil nunca ganhou o mundial».

Prost está todavia confiante. Ontem acompanhou nas boxes da McLaren a preparação dos carros e manifestou bastante optimismo.

«Venci no Estoril no ano passado e estou confiante de que poderei voltar a fazer o mesmo. Gosto do circuito e penso ser muito bom para o nosso carro. É sempre encorajador regressar a um circuito onde se ganhou».

Recorde-se que a vitória de Prost no ano passado não teve o verdadeiro sabor de uma vitória porque, ao mesmo tempo que ganhava a corrida, perdia o campeonato a favor do seu companheiro de equipa Niki Lauda. Um facto pesaroso para os franceses que, apesar do seu contributo notável em pilotos, há 34 anos que perseguem um título mundial de condutores de Fórmula 1.

Os pilotos presentes no Estoril sentem-se encantados com o tempo excelente que tem feito em Portugal, mas, infelizmente parece que isso vai mudar. A meteorologia prevê para sábado e domingo chuva e vento.

Para já é bastante difícil fazer grandes previsões quanto aos pilotos com mais possibilidades. Os resultados do Brasil não são considerados ainda muito conclusivos como indicadores do que vai ser a presente temporada.

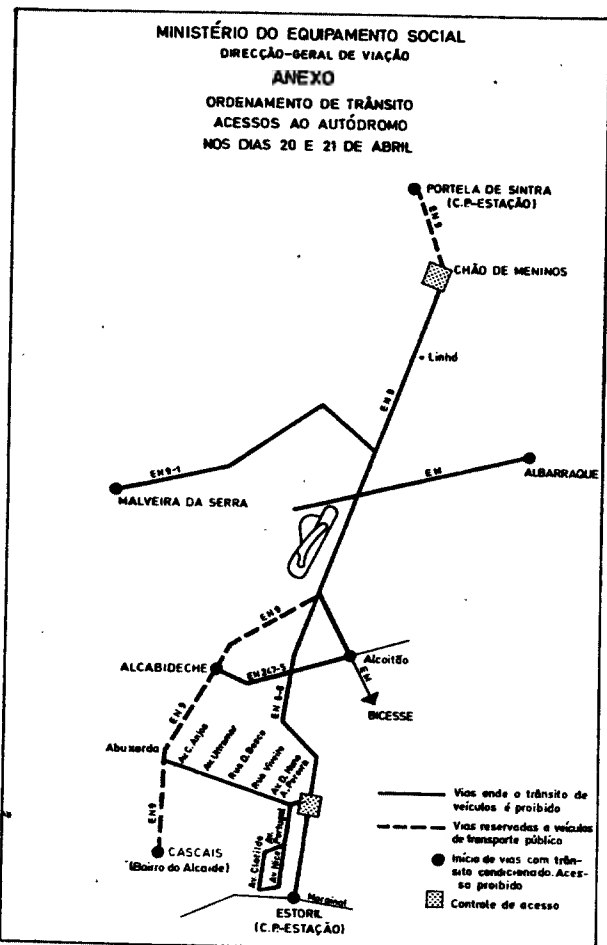
O que se pode prever é que a McLaren vai ser bastante apertada e isso mesmo foi ontem admitido pelos seus responsáveis.

Ayrton Senna: o primeiro a rodar no Estoril

O brasileiro Ayrton Senna da Silva foi o primeiro piloto a rodar na pista do Autódromo do Estoril, no âmbito da primeira sessão de treinos livres para o Grande Prémio de Portugal. Com um atraso de meia-hora em relação ao horário oficialmente previsto, o Lotus negro e dourado de Senna da Silva foi para a pista, voltando, de imediato às boxes, para proceder a afinações.

No entanto, o primeiro carro a completar uma volta completa ao perímetro do Autódromo foi o Williams-Honda do britânico Nigel Mansell que, no primeiro contacto com a pista, rodando lentamente averbou o tempo de 2.31,592 minutos.

Este foi o primeiro contacto de algumas centenas de espectadores com o roncar dos motores dos bólides presentes no circuito português.



Lista de inscritos

- 1.º — Niki Lauda (Áustria) — McLaren; 2.º — Alain Prost (França) — McLaren; 3.º — Martin Brundle (Grã-Bretanha) — Tyrrell; 4.º — Stefan Belof (RFA) — Tyrrell; 5.º — Nigel Mansell (Grã-Bretanha) — Williams; 6.º — Keke Rosberg (Finlândia) — Williams; 7.º — Nelson Piquet (Brasil) — Brabham; 8.º — Francois Hesnault (França) — RAM; 9.º — Madred Winkelhock (RFA) — RAM; 10.º — Philippe Alliot (França) — RAM; 11.º — Elio de Angelis (Itália) — Lotus; 12.º — Ayrton Senna (Brasil) — Lotus; 13.º — Patrick Tambay (França) — Renault; 14.º — Derek Warwick (Grã-Bretanha) — Renault; 15.º — Gerhard Berger (Áustria) — Arrows; 16.º — Thierry Boutsen (Bélgica) — Arrows; 17.º — Mauro Baldi (Itália) — Spirit; 18.º — Riccardo Patrese (Itália) — Alfa Romeo; 19.º — Eddie Cheever (Estados Unidos) — Alfa Romeo; 20.º — Piercarlo Ghinzani (Itália) — Osella; 21.º — Andrea de Cesaris (Itália) — Ligier; 22.º — Jacques Laffite (França) — Ligier; 23.º — Michele Alboreto (Itália) — Ferrari; 24.º — Stefan Johansson (Suécia) — Ferrari; 25.º — Pierluigi Martini (Itália) — Minardi; 26.º — Jonathan Palmer (Grã-Bretanha) — Zakspeed.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

R. Cidade de Belem, 1-B - R. Cidade de Belem, Oliveira, Sul 1400 LISBOA

Telex: 3310 22 3172 43 3337

Sally Field: entre dois Óscares e o sucesso que quase a sufoca

Burt Reynolds amou-a. Os americanos adoram-na, o mundo inteiro aplaude-a e, a indústria deu-lhe a maior honra de todas pela segunda vez: 1 Óscar como Melhor Actriz em «Um Lugar no Coração». Sally Field... a insegura actrizinha daquela estúpida série «A Freira Voadora» afinal aterrou em bom porto.

Aos 38 anos, dois Óscares da Academia e um sucesso que parece começar a sufocá-la, Sally trepa a escadaria dos consagrados a passo rápido, tão rápido que mal respira entre dois degraus, abaixo e para trás fica um casamento desfeito, alguns corações a sangrar, provas de uma carreira pouco ortodoxa e a certeza de que, quando chegar lá acima, Sally vai respirar fundo e descansar.

Agora é tudo a sério, agora Sally tirou as suas asinhas de ingénua, de «Miss Bombom», despiu o hábito de monja:

— Já não preciso de ser a menina bonita das fitas, nem o pintainho dourado, ou o patinho feio, posso ser tudo o que me apetecer!

O aspecto mais exótico da sua vida é sem dúvida o facto de Sally ter ganho o êxito contra todas as probabilidades... mas mesmo assim sempre com grandes oportunidades. todos aqueles que a conheceram de perto ou só através dos ecrãs, Burt Reynolds, o seu primeiro marido, Steve Craig, o público em geral, todos a adoravam muito antes de ser famosa. Mas agora... bem agora nin-

guém fica insensível a Sally Field. Burt Reynolds, o supermachão da tela e o homem que gozava até há pouco de reputação de ser um dos maiores conquistadores de Hollywood e arredores assistiu à distribuição dos Óscares/85 e quando a sua antiga namorada levou a estatueta, Reynolds comentou:

— Meu Deus como estou contentê, a rapariga merece... sinto-me quase como se tivesse sido eu a vencer!

Em Hollywood, partilhando desta consagração, estavam os filhos do casamento com Craig, Eli de 12 e Peter de 15, e o pai também se encontrava presente, lágrimas nos olhos a aplaudir, e também o segundo marido, Greisman, todos os amigos e ex-amores de Sally, como Johnny Carson ou Kevin Kline... sempre com amor, com admiração, ternura e amizade, o ressentimento parece nunca ficar no rasto de Sally.

Interprete multifacetada

Field confessa que os homens da sua vida a ajudaram muito no aspecto psíquico, Burt ajudou-a a encontrar-se a

si mesma, Craig foi o seu primeiro grande amor e despertou-a para a vida de mulher, Greisman tem agora uma influência estabilizadora e serena na sua vida.

— Burt foi a coisa mais importante da minha existência, ajudou-me muitíssimo, fez-me uma mulher forte e segura, salvou a minha carreira e pôs-me a trabalhar no cinema, deu-me confiança e deu-me segurança.

Na verdade, depois de contracenar com Reynolds em «Smokey and the Bandit», Sally rodou o seu primeiro grande sucesso para a TV, «Sybil», pouco tempo depois seria «Norma Rae», o filme que deu a Field o seu primeiríssimo Óscar como actriz principal:

— Muito antes de Sally ser consagrada eu sabia o que existia dentro da sua alma de intérprete, — explica Reynolds que não guarda qualquer ressentimento — sentia que alguns Sally era uma actriz brilhantíssima, desperdiçada...

Sally Field pode classificar-se como uma intérprete multifacetada. Entre «A Freira Voadora», «Gidget», «Sybil», «Norma Rae» pode existir al-

guma coisa em comum com «Um Lugar no Coração»... mas no fundo são mulheres inteiramente diferentes.

Não apenas actriz célebre, Sally sabe ser uma mãe dedicada e uma ex-esposa ou ex-namorada simpática. O seu marido, Alan Greisman, aprendeu desde cedo a cooperar com a mulher. Greisman e Sally conheceram-se quando ele trouxe à produtora de filmes de Field um projecto, o amor surgiu de repente e o ano passado casaram placidamente em casa de Sally, em Tarzana, Califórnia, mais exactamente no Vale de San Fernando:

— Acho que esta é a melhor união matrimonial. Aconteceu por acaso e creio que foi mesmo uma questão de sorte.

O tempo da «fossa»

Burt Reynolds diz que ainda hoje se recorda das épocas de crise da vida de Field:

— Quando ela lia o «Time» e mencionavam as 5 melhores actrizes do ano sem que o seu nome estivesse incluído sofria. E eu dizia-lhe sempre o mesmo que a opinião dos outros não importava, o que interessava é que ela demonstrasse a si mesma quanto valia.

Sally Field admite sinceramente que nunca chegou a perceber porque motivo ela e Burt não se casaram, eram praticamente inseparáveis



Sally Field: «Já não preciso ser a menina bonita das fitas, nem o pintainho dourado, ou o patinho feio, posso ser tudo o que me apetecer»

nessa altura em que ela tentava provar a si mesma que de facto era uma actriz legítima de grande craveira.

— Burt foi a base de tudo o que me está a acontecer agora, nenhum outro homem me apoiou assim, quando eu estava na «fossa». Nessa altura eu tinha uma imagem pública e artística horrível, ninguém me oferecia papéis bons, quem na verdade iria perder tempo comigo?

Carreira pouco ortodoxa

Sally deixou a TV resolvida a despir-se da sua imagem pública e apatetada, desapareceu por uns tempos:

— Queria ser uma actriz e não apenas um símbolo televisivo. Burt apareceu nessa altura, mas todos os produtores à minha volta me olhavam com desconfiança, todos achavam que eu não tinha ponta de sex-appeal, de encanto feminino. Para mim o dinheiro pouco contava, ganhava bem, mas

não tanto como agora (hoje ela recebe 1 milhão por cada trabalho no cinema), porém o que eu queria era ganhar menos e ser mais famosa.

Sally que actualmente continua a viver na mesma e velha casa de Tarzana, que se veste com pouco gosto e que aparenta tudo menos ser uma super-estrela sorri:

— Tive sempre uma carreira pouco ortodoxa, a única coisa que eu queria mesmo era ser respeitada. Acho que na noite em que ganhei o meu segundo Óscar isso aconteceu definitivamente. O sucesso bateu-me à porta, porém, foi tão estranhamente poderosa essa onda que me sinto sufocar, não sei mais o que fazer, não tenho vida privada, não tenho tempo para ver os meus filhos ou cozinhar o jantar como dantes. Para ser franca isto confunde-me um pouco, não sou bem a hipervetada padrão... só quero trabalhar... trabalhar...

Bob Mallory/«DL»

Logo à noite no Coliseu

Amália — primeiro concerto em Lisboa

«Alma minha gentil que te partiste tão cedo desta vida descontente» — este começo do conhecido soneto de Camões que Amália vai estreiar em fado, esta noite, no seu primeiro recital a solo alguma vez realizado na sua terra-Lisboa. Em 44 anos de carreira, Amália nunca fez um espectáculo sozinho em Lisboa. Logo à noite, o Coliseu vai assim assistir a uma estreia dupla: a de novos fados e um recital da grande intérprete.

Para além deste soneto de Camões, Amália vai estreiar a «Entrega» e a «Prece» de Pedro Homem de Mello, «A Obsessão» de Francisco Bugalho, «A Rosa de Fogo», baseada num poema de António de Sousa, e «Romance» de Afonso Lopes Vieira.

Como sempre, antes de um concerto, Amália vive já no medo que a acompanha quando sabe que tem de subir ao palco.

«Fico doente antes dos espectáculos» — disse Amália Rodrigues à Agência Notícias de Portugal, na sua casa de Lisboa.

Tímida, Amália vai falando de si aos poucos, diz que tem tanto medo do palco como da vida, confessou que tanto vive grandes momentos de alegria como grandes momentos de tristeza — «sou dos dois extremos» — e afirma que «o mundo hoje em dia tem gente de mais para o nosso feitio».

Bom feitio e paciência

Confessa que não tem horas certas, diz ter bom feitio e «uma enorme paciência». «Não sou uma pessoa muito interessante» — vai avisando

no início de uma conversa de mais de duas horas que comprovará o contrário.

A sua casa de Lisboa, na parte velha da cidade, está cheia de flores — uma companhia que não dispensa. A sala, enorme, tem em toda a volta azulejos antigos: Amália vive ali há 25 anos, mas a casa foi uma das que sobreviveu ao terramoto de 1755.

Com ela estão amigos — portugueses e estrangeiros — incluindo uma jovem suíça que Amália diz, com uma ponta de orgulho e alegria, ter querido aprender o português para perceber o que os fados diziam.

Vê-se que é triste, predominantemente triste como ela reconhece («sou negra»), mas percebe-se que no meio ela tem explosões de alegria sincera, indistinta e muitas vezes contagiante.

Camões, o maior fadista

«Para mim Camões foi o maior fadista, falava sempre numa situação triste» — diz Amália, explicando por que tantos dos seus fados são feitos com as palavras do poeta.

«Fado é uma palavra que já

tem sempre um xaile à volta» — prossegue, sublinhando: «o fado tem muito pouca coisa, tem que se lhe dar tudo, o fado é uma música muito pobrezinha — não tem ritmo, não tem orquestra, tem apenas guitarras e a voz. É ela que tem que se dar, que marcar a emoção e o sentimento».

Quando começou a cantar, ainda muito nova, há 44 anos, Amália gostava de ouvir o som da sua voz — e cantar, como ainda acontece hoje, era das coisas que mais prazer lhe dava. Ela diz que nada procurou e que tudo lhe aconteceu — «ando surpreendida até agora. Podia talvez ter feito mais, mas fazem-me muita confusão as pessoas que fazem muitas coisas para serem conhecidas».

Um ano sem palcos

Há quase um ano que Amália tem estado afastada dos palcos por razões de saúde que agora já estão ultrapassadas — «mas não foi para fazer nenhuma plástica como se diz para aí», salienta. Embora diga que nunca lhe apetecia ir ao palco pelo medo de que os espectáculos lhe causam, diz que continua a gostar de cantar e que só parará no dia em que não puder continuar ou que deixe de gostar do que está a fazer.

Durante 41 anos — conta — não ouviu os seus próprios discos, apenas se ouvia quando

passavam na Rádio. Diz que ficou enternecida quando finalmente descobriu os seus discos e que gosta de gravar. «Mas tem que sair bem logo à primeira ou à segunda vez, senão o melhor é tentar noutro dia. Não gosto de estar a repisar numa coisa que não estou a conseguir fazer. Tem que me acontecer, não posso ir buscar. Muita gente canta igual todas as vezes a mesma coisa, eu não sou capaz. Nunca canto igual».

Quando se lhe pergunta porque é que ela não fez até agora nenhum recital a solo em Lisboa, é a primeira a dizer que não sabe.

«Não sei porque é que isso aconteceu mas a verdade é que nunca fiz até agora nenhum recital sozinho nem em Lisboa nem no Porto. Antigamente não se ligava nenhuma aos artistas. Fiz recitais em quase toda a parte do mundo menos em Portugal» — desabafa.

Gosta do campo e do mar

Nascida na cidade (dantes isto era só uma aldeia), Amália gosta agora de ir para o campo e não esconde que Trás-os-Montes e Alentejo são as regiões de Portugal de que mais gosta. Conta com um sorriso que gosta do campo e do mar, de poder andar a correr livremente por uma estrada sem trânsito.

«Sou triste, de uma tristeza que não há maior — mas ao mesmo tempo sou de uma ale-

gria enorme: basta uma coisa pequenina e eu fico logo contente. Basta ir para o campo e ver um malmequer no chão para ficar logo aos pulos de alegria. Fico muito contente quando me apanho num campo de flores, não sei o que hei-de fazer, dá-me vontade de ir pela estrada fora a dançar e a cantar. Nessas ocasiões, sou perfeitamente uma criança. Mas, depois, sou toda negra» — diz.

Escrever não era, para Amália, uma ambição. Foi uma coisa que surgiu, assim de repente. Tudo começou, há cerca de 30 anos, quando juntando palavras uma às outras surgiu «Estranha forma de vida».

«Tive sempre uma grande facilidade em fazer versos, em rimar».

A paixão assolapada

Amália afirma que não tem

fados preferidos, apenas com uma excepção: «Povo que lavas no rio» — «essa é a minha paixão assolapada». Dos outros, diz que volta e meia se apaixona por um ou outro fado, por temporadas, assim como um namorado. Hoje em dia os fados de que mais gosta, para além do «Povo que lavas no rio», são «Gaivota» e «Não há festa na Mouraria» — presenças certas no concerto desta noite no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

«Eu não canto para mim, canto para o público. Canto para mim só na maneira de cantar, mas sei também que tenho que dar às pessoas aquilo que elas querem. Escolher as canções para um recital é difícil, muito difícil. Para este tentei fazer um programa variado» — diz Amália.

Manuel Falcão / NP



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444

«O PECADO MORA AO LADO»

de Billy Wilder

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obtenha um ingresso mediante o pagamento de 600\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE

de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES

de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AVENTURAS DE HÉRCULES

de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

PINOCCHIO

Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

CRUZEIRO SEXUAL

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKY & MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblanco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O TOURO ENRAIVECIDO

de Martin Scorsese
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

AS DUAS FACES DO AMOR

(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ

de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

LUTA DE GIGANTES

de Paul Aaron
(para maiores de 13 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FRANKENSTEIN JUNIOR

de Mel Brooks
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS... E TARADOS

de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS TIGRES DE SHAOLIN

(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO

de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

PINK FLOYD, THE WALL

de Alan Parker
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA

de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, e 21.30 h

Estúdio Anusha

A SELVA DE CIMENTO

de Tom de Simone
(para maiores de 13 anos)
16 e 21.45 h

Fonte Nova

— T. 7145109

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ

de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

OH, AMIGOS MEUS — 2.ª PARTE

de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

CAPITÃO AMÉRICA

(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

SOLTEIROS... E TARADOS

de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ

de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 1

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

CAMINHO DA FELICIDADE

(não aconselhável a menores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO

de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

AVENTURAS DE HÉRCULES

de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia

— T. 325309

A FLORESTA DO PRAZER

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

ESQUADRÃO SALAMANDRA

de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O EXTERMINADOR

de James Glökenhaus
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

ENCONTRO FATAL

de Sidney Hayers
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

PAULINA NA PRAIA

de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTILHAÇOS

de Susan Seidelman
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

A CORDA

de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17 e 19 h

VERTIGO

de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
21.15 h

SOLARIS

de Andrei Tarkovski
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

NOSTALGIA

de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

JUVENTUDE SEM FREIO

de Alan Clark
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

TOP SECRET

de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A MELHOR CASA DE PRAZER

de Collin Higgins
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

A ESTRADA DE FOGO

de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE

de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
21.30 h

AS NOITES DE HALLOWEEN

(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O LUGAR DO MORTO

de António Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A DAMA DE FERRO

(não aconselhável a menores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO

de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

GENTE GIRA

de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKY & MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS

de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zio-
nal, R. Morais Soares, 56-C;
BAIXA: Oliveira, R. da Prata,
240 (T. 878415); **CALVÁ-
RIO:** Monge, R. dos Lusadas,
30-32 (T. 636704); **CAMPO
GRANDE - AVENIDA DO
BRASIL:** Rainha Santa, R.
Afonso Lopes Vieira, 57-B (T.
765262); **CAMPOLIDE
- AGUAS LIVRES:** Rualto,
Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5
(T. 651721); **ESTADOS
UNIDOS - À CAIXA DE
PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R.
Moura Girão, 3-B (T. 890621);
MADRE DE DEUS: Ro-
mana, R. Actor Augusto Melo,
7-A (T. 383800); **RATO:** Al-
bano, R. Escola Politécnica, 59
(T. 326750); **REGO:** Prates &
Mota, R. da Beneficência,
91-93 (T. 737278); **SALDA-
NHA:** Avenidas, Av. da Re-
pública, 27-A (T. 533688);
**TELHEIRAS - QUINTA DE
SÃO VICENTE:** Quejas, R.
Prof. Francisco Getel, Edifício
E-1, loja 21; **VALE DE
SANTO ANTÔNIO:** Santo
Antônio, R. Leite Vasconce-
los, 72C (T. 862333); **ODI-
VELAS:** Leitão, R. Guilherme
Gomes Fernandes, 62 (T.
9840051); **PONTINHA:** Pi-
mentel, Av. dos Bezouros, lote
R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zi-
ler, R. de São Tomé, 54-56 (T.
862835); **AVENIDA D. RO-
DRIGO DA CUNHA:** Aero-
porto, Av. Almirante Gago
Coutinho, 101-D (T. 882384);
BENFICA - 2.ª CIRCULAR:
Benfluz, E. de Benfica, 444-A
(T. 714206); **BOA-HORA
- AJUDA:** Boa-Hora, R. dos
Quartéis, 25-27 (T. 637777);
CAIS DO SODRÉ: Central,
R. de São Paulo, 108 (T.
320389); **ESTRELA:** Mar-
ques Freire, R. de Santo An-
tônio à Estrela, 96; **JARDIM
CONSTANTINO:** Portugal,
R. Rebelo da Silva, 11-13 (T.
543340); **OLIVAIS SUL:** Le-
mos, R. Cidade da Beira, lote
19 (T. 331692); **PRACA DE
LONDRES:** Algarve, Av. de
Roma, 7-B (T. 801478); **PI-
CHELEIRA:** Martuz, C. da
Picheleira, 140-B-C e R. Prof.
Mira Fernandes, MAF (T.
880703); **SALDANHA
- HOTEL SHERATON:** Ol-
veira Viegas, R. Viniato,
29-29-A (T. 548966); **BRAN-
DOA - AMADORA:** Brito, R.
do Colégio, lote 32-B (T.
993351); **BURACA - AMA-
DORA:** Vaz Martins, R. An-
tônio Ferro, 6-A (T. 970660);
OLIVAL BASTO: Nova, R.
dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T.
2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares,
Av. D. Nuno Álvares Pereira,
39 (T. 2750504). Permanente;
COVA DA PIEDADE: Cer-
queira, L. 5 de Outubro, 18 (T.
2750254). Permanente;
COSTA DE CAPARICA:
Higiénica, Av. da República,
23 (T. 2400020). Até às 19 ho-
ras; **LARANJEIRO:** Almeida
Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T.
2292324). Até às 22 horas; **SE-
SIMBRA:** Lello, Av. da Liber-
dade, 13 (T. 2233471). Até às
19 horas; **LAVRADO:** Par-
reira, R. D. Silva Cristiano,
15-A (T. 2042016). Até às 19
horas; **BARREIRO:** Mo-
derna, R. D. Henriqueta
Gomes Araújo, 12 (T.
2073443). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA:
Cardoso, Av. da Liberdade, 59
(T. 2040141). Até às 19 horas;
CORROIOS: Universo, E.
Nacional, 10 (T. 2290084). Até
às 19 horas; **AMORA:** Matos
Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401
(T. 2216355). Até às 22 horas;
SEIXAL: Soromenho, P.
Paiva Coelho, 38 (T. 2213560).
Até às 22 horas; **MONTIJO:**
Diogo, R. Almirante Reis, 50
(T. 2310032). Até às 22 horas;
MOTA: União Moltense,
Av. Dr. Teófilo Braga (T.

239025). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
204250). Até às 19 horas; **AL-
COCHETE:** Nunes, L. Cor-
nel Ramos Costa, 10 (T.
234137). Até às 19 horas; **SE-
TÚBAL:** Alice, P. do Que-
bedo, 6 (T. 23743). Perma-
nente; **Oliveira,** R. da Miseri-
córdia, 10 (T. 22488). Perma-
nente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av.
dos Combatentes da Grande
Guerra, 166 (T. 2104953).
Permanente; **LINDA-A-VE-
LHA:** Melo Almeida, R. D.
Diogo Couto, lote 182 (T.
219697). Até às 19 horas; **TI-
RES:** Guimarães, L. Duartes,
lote A, r/c (T. 2441616). Até às
22 horas; **ALCABIDECHÊ:**
Carvalho, B. Padre P. Correia,
4 (T. 2690363). Até às 22 ho-
ras; **PORTO SALVO:** Fer-
reira Bastos, R. D. Fimino
Rebelo (T. 2421015). Até às 22
horas; **MALVEIRA DA
SERRA:** Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Trindade
Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.
2432034). Até às 22 horas;
OEIRAS: Godinho, R. Cân-
dido dos Reis, 98 (T. 2430090).
Permanente; **CARCAVELOS:**
Vilar, Av. Maria da Concei-
ção, lote B (T. 2470777). Per-
manente; **SÃO DOMINGOS
DE RANA:** Godinho da Sil-
veira, R. A. Albuquerque, lote
B, loja 2 (T. 2470361). Até às
22 horas; **PARADE:** Brandão,
Av. da República, 77-C (T.
2471054). Permanente; **SAS-
SOEIRAS:** Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **CASCAIS:** Nova, E.
de Alvide, Fontainhas (T.
281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av.
Cardoso Lopes, 25-A (T.
932210). Permanente; **Melo,**
P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até
às 22 horas; **DAMAIA:** Le-
mos, R. de Goa, 21-A (T.
971121). Permanente; **QUE-
LUZ:** Simões Lopes, Av. Elias
Garcia, 51 (T. 950123). Até às
22 horas; **CAMARATE:** Nova
da Charneca, R. Cidade de
Lisboa, 9-A (T. 251872). Até
às 19 horas; **CACÉM:** Guerra
Rico, R. dos Combatentes da
Grande Guerra (T. 824002).
Permanente; **MEM MAR-
TINS:** Cristina, Av. Vitorino
Nemésio, 14-A (T. 9214820).
Permanente; **MERCÊS:** Claro
Russo, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas; **RIO
DE MOURO:** Riomouro, Av.
Óscar Monteiro Torres, 6 (T.
9260194). Até às 22 horas;
SINTRA: Marrazes, Estefânia
(T. 9230058). Permanente;
COLARES: Abreja (T.
2920088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bár-
bara, R. Francisco M. Beato,
75-A (T. 2518918). Perma-
nente; **SACAVÉM:** Louraço,
Av. Almirante Reis, 31 (T.
2518151). Até às 22 horas;
LOURES: Sávia, Av. da Re-
pública, 29 (T. 2530027). Até
às 22 horas.

Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22
HORAS**
FERREIRA: P. D. Afonso V.,
55-B; **AMEAL:** R. do Ameal,
1227; **DA CRUZ:** R. de Costa
Cabral, 1082; **SÃO LAZARO:**
Av. Rodrigues de Freitas, 297;
PARENTE: R. das Flores,
114.

DE DIA E TODA A NOITE
CORREIA DE ARAÚJO: R.
de Santa Catarina, 259; **FI-
GUEIREDO:** Ld.ª, R. de Ce-
dofeita, 125; **LOUSADA:** R.
do Campo Lindo, 52; **CORU-
JEIRA:** R. de São Roque da
Lameira, 1473; **GUARANI:** R.
Pedro Hispano, 367.

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) —
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia
e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio Antô-
nio. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila,
Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às
16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos,
dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Partici-
pação musical: Janita Salomé. Interpretação:
Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixei-
ra e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às
17.00).

«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encena-
ção e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: An-
tônio Filipe. Música: Domingos Morais. Interpre-
tações: Anabela Bandeira, Ana Santos, Antônio
Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo,
Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal
Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes, Magda Morais,
Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às
19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W.
Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-
ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia
Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação:
Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes,
Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fer-
nando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva,
Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Mari-
lia Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Ra-
quel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista
e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às
16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-
REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e
feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti.
Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Ence-
nação: Maria Helena Matos e António de Cabo.
Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernan-
da Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e
Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução:
Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ra-
mos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação:
Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Monte-
mor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferrei-
ra, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ES-
TÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feria-
dos, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação
de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. In-
terpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado,
Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela
Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
e 21.30).

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA
CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-
los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos
Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO
HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

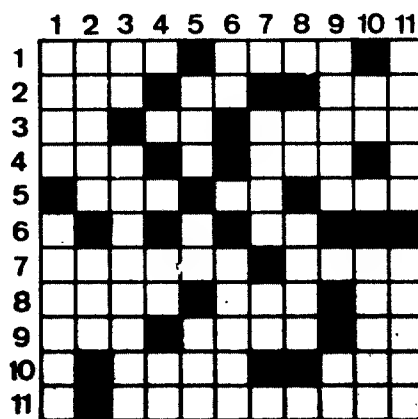
«PO DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Pau-
lo, Herberto Helder, Jorge de Sena, José Pedro
Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl
Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Ence-
nação: João Mota. Interpretação: Amélia Viadeira,
Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Go-
mes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 409

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre montanhas.
- 2 Fruto da azeitura. Quantum satis. Vai para fora.
- 3 Porco. Cobre (s.q.). Nome de flores.
- 4 Arara. Larva das feridas dos animais.
- 5 Acrescentei. Artigo indefinido. Consentimento.
- 6 Ondas curtas.
- 7 Ordena. Alvorada.
- 8 Rio da Alemanha. Lírio. Ar-sénio (s.q.).
- 9 Claridade. Naco. Letra árabe.
- 10 Esteiros. Terceiro.
- 11 Seguiremos atentamente.



VERTICAIS:

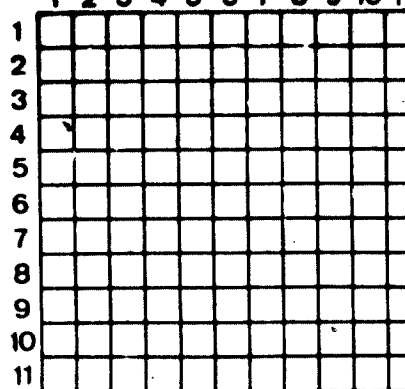
- 1 Assassina. Seródio.
- 2 O mesmo que toro (Bras). Monarca.
- 3 Seguiu. Alindara.
- 4 Alternativa (inv). Item.
- 5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
- 6 Vossa senhoria. Desenruga.
- 7 Norma (fig). Cento e um em romano (inv).
- 8 Suíço que designa estado. Questão.
- 9 Pronome demonstrativo. Prefixo de negação.
- 10 Autores. Desocupado.
- 11 Trilham. Guarnecéis de asas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda oportunidade, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 249

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Cidade da Turquia do delta do rio Mariza.
- 2 Sacrificais. Preposição.
- 3 Egenho de tirar água (pl). Sigla do inglês Thematic Aperception Test (Teste de Psicologia).
- 4 Elos.
- 5 Cidade do Irão.
- 6 Cidade da Roménia. Família.
- 7 Nome de flor. Pancada com o taco.
- 8 Centímetro. Nome de planeta.
- 9 Em partes iguais. Erguer.
- 10 General de Napoleão. Tributo que os judeus pagavam.
- 11 Cidade do Estado de Minas Gerais. Estimás.



VERTICAIS:

- 1 Estado da Europa Setentrional ao Norte da Alemanha.
- 2 Deus egípcio, patrono dos Tebas. De Roma.
- 3 Trigueiras. Pentences.
- 4 Fazei subir. Antiga cidade da Récia (Grécia).
- 5 Peneira. Rénio (s.q.).
- 6 Cento e um em romano. Antiga cidade da ilha de Java.
- 7 Aldeia de Itália. Mulher de baixa estatura.
- 8 Cálculo.
- 9 Serra do Estado de Mato Grosso. Rio da Sibéria.
- 10 Neon (s.q.). Demorara.
- 11 Esquecera. Chefe etíope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 408

HORIZONTAIS:

- 1 O FUTURO. A.
- 2 Onofre. Cama.
- 3 Farão.
- 4 Amas. Pã.
- 5 Réu. Ratarem.
- 6 Orna. Relera.
- 7 Ra. Crio. Ti.
- 8 Dá. Are. Ice.
- 9 Eta. It. Asno.
- 10 Uai! Vais. CC.
- 11 SSS. Asi. Geo.

VERTICAIS:

- 1 Oóforo. DEUS.
- 2 Na. Erratas.
- 3 Fortuna. Ais.
- 4 Ufa.
- 5 Troar. Criva.
- 6 Ué! Marretas.
- 7 Catei. II.
- 8 Oc. Salcias.
- 9 Au. Re. Cs.
- 10 Am. PERTENCE.
- 11 Acamã. Oco.

PROVÉRBO: O futuro a Deus pertence.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 248

HORIZONTAIS:

- 1 Pequim. Péra.
- 2 Atum, Aceras.
- 3 Laia. Corres.
- 4 Pu. Aoro.
- 5 Noémia.
- 6 Circo. Aviso.
- 7 Ira. Revirar.
- 8 Ao. Canal. Ua.
- 9 Sua. Hill.
- 10 Clio. Oc.
- 11 Trair. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Palência. Pt.
- 2 Eta. Oiros.
- 3 Quimera. Uçá.
- 4 Uma. MC. Cali.
- 5 Piora. Ir.
- 6 Macud. Éneo.
- 7 Co. Avd.
- 8 Peralvilho.
- 9 Erro. Ir. Iça.
- 10 Raer. Saul.
- 11 Asso. Oral.

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.20: «Introdução — Habanera», de Albert Dupuis; 15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: O violista Andre Segovia; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.35: Música de todos os quadrantes; 18.00: Um poema; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Brahms; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Música de câmara; 20.40: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Dicionário sonoro do teatro; 23.00: Apartado cultura; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coraças; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Símbolos do tempo; 23.00: Country music; 24.00: Ondas luisianas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra; 06.57: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra; 06.57: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.



13.35 — «Ciclo Preparatório TV»

18.15 — «Notícias»

Síntese da informação do País e do estrangeiro.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

Animação, com «Técnicas Oficiais de Animação»: «Teresa Maria Pires, Teresa Gonçalves e Isabel Catarino frequentam a Escola Secundária António Arroio estudam temas relacionados com a imagem e os meios audiovisuais. Três desenhos animados integram-se neste programa: «Rabbit Hood», «Dog Pounded» e «Road to Andalay».

E ainda «Yakari», «O Passarinho» e «Terry Toons».

19.00 — «Teleregões»

Informação regional.

19.25 — «Gente Singular»

Primeira parte de um programa de Alfredo Tropa sobre uma fauna singular, e não em vias de extinção: «Os Intelectuais.» Vamos saber, na visão de Tropa, quem são, como são e o que discutem. Que vivem na cidade mas, parece, são fascinados pelo campo. E que, por vezes, fazem uma espécie de retiros a que dão o nome de «Encontros Intelectuais», como acontece em Bragança, situação que o autor do programa analisa. Acrescentamos, para quem nos ler, que ao contrário do que poderá transparecer do que ficou escrito, nada — mas rigorosamente nada — nos anima contra essa rapaziada.

20.00 — «Telejornal»

A informação do País e do estrangeiro.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

Então agora que nos começávamos a habituar ao calor e a roupas leves, é que nos fazem a desfeita de anunciar pior tempo para o fim da semana?!

20.35 — «Chuva na Areia»

Judite Mimoso interrompe a leitura do marido e, em tom violento, ameaça-o de ir tomar conta da Lota se ele não sair de casa dentro de cinco minutos. Acusa-o ainda de ser um cobarde que não vai à rua com medo de troça dos amigos e diz-lhe que foi o seu feitio orgulhoso que lhe fez perder o filho.

Entretanto, na Lota, Manganão pede a Matelot que o deixe entrar para o seu grupo pois quer vingar com eles a morte do Caniço. No meio da conversa surge Judite que pergunta a Manganão pelas contas do dia deixando-o embasbacado.

Gomes e Costa travam-se de razões devido à falta de pagamento das letras. Costa dá o dito por não dito deixando Gomes furioso.

D. Odete dirige-se à Câmara para explicar ao presidente que a sua ajuda na confecção do traje folclórico se deve apenas à necessidade de se ocupar com alguma tarefa e não para auxiliar a carreira do marido. O presidente garante-lhe que se trata de um mal-entendido.

Hery Neuber recebe uma carta convidando-o a aparecer na Festa do Mar, com o pretexto de lhe mostrarem um terreno para vender.

Entretanto, Guida, que procurava Jan no hotel, é informada que ele partirá em breve para o seu país e, desesperada, fecha-se em casa, chorando.

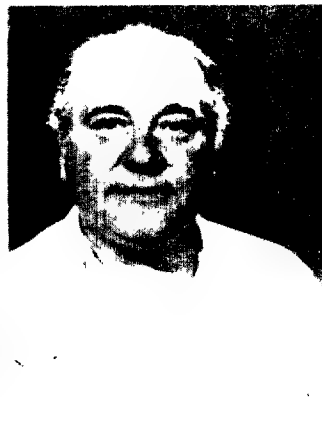
Matelot reúne-se com todos os companheiros obrigando-os a jurar que nunca se denunciarão uns aos outros e informa-os que a morte do alemão está marcada para o dia da Festa do Mar.

21.10 — «Panorama»

Apresentado por Raul Duro, o programa desta noite ocupa-se das «Portuguesas de Origem», incluindo um documentário que será seguido de debate.



A música deste tempo em «Clube de Rock» (RTP-2)



«Chuva na Areia»



«Dar Futuro à Cidade»: um programa do arquitecto Gomes Fernandes



19.30 — «Desenhos Animados»

O Homem Aquático: um super-herói que mete muita água...

20.10 — «Dar Futuro à Cidade»

Reabilitar o Património é compreender o passado e preparar o futuro. A criatividade moderna é uma crise de crescimento e também da falta de tempo para aprender os valores da cultura urbana. Autoria e apresentação do arq. Gomes Fernandes. Realização de Marques Vicente.

20.35 — «Clube de Rock»

«Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreux 1984». O segundo programa dedicado ao Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreux, realizado durante o Festival da Rosa de Ouro em Maio de 1984, tem a colaboração de grandes nomes da «Pop Music» internacional: Adam Ant, Bananarama, Cliff Richard, Ultravox, Nena, The Alarm, Rod Stewart, Tracey Ullman, Spandam Ballet, Shakin' Stevens, Nino Di Angelo e Queen.

21.35 — «A Sucessora»

Roberto diz a Marina que se ela quiser, ela mesma deve despedir Juliana, porque ele não concorda com isso. Marina diz-lhe que apesar de todas as discussões e problemas, ela ama-o e sente-se amada. E beijam-se. Germana fica com ciúmes de Vasco ao vê-lo a ensinar Adélia a jogar bilhar. No dia seguinte Marina sente-se muito feliz e diz a Juliana que está em lua-de-mel. Miguel fica admirado ao encontrar Germana na igreja e convida-a para tomar um café em sua casa. Marina procura o marido e fica desapontada ao vê-lo a conversar com Lúcia num recanto do jardim. Marina diz a Vasco que, às vezes, ela decide mudar tudo, mudar a sua própria vida, mas acontece sempre uma coisa que a deixa insegura novamente.

22.15 — «Jornal da Noite»



Em «Gente Singular», Alfredo Tropa (foto) fala dos Intelectuais

22.15 — «Uma História de Amor»

Arthur King e o filho têm uma reacção violenta quando descobrem um estranho a roubar os ovos das suas galinhas, mas a sua passividade e vontade de trabalhar dão origem a uma amizade baseada num crescente respeito. E Grace, a filha de Arthur, começa a interessar-se pelo desconhecido. Intérpretes: Tom Wilkinson e Carolyn Pickles. Realização de Moira Armstrong.

23.10 — «Especial Fórmula 1»

Mais informação sobre os bastidores de uma grande corrida de automóveis, a preparar o Grande Prémio de Portugal do próximo fim-de-semana, no Autódromo do Estoril.

23.25 — «Último Jornal»

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



22.15
«Uma História
de Amor»



20.10
«Dar Futuro
à Cidade»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento José, 17, Cruz Quebrada - Telef. 2112871

CHUVA NA AREIA

Entretanto, na Lota, Manganão pede a Matelot que o deixe entrar para o seu grupo pois quer vingar com eles a morte do Caniço. No meio da conversa surge Judite que pergunta a Manganão pelas contas do dia deixando-o embasbacado.

Gomes e Costa travam-se de razões devido à falta de pagamento das letras. Costa dá o dito por não dito deixando Gomes furioso.



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13 B • R. de Marquês 1 • LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

1

Pedro Pinto salientou que o Primeiro-Ministro mostrou uma «receptividade satisfatória» às questões colocadas.

Cartaz DL



Marilyn Monroe e Tom Ewell em «O Pecado Mora ao Lado» (hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444)

MACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ciclo Billy Wilder para os leitores do «Cartaz/DL»

Começa hoje, no Estúdio 444, e prolonga-se por mais duas semanas, um pequeno ciclo de comédias de Billy Wilder que organizamos em parceria com o ABC-Cineclube de Lisboa numa modalidade de colaboração que está já a tornar-se quase regular.

O ciclo abre com um dos seus filmes mais famosos (O pecado mora ao lado) que tem a particularidade de contar, como vedeta principal, com Marilyn Mon-

roe no papel de uma rapariga parecidíssima com Marilyn... Trata-se de uma fita a todos os títulos notável — típica da forma como Wilder agarrava um tema quase banal e, com um toque de classe, o transmutava num divertimento digno de reis.

A sessão — que acontece às 18.45h — pode aceser-se pelo processo usual: recortando o cupão que se publica no corpo do «DL» e seguindo as instruções nele expressas.

AS ESTREIAS DA SEMANA

2010 — O ANO DO CONTACTO

A partir de hoje no Alfa 1, Mundial e Tivoli.
A grande estreia da semana é o muito aguardado filme de Hyams que ousa repegar no «sagrado» espaço de Kubrick e fazer um continuado. Comentário mais desenvolvido aqui mesmo ao lado.

A realizar: Peter Hyams.

Principais actores: Roy Scheider, John Lithgow, Helen Mirren, Bob Balaban, Keir Dullea.

MICKI & MAUDE

A partir de hoje, no Castil e Terminal.
Rob quer — a todo o custo — ser pai. Casado com Micki, conhece Maude e ela fica grávida. Rob casa com ela mas Micki também está, entretanto, à espera de um filho seu...

A realizar: Blake Edwards

Principais actores: Dudley Moore, Amy Irving, Ann Reinking, Richard Mulligan.

AS AVENTURAS DE HÉRCULES

A partir de hoje, no Avis e no Odeon.
Ainda se fazem filmes onde um tipo cheio de músculos ultrapassa perigos incontáveis...

A realizar: Lewis Coates.

Principais actores: Lou Ferrigno, Sybil Danning

OS TIGRES DE SHAOLIN

Desde ontem, no Eden.

As artes marciais somam e seguem.

A realizar: Lo Chi.

2010 — o ano do contacto



Roy Scheider, Bob Balaban, John Lithgow e os cenários fabulosos de «2010 — O ano do contacto»

O que há de incómodo neste filme é, antes de tudo, o paralelo que ele nos obriga a fazer com o «2001 — Odisseia no Espaço» de Kubrick, quer porque se assume como sua «continuação», quer porque retoma boa parte dos seus elementos ficcionais, personagens, cenários, etc.

Ora, «2001» é um filme único na História do Cinema, não tem paternidade, não tem descendentes. «Continuá-lo», como faz Peter Hyams (que, surpreendentemente para o sistema de produção do cinema americano, é o realizador, o argumentista, o produtor e o director de fotografia deste «2010») é, além de temerário, quase um contra-senso — porque é impossível explicar os símbolos da fita de Kubrick sem cair numa certa vulgaridade conceptual.

É o defeito básico (e decisivo) de «2010» — a que se junta um recado pacifista algo simples de mais (e, é curioso, fazendo corpo com algumas ficções de F.C. do tempo da «guerra fria»).

Estamos então em presença de uma fita medíocre? A tanto não levemos as conclusões: «2010» até é um espectáculo razoável. Mas lá que se trata de uma desilusão, isso creio que não se pode negar.

CINEMAS ALFA 1, MUNDIAL E TIVOLI
(para maiores de 6 anos)



Amy Irving em «Micki & Maude», uma comédia de Blake Edwards em duas salas de Lisboa

PRAIA NOVA
COSTA DA CAPARICA PORTUGAL

PUB QUIA
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
* Ver «Destaque»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
A Impulsa, lá onde ecoa a revelação das coisas indizíveis. Regresso de David Lean ao cinema. **Passagem para a Índia** é ainda espaço para vermos uma actriz de génio (Peggy Ashcroft) e uma revelação de quem muito ainda ouviremos falar (Judy Davis).
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

ALFA CLUB

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada inmensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
TERRA SANGRENTE
de Roland Joffé
A tragédia do Camboja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com segurança e atormentada precisão.
Se **Terra Sangrenta** não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith Pran e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Ai o filme derapa alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atrai-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três oscars (entre os quais o do melhor actor secundário para Haing S. Ngor, o comovedor intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito, na mais alegre das inescritas.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
PINÓQUIO
prod. Walt Disney
Um dos melhores trabalhos de Walt Disney prolonga a sua permanência em cartaz para além das férias pascais
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
CRUZEIRO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
MICKY & MAUDE
de Blake Edwards
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
PINK FLOYD — THE WALL
de Alan Parker
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(para maiores de 18 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
de Enzo Castellari
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
Reposição de um filme que, no ano transacto, registou sucesso apreciável, graças sobretudo ao par de protagonistas, Michael Caine e Julie Walters.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS TIGRES DE SHAOLIN
de Lo Chi
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

Cinema português na Cinemateca

Perante escassas plateias, perante a indiferença da cinéfilia, o «cinema novo» continua a passar na Cinemateca e aquilo que podia (devia) ser um território de análise, um espaço de balanço, suspenso que está em vias de ser um velório, onde nem sequer compareceram todos os amigos do defunto.

É abusivo dizer que ninguém quer ver aquele cinema português, é apressado concluir que nem a tomada do poder cinematográfico por aquela geração conseguiu que — já não peço o grande público mas, ao menos, a comunidade cinéfila — a primeira vaga da sua produção encontrasse muitos diásporas atentos?

É verdade que alguns filmes envelheceram — muito depressa. Se não todos, por certo a maioria. Também é verdade que constata-se a tiragem das lições talvez não seja tarefa colectiva mas assunto privado — é por isso que existem tipos como eu que (empedernidos masoquistas?) se fecham em salas escuras para passar a pente fino coisas assim.

Paros que o acto comemorativo de uma geração, que a iniciativa da Cinemateca também é, se transformou em acto falhado por falta de comemorantes. Faltava-se, no colóquio marcado para dia 30, aparecerem ao menos os comemorados cineastas e se vai ser possível um debate de balanço deste período do cinema português. Se tal não acontecer poder-se-á então concluir que nem a viúva compareceu ao velório. Proceder ao enterramento do cadáver é — nesse caso — um imperativo de saúde pública?

JLR

PROGRAMAÇÃO

6.º, 19, às 18h30: **Covilã**/1973, de António Escudreiro. **Deixam-me ao menos Subir às Palmeiras...**/1972, de Lopes Barbosa; às 21h30: **Nacionalidade**; **Português**/1972. **Uma Abelha na Chuva**/1971 de Fernando Lopes. **Sáb, 20, às 18h30: Sophia de Mello Breyner Andersen**/1969. **Quem Espera por Sapatos de Defunto Morre Descalço**/1971. **Fragmentos de um Filme — Esmola — A Sagrada Família**/1972 de João César Monteiro. **As 21h30: 27 Minutos com Fernando Lopes** Gracia/1969. **Perdido por Cem...**/1972 de António Pedro Vasconcelos. **2.º, 22, às 18h30: Por um Fio...**/1968



João Mota em «O Mai Amado» de Fernando Matos Silva (segunda-feira, às 18.30, na Cinemateca)

O Mai Amado/1972 de Fernando Matos Silva. **As 21h30: Cenas de Caça no Baixo Alentejo**/1973. **A Promessa**/1972 de António de Macedo. **3.º, 23, às 18h30: A Chafarica**/1970 de António Faria. **As 21h30: Sofia e a Educação Sexual**/1973 de Eduardo Gueda. **4.º, 24, às 18h30: Eucalyptus**/1973 de Alfredo Tropa. **Cartas na Mesa**/1973 de Rogério Ceilil. **As 21h30: Bestialidade**/1970 de Luís Galvão Teles e Bernard Jaculawickz. **Entramiz Famoso sobre Da Pesca no Rio Minho**/1974 de Luís Galvão Teles. **Falamos de Rio de Onor**/1974 de António Campos.

GREMLINS

de Joe Dante
A parafênalia spielberguiana rola em seco.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

OHI AMIGOS MEUS — PARTE II
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

CAPITÃO AMÉRICA
de Ivan Nagy
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

SOLTEIROS E TARADOS

de Neil Israel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
Temerário gesto este: ao vir falar de paternidade, lar, família, heranças morais que se legam ou desfazem, não é coisa que esteja em moda ou calhe a jeito. Hoje as ficções preferem os pais medrosos, merdosos, culpados de já não gerirem o destino, a progeneridade ou lá o que seja. A paternidade, apagada, eis o que cola (veja-se Prialat).

Eis, por isso, que esta fita de Paul Newman, íntima, confessional, comovedora, com humor e muita esperança no meio do desnoite (é que os filhos valem os pais, trazem em si a irredutível diferença que faz o mundo andar em frente — diz-nos, sem retórica, «O confronto») não tem rota marcada para o êxito de público nem para o culto cinéfilo.

Tem (só!) a herança da vitalidade do cinema clássico, a ternura dos encontros, das descobertas e das encruzilhadas da vida, um punhado de actores que nos agarram (um bravo para Joanne Woodward).

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.

E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.

Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que é costume dizer-se que aparecem uma vez em cada década. Agora laureado com oito oscars, **Amadeus** é consagrado pela

indústria, depois de ter conquistado a crítica impar na forma como assume a ruptura com os cânones da «biografia» (os fantasmas da «verdade histórica») e se erige como um dos pilares da modernidade nestes dias
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
* Ver «Destaque»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens: ver o que nele há de transitório, de histórico, narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarrar os pelo coração, no que ele tem de mais combatido e de menos sentimental.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
A FLORESTA DO PRAZER
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
O EXTERMINADOR
de James Glickenhaus
(interdito a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
Se a função crítica e interrogativo e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da verdade dos sentimentos: o

esquiva das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela fácil vibração das cores e das intrigas, sidera que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

VERTIGO/A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

de Alfred Hitchcock

Um dos mais apaixonantes filmes de Hitchcock, viagem pela sedução da máscara, uma história cuja vertigem é a do desejo, insensato e total.

James Stewart e Kim Novak no topo do cartaz.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45 h

SALA 3

NOSTALGIA

de Andrei Tarkovski

Nostalgia é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta, apesar de saber que Deus morreu e o mundo, por sinal, agoniza.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET

de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

QUINTETO

— T. 573407

BLADE RUNNER

de Ridley Scott

Do ponto de vista imagético é uma fita notável. No resto nem tanto.

AS ESTRELAS

VERTIGO
AMADEUS
NOSTALGIA
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
PAULINA NA PRAIA
O CONFRONTO
UM LUGAR NO CORAÇÃO
TERRA SANGRENTA
A EDUCAÇÃO DE RITA
PINÓQUIO
O DIA SEGUINTE
GREMLINS
ENCONTRO COM O AMOR
NOITES ESCALDANTES

★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★
★★
★★
★★
★

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé

* Ver nota crítica no espaço do Bema

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

A DAMA DE FERRO

de José Larraz

(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mesmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa séria.

Encontro com o amor tem portno dois grandes actores mas

pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

PROTOCOLO

de Herbert Ross

(para maiores de 12 anos)

14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.º ARTE

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)

15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA

de Jaime Uys

(para maiores de 12 anos)

de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

MIKI & MAUDE

de Blake Edwards

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 12 anos)

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams

* Ver «Destaque»

(para maiores de 6 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

de Robert Zemeckis

A aventura num filme de trepidação e humor assaz divertidos.

(para maiores de 6 anos)

15, 17.30 e 21.45 h

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808

OS DESTEMIDOS

de Henri Verneuil

(para maiores de 12 anos)

15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O DIA SEGUINTE

de Nicholas Meyer

Depois do holocausto nuclear está este filme que nos alerta para um futuro horrível que todos temos urgência em tornar improvável — que digo eu? — impossível.

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO

de Atsuo Sekimoto

(interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES



«Mortelle Randonnée» de Claude Miller (terça-feira, às 20.30 h, no Institut Franco-Portugais)

E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais em actividades no campo do cinema. Para tanto, todas as informações deverão ser enviadas para Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano — 1200 LISBOA.

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Na sede do Instituto prossegue a divulgação de recente cinema francês. Três filmes, esta semana:

Dia 23 — 18.30h — **L'homme blessé**

de Patrice Chereau

— 20.30h — **Mortelle randonnée**

de Claude Miller

Dia 24 — 20.30h — **Notre histoire**

de Bertrand Blier

CINECLUBE DE FARO

Integrados no ciclo **Cinema Feminino**, dois filmes realizados por

mulheres estão na programação próxima do Cineclube de Faro:

Dia 19 — **Pacto de sangue**

de Lina Wertmüller

Dia 22 — **O Porteiro da noite**

de Liliana Cavani

As sessões são no Teatro Lethes, às 18 e 21.45h.

CINECLUBE CALDENSE

Continua, nas Caldas da Rainha, a ver-se cinema alemão. Hoje, às 21.30h, é a vez de **Willi-Busch Reporter** de Niklaus Schilling.

DOIS CINECLUBES EM VISEU

O Cineclube de Viseu exhibe (hoje, às 21.30h, na sua sede e amanhã, às 15h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira) o filme **Requiem para um desconhecido** de Claude Chabrol.

O «Cineclube Juvenil do FAOJ vai passar, no dia 24, **Jesus Cristo Superstar** de NORMAN Jewison.

T. 570151
O IMPERIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(interdito a men. 18 anos)
p. 17, 1 e 21, 30 n.

Os Diabos de Ken Russell (City Cine, 23.45 h.)
Meteoro de Ronald Neame (Quinteto, 24 h.)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h.)
A Pele de Liliana Cavani (Quarteto, 23.30 h.)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Bola de Sabão. Criação colectiva: Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo Os Papa-Léguas.

Duas jovens e interessantes actrizes mostram aos jovens espectadores como descobrir o mundo de cada um e do outro. Um bonito espectáculo para todos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Sábados e domingos, às 15.30)
Oh Que Medo Que Aqui Há. Texto e encenação: Ana Mourato, João Romão e Suzete Baganha. Cenografia: Rita Cardoso Pires. Interpretação: Adriano Luz e Suzete Bragança. Grupo Joana.

Espectáculo para crianças e adolescentes de um dos nossos melhores grupos.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Graças e Desgraças na Corte de El-rei Tadinho. de Alice Vieira. Adapt., dramaturgia, encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Maria João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

Uma história de Alice Vieira por um popular grupo de teatro para crianças. Vamos lá ver como é.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental
(Sábados, e domingos, às 15.30.)

Sola, Sapato, Rei, Rainha. Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia: António Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdino, Júlio Fonseca, Maria Eugénia Machado, Óscar Joaquim e Zé Ramalho. Grupo Lanterna Mágica.

Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.

ALMADA ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Terça, 23, às 16.00)
Reus e Juizes, de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação: Joaquim Benite
(Quarta, dia 24, às 10.00 e 15.00)
1383zinho, de Virgílio Martinho.

AZEITÃO

(Sábado, 20, às 21.30)
«1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

BARREIRO

(Quarta, 23, às 21.30)
«1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

ENTRONCAMENTO

(Terça, 22, às 16.00 e 21.30)
«1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

FUNDÃO

(Sexta, 19, às 21.30)
«1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

Todos estes espectáculos são apresentados pela Companhia de Teatro de Almada - Grupo de Campolide.

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA
Falar Verdade a Mentir, de Al-

meida Garrett. Encenação: José Valentim Lemos. Interpretação: Carlos Frade, Carlos Fragateiro, Rui Sérgio, Sophie Amar, Waldemar de Sousa e Zé Belbute.

Estreou ontem o novo trabalho de José Valentim

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Tio Simplicio, de Almeida Garret. Encenação: João Manuel. Cenografia: Teófilo Duarte e João Manuel. Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Célia David, Fernando Luís, João Manuel, Isabel Ganiho, Maria Simões e Pompeu José.

Um segundo Garrett em cena. A descentralização redescobre os clássicos nacionais.

Margens

MUSEU NACIONAL DO TEATRO

Estrada do Lumiar, 10
Tel. 79 11 02

(Sábado, 20, às 11.30)

Encontros aos sábados integrados na Exposição Gente de Teatro. Depois de Eunice Muñoz, é a vez de Luís Francisco Rebelo para falar de Dramatúrgos e Censura.

RDP - PROGRAMA 2

(Sexta, às 21.30; segunda, às 11.30.)

Dicionário Sonoro do Teatro - fasc. 6. Inteiramente dedicado a Bertolt Brecht: o actor e a cenografia em Brecht; Brecht e a crítica; Brecht e os seus diários; o Teatro Didáctico e a Teoria da Distanciação; o Teatro Épico.

RTP 2

(Sábado, 20, às 21.00)

Platonov, de Tchekhov. Encenação e realização: Jorge Listopad.

Embora algo decepcionante quando apresentado no Teatro Maria Matos, esta gravação promete pelo trabalho televisivo de Listopad e pelo gosto de ver Carmen Dolores, Irene Cruz, Lourdes Norberto, Rogério Paulo e Sinde Filipe. E depois há o Tchekhov, claro: a não perder.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rua de S. José, 41-2.º

Tel. 36 39 49

(Segunda, 22, às 18.30.)

Cursos sobre Gil Vicente. Carlos Avilez fala de «A Modernidade, de Gil Vicente no campo da encenação»

FRANK WEDEKING

Lulu

Adapt. a partir da versão original por Kadidja Wedeking. Tradução: Anabela Mendes, Fernanda Gil Costa e João Barrento. Posfácio: Fernanda Gil Costa. Co-edição: Apáginastantas e Teatro Nacional D. Maria II. 1985.

Um velho projecto de Braz Teixeira que o TN D. Maria II apresentará no dia de são nunca à noite. Para já, regale-se com o texto que tem a marca das edições universitárias de Apáginastantas. E tome nota: o «D. Maria» já co-edita. É um progresso.

Sublinhados

Relembrando Pirandello: a cada um a sua verdade - título da reportagem do julgamento de Al-Awad - «DL», 16.4.1985.

Se o trabalho do actor tem qualquer validade, ninguém tem o direito de o calar ou de o inutilizar. Todos temos direito ao trabalho e ninguém tem o direito de lesar a cultura portuguesa. - José Viana - «Sete», 17.4.1985.

MÚSICA

Onde está a semente?

«Foi bonita a festa, pá/ Fiquei contente/ E inda guardo, renitente um velho cravo para mim/ Já murcharam tua festa, pá/ Mas certamente esqueceram uma semente/ Nalgum canto do jardim/ Sei que há léguas a nos separar/ Tanto mar, tanto mar/ Sei também quanto é preciso, pá / Navegar, navegar/ Canta a Primavera, pá/ Cá estou contente/ Mandanovamente/ Alguem cheirinho de alecrim.» Esta a

letra da composição que Chico Buarque fez a propósito do 25 de Abril de 74, passado pouco tempo da revolução.

Esta semana comemora-se mais um aniversário da revolução de Abril, com ela a música e os cantores do nosso país. Mas, já nos murcharam a festa, e hoje, em 1985, perante a única realidade que é esta, não encontro semente em nenhum canto do jardim.

RÃO KYAO

Em Setúbal, Rão Kyao actua com a banda de apoio habitual.

ANTÓNIO PINHO VARGAS

O pianista realiza um espectáculo com o saxofonista José Nogueira, no Restaurante Velha Goa, em Lisboa.

RODRIGO

O fadista actua, no dia 22, à noite, em Coimbra.

TERRA-A-TERRA

O grupo de música tradicional portuguesa estará em Alcácer do Sal, no dia 24 de Abril, às 21.30h.

RONDA DOS QUATRO CAMINHOS

O grupo de música tradicional e popular portuguesa realiza um espectáculo em Évora no dia 24.

CANTARIL

Estarão presentes, no dia 22, em Sacavém para ali realizar mais um concerto.

PEDRO BARROSO

Hoje à noite, em Santarém, na Casa do Campino, actua o cantor de Riachos.

SÉRGIO GODINHO

O autor de «O Primeiro Dia» actua no dia 24 em Odivelas e no dia 25 em Odemira.

LUÍS CÍLIA E MANUEL FREIRE

Os dois cantores realizam juntos um espectáculo em Moscadivide, no dia 24.

JANITA SALOMÉ

Loures e Grândola serão os palcos, respectivamente, nos dias 24 e 25, do cantor do Redondo.

FRANCISCO FANHAIS

O cantor actua no dia 24, em Castro Verde e no dia 25, à tarde, em terras do mesmo concelho. No dia 25, à noite, realiza um concerto em Loulé.

PELAS COLECTIVIDADES

● Prossegue esta tarde, às 15 horas, o **Festival Disney** que a Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central (Palácio Galveias) tem vindo a organizar no âmbito das comemorações do seu sexto aniversário.

● No âmbito da mesma iniciativa, o Festival Disney, que inclui a exibição de filmes de **deseños animados**, realiza-se nos próximos dias 22 (15 horas), 23 (10.30 horas) e 24 (15 horas).

● Amanhã, o Centro Nacional de Cultura propõe uma visita à **Biblioteca Nacional**, no Campo Grande, orientada pelo seu director, Manuel Vilaverde Cabral, e subdirectora, Cristina Prates. Limitada a 100 pessoas, inicia-se às 10 horas.

● Termina no sábado a exposição de **desenhos de Luís Tavares** patente na Biblioteca Municipal de Estremoz.

● No domingo, no seu habitual passeio, o CNC leva 90 **pessoas ao Barreiro**, numa visita à cidade e passeio flutuante, com início às 9.30 horas no barco da CP da estação Sul e Sueste.

● O primeiro de uma série de **colóquios sobre Ambiente**, uma realização do Centro Nacional de Cultura com orientação de Carlos Pimenta, tem já lugar às 18.30 horas do próximo domingo, na sede daquele Centro (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, em Lisboa). O tema é «O Ambiente e a Qualidade de Vida».

● No auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, continua a realizar-se na próxima segunda-feira, às 21.30 horas, a projecção de **O Anel do Nibelungo**, de Wagner, com a visão da pri-

meira e segunda partes de «Siegfried», em vídeo.

● Na terça-feira, no quadro dos «Colóquios sobre Ambiente» do CNC, Fernando Catarino anima a segunda sessão, a partir das 21.30 horas, incidindo sobre **«Património Natural: a diversidade genética»**.

● Começa na próxima quarta-feira, prolongando-se até 28 de Abril, o **Acampamento da Velha Guarda/Golegá 85**, organizado pela equipa de campistas que há 11 anos pós de pé o «1.º Acampamento da Velha Guarda». A iniciativa conta com o patrocínio do Casa Pia Atlético Clube e da Câmara Municipal da Golegá.

● No dia 24, quarta-feira, **Olga Pratts e Christa Ruppert** encerram a série de concertos que se têm vindo a realizar no Centro Cultural de S. Lourenço (Almansil, Algarve), interpretando obras de Bach, Schubert, Bela Bartok e Ravel.

● Promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho, está patente na Galeria Barca D'Artes de Viana do Castelo uma exposição de **pintura de José Victor**.

● Continua também patente ao público na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Rua das Chagas, 17-20 dt.º, em Lisboa) uma exposição de fotografias de Peter Borkenhagen, intitulada **Polaroids**. Por ser visitada às terças e sextas-feiras, das 17 às 22 horas.

● No Convento de Mértola, encontra-se aberta ao público uma **exposição de tapeçarias**, fotografias e esculturas de Sylvia Westohalen, Sérgio Taborda, Geraldine e Kess Zwanikkenn.

RADIO

Palavras...

TEATRO TEATRO TEATRO

MÚSICA

Onde está a semente?

«A semente a festa, não. Fugiu contentor/ E anda quando remonta um velho cravo para mim/ da martham tua festa, pá/ Mas certamente esquecem uma semente/ Nalgum canto do jardim/ Sei que há leguas a nos separar/ Tanto mar tanto mar/ Sei também quanto é preciso, pá/ Navegar, navegar/ Canta a Primavera, pá/ Ca estou contentor/ Mandanovamente/ Alguem cheinho de alecrim - Esta a

entra da compensação que Chico Buarque fez a propósito do 25 de Abril de 74, passado pouco tempo da revolução. Esta semana comemora-se mais um aniversário da revolução de Abril, com ela a música e os cantores do nosso país. Mas, já nos murcharam a festa, e hoje, em 1985, perante a única realidade que é esta, não encontro semente em nenhum canto do jardim.

RAO KYAO

Em Setúbal, RAO KYAO actua com a banda de apoio habitual.

ANTÓNIO PINHO VARGAS

O pianista realiza um espectáculo com o saxofonista José Nogueira, no Restaurante Velha Goa, em Lisboa.

RODRIGO

O fadista actua, no dia 22, a noite, em Coimbra.

TERRA-A-TERRA

O grupo de música tradicional portuguesa estará em Alcácer do Sal, no dia 24 de Abril, às 21.30h.

RONDA DOS QUATRO CAMINHOS

O grupo de música tradicional e popular portuguesa realiza um espectáculo em Évora no dia 24.

CANTARIL

Estarão presentes, no dia 22, em Sagres, para ali realizar mais um concerto.

PEDRO BARROSO

Hoje a noite, em Santarém, na Casa do Campino, actua o cantor de Riachos.

SÉRGIO GODINHO

O autor de «O Primeiro Dia» actua no dia 24 em Odivelas e no dia 25 em Oeiras.

LUIS CILIA E MANUEL FREIRE

Os dois cantores realizam juntos um espectáculo em Mosca, no dia 24.

JANITA SALOMÉ

Loures e Grândola serão os palcos, respectivamente, nos dias 24 e 25, do cantor do Redondo.

FRANCISCO FANHAIS

O cantor actua no dia 24, em Castro Verde e no dia 25, a tarde, em terras do mesmo concelho. No dia 25, a noite, realiza um concerto em Loulé.

PELAS COLECTIVIDADES

● Prossegue esta tarde, às 15 horas, o Festival Disney que a Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central (Palácio Galveias) tem vindo a organizar no âmbito das comemorações do seu sexto aniversário.

● No âmbito da mesma iniciativa, o Festival Disney, que inclui a exibição de filmes de desenhos animados, realiza-se nos próximos dias 22 (15 horas), 23 (10.30 horas) e 24 (15 horas).

● Amanhã, o Centro Nacional de Cultura propõe uma visita à Biblioteca Nacional, no Campo Grande, orientada pelo seu director, Manuel Vilaverde Cabral, e subdirectora, Cristina Prates. Limitada a 100 pessoas, iniciase às 10 horas.

● Termina no sábado a exposição de desenhos de Luis Tavares patente na Biblioteca Municipal de Estremoz.

● No domingo, no seu habitual passeio, o CNC leva 90 pessoas ao Barreiro, numa visita à cidade e passeio flutuante com início às 9, 10 horas no barco da CP da estação Sul e Sueste.

● O primeiro de uma série de colóquios sobre Ambiente, uma realização do Centro Nacional de Cultura com orientação de Carlos Pimenta, tem já lugar às 18.30 horas do próximo domingo, na sede daquele Centro (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, em Lisboa). O tema é «O Ambiente e a Qualidade de Vida».

● No auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, continua a realizar-se na próxima segunda-feira, às 21.30 horas, a projecção de O Anel do Nibelungo, de Wagner, com a visão da pri-

meira e segunda partes de «Siegfried», em vídeo.

● Na terça-feira, no quadro dos «Colóquios sobre Ambiente» do CNC, Fernando Catão anima a segunda sessão, a partir das 21.30 horas, incidindo sobre «Património Natural: a diversidade genética».

● Começa na próxima quarta-feira, prolongando-se até 28 de Abril, o Acampamento da Velha Guarda/Golega 85, organizado pela equipa de campistas que há 11 anos põe de pe o «1.º Acampamento da Velha Guarda». A iniciativa conta com o patrocínio do Casa Pia Atlético Clube e da Câmara Municipal da Golega.

● No dia 24, quarta-feira Olga Pratts e Christa Ruppert encerram a série de concertos que se têm vindo a realizar no Centro Cultural de S. Lourenço (Alman-sil Algarve) interpretando obras de Bach, Schubert, Bela Bartók e Ravel.

● Promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho, está patente na Galeria Barca D'Artes de Viana do Castelo uma exposição de pintura de José Victor.

● Continua também patente ao público, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Rua das Chagas, 17-20.º fl.), em Lisboa, uma exposição de fotografias de Peter Borkenhausen, intitulada Polaroids. Por ser visitada às terças e sextas-feiras, das 17 às 22 horas.

● No Convento de Mertola, encontra-se aberta ao público uma exposição de tapeçarias, fotografias e esculturas de Sylvia Westphalen, Sérgio Taborda, Geraldine e Kess Zwanikenn.

RÁDIO

Palavras

Com a substituição forçada da equipa de Maria José Maupérin do «Café-Concerto» a Rádio Comercial ganhou um espaço de programação que tem vindo a preencher paulatinamente. E se, numa primeira fase, todo aquele espaço foi preenchido com música, a pouco e pouco as palavras foram ganhando uma importância crescente.

Houve o retorno da psicanálise, houve a quase estrea da filosofia, e houve o regresso, às lides, de António Macedo.

António Macedo regressa com um programa sobre espectáculos, campo em que ele exerce a sua actividade de jornalista e onde está, por isso, como peixe na água. Informado e com bom gosto, António Macedo antecipa-nos a dimensão possível do fim-de-semana, se lá chegarmos...

Voltando às palavras, são precisamente elas que perdem António Macedo. Frenético, entusiástico, exaltado, António Macedo fala, berro e corre demais. E se ao princípio da tarde de sábado (lembramo-nos do «Mão na Música») há disponibilidade para ouvir a palavra forte e mobilizadora, a verdade é que à noite de 5.ª feira o cansaço impele-nos, inexorável, à tranquilidade.

Há alturas em que o cálice de aguardente velha substitui o copo de cerveja ou de whisky. O que é o mesmo que dizer que há um tempo para tudo.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO - Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo, realização de António Santos.

A noite já distendida, a telefonia ligada, o sono avançando indolentemente. E uma pausa para o humor, tão suave que nem parece negro.

A SELECÇÃO NACIONAL - As 2.ªs feiras, das 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Ana Bola.

Das várias «classes» de música feitas no País, selecciona-se o melhor de cada uma delas.

SUBTERRÂNEOS DE VELUDO - As 2.ªs feiras, das 23 às 24, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.

Rui Neves desenterra variedades preciosidades musicais, do rock à música clássica, escondidas em múltiplos baús.

NUNCA MAIS É SÁBADO - As 5.ªs feiras, das 22.30 às 24, em FM Estéreo; realização de António Macedo.

Ver «DESTAQUE».

RDP

A ARTE DE BEM MADRUGAR - Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias/RDP-Norte.

O direito à tranquilidade e ao silêncio, nas madrugadas. Aliás, a única madrugada radiónica, (gostosamente) suportável.

PROGRAMA DA MANHÃ - De 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

A informação, o gozo fino, a exuberância, a modorra e muito mais coexistem, lado a lado.

A VOZ DA CIDADE - As 5.ªs feiras, das 18.30 às 20, no Programa 2; autoria do Departamento de Arquitectura da ESBAL.

A cidade tem um corpo, uma respiração própria e uma voz. Sobre a cidade, seus traços e sons.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO - As 6.ªs feiras, das 21.30 às 22.30, no Programa 2 (repete 2.ª feira às 13.30). Continua o estudo da vida e obra de Bertold Brecht.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS - Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares.

No quase deserto dos grandes programas de informação, Contra Factos arrasa tudo e todos. A Rádio Renascença já (aqui) não merece o ostracismo a que a votaram.

COUNTRY MUSIC - Aos sábados, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

Um estilo de música tradicional, simultaneamente pobre e rico, tratado por um especialista (da música e da Rádio).

PORTOBELLO - De 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Serafim Fernandes.

Referência explícita a Londres («Portobello Road»), a capital da música popular, em variados cambiantes.

O ÚLTIMO METRO - De 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Camo.

Caminhe-se noite dentro, suave e tranquilamente, ao som de «porteiros» e «se-reis».

Bola de Sabão - Encenação: Ana Mourato. Encenação: Ana Mourato. Encenação: Ana Mourato.

Quais jovens e interessantes actores, mostram aos jovens espectadores como descobrir o mundo de cada um e do outro. Um bonito espectáculo para todos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A Tel. 66 15 15 (Sábados e domingos, a 15.30) Oh Que Medo Que Aqui Há. Texto e encenação: Ana Mourato. Encenação: Ana Mourato. Encenação: Ana Mourato.

Espectáculo para crianças e adolescentes de um dos nossos melhores grupos.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) (Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Graças e Desgraças na Corte de El-rei Tadinho, de Alice Vieira. Adapt. dramaturgia, encenação, cenografia e figurinos: Rui de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Maria João Vieira, Natalia Teles e Zita Esteves.

Uma história de Alice Vieira por um popular grupo de teatro para crianças. Vamos lá ver como é.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental (Sábados e domingos, às 15.30)

Soia, Sapato, Rei, Rainha. Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Müller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia: António Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdino, João Fonseca, Maria Eugénia Machado, Oscar Joaquim e Zé Ramalho. Grupo Lanterna Mágica.

Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.

ALMADA ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64 Tel. 275 21 75 (Terça, 23, às 16.00) Reus e Juizes, de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação: Joaquim Benite (Quarta, dia 24, às 10.00 e 15.00) 1383zinho, de Virgílio Martinho.

AZEITÃO

(Sábado, 20, às 21.30) «1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

BARREIRO

(Quarta, 23, às 21.30) «1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

ENTRONCAMENTO

(Terça, 22, às 16.00 e 21.30) «1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

FUNDÃO

(Sexta, 19, às 21.30) «1383», de Virgílio Martinho. Encenação: Joaquim Benite.

Todos estes espectáculos são apresentados pela Companhia de Teatro de Almada - Grupo de Campolide.

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA Falar Verdade a Mentir, de Al-

meida Garrett. Encenação: José António Lopes. Interpretação: António Lopes. Encenação: José António Lopes.

Estreou ontem o novo trabalho de José Valentim.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Sextas e sábados, às 21.30, e domingos, às 16.00 O Tio Simplicio, de Almeida Garrett. Encenação: João Manuel. Cenografia: Teófilo Duarte e João Manuel. Interpretação: Asdrubal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Celia David, Fernando Luis, João Manuel, Isabel Ganiho, Maria Simões e Pompeu José.

Um segundo Garrett em cena. A descentralização redescobre os clássicos nacionais.

Margens

MUSEU NACIONAL DO TEATRO

Estrada do Lumiar, 10 Tel. 79 11 02 (Sábado, 20, às 11.30)

Encontros aos sábados integrados na Exposição Gente de Teatro. Depois de Eunice Muniz, é a vez de Luis Francisco Rebelo para falar de Dramaturgos e Censura.

RDP - PROGRAMA 2

(Sexta, às 21.30, segunda, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro, fasc. 6. Integramente dedicado a Bertolt Brecht: o actor e a cenografia em Brecht, Brecht e a crítica, Brecht os seus diários, o Teatro Didáctico e a Teoria da Distanciamento, o Teatro Epico.

RTP 2

(Sábado, 20, às 21.00) Platonov, de Tchekhov. Encenação e realização: Jorge Costa.

Embora algo decepcionante quando apresentado no Teatro Maria Matos, esta gravação promete pelo trabalho televisivo de Listopad e pelo gosto de ver Carmen Dolores, Irene Cruz, Lourdes Norberto, Rogério Paulo e Sinde Filipe. E depois há o Tchekhov, claro: a não perder.

SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

Rua de S. José, 41-2.º Tel. 36 39 49 (Segunda, 22, às 18.30)

Cursos sobre Gil Vicente. Carlos Avilez fala de «A Modernidade, de Gil Vicente no campo da encenação».

FRANK WEDEKING

Lulu Adapt. a partir da versão original por Kadidja Wedeking. Tradução: Anabela Mendes, Fernanda Gil Costa e João Barrento. Posfácio: Fernanda Gil Costa. Coedição: Apaginastantas e Teatro Nacional D. Maria II. 1985.

Um velho projecto de Braz Teixeira que o TN D. Maria II apresentará no dia de são nunca à noite. Para já, regale-se com o texto que tem a marca das edições universitárias de Apaginastantas. E tome nota: o «D. Maria» já coedita. É um progresso.

Sublinhados

Relembrando Pirandello: a cada um a sua verdade - título da reportagem do julgamento de Al-Awad. «DL», 16.4.1985.

Se o trabalho do actor tem qualquer validade, ninguém tem o direito de o calar ou de o inutilizar. Todos temos direito ao trabalho e ninguém tem o direito de lesar a cultura portuguesa. - José Viana. «Sete», 17.4.1985.

SABADO, 20

RTP-1

- 11.00 — «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31, Pica Pau, Histórias de Sempre, O Pequeno Pinguim e Contos de Pom Pom.
- 13.00 — «Notícias»
- 13.05 — «Tempo dos Mais Novos»
Jornalinho.
- 13.30 — «Fórmula 1»
Transmissão dos treinos do Grande Prémio de Portugal.
- 14.00 — «IV Festival Nacional de Gastronomia de Santa-rém»
«Dia da Madeira».
- 14.30 — «Revista de Touros»
- 14.55 — «Automobilismo»
Transmissão directa do Autódromo do Estoril do Grande Prémio de Fórmula 3000.
- 16.30 — «Sessão da Tarde»
«O Pequeno Banhista»: ver destaque aos filmes da TV.



«O Pequeno Banhista»

- 18.10 — «O Homem e a Terra»
Continuação do episódio iniciado na semana anterior, que tem como tema «uma viagem pelo curso do rio na montanha».



«Rock Pop em Concerto»

- 18.35 — «Rock Pop em Concerto»
2.º programa da série Rock-Pop in Concerto realizado em Agosto de 1984 em Wisbaden, na Alemanha. Neste programa veremos a actuação de Bryan Adams.
- 19.15 — «Os Fraggles»
Boober, cansada do barulho e da agitação dos Mundo dos Fraggles, decide fugir para encontrar paz e tranquilidade...
- 19.45 — «Totoloto»
- 20.00 — «Telejornal — Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Concurso "1,2,3"»
Dedicado à Tourada.
- 22.30 — «Último Jornal»
- 22.40 — «Columbo»
13.º episódio.

RTP-2

- 19.30 — «Troteu»
Inclui a transmissão em diferido do jogo de rúgbi entre o País de Gales e a Inglaterra.
- 21.00 — «Noite de Teatro»
«Platonov» de Anton Tchekov. Levada à cena no Teatro Maria Matos há cerca de 12 anos, esta peça foi gravada pela RTP sob a direcção do realizador Jorge Listopad. No elenco, que se pode considerar excepcional, destacam-se os nomes de: Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Irene Cruz, Fernanda Borsatti, Rogério Paulo, Síndio Filipe, Luís Santos, Baptista Fernandes, Luís Cerqueira, Vítor de Sousa e outros.



«Ventos de Guerra»

SEGUNDA-FEIRA, 22



«Feiras de Portugal»: Caldas da Rainha

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.15 — «Notícias»
- 18.22 — «Tempo dos Mais Novos»
Contos de Andersen e Yakari.
- 19.00 — «Teleregiões»
- 19.20 — «Feiras de Portugal»
Feira das Frutas: Caldas da Rainha vai ser cenário, uma vez mais, do seu conceituado festival de fruta. Trata-se da 7.ª edição da Feira Internacional da Fruta, tradição das melhores e mais ricas a nível nacional, que decorre durante o mês de Agosto. A feira revela através da exposição pública dos frutos, o modo como a fruta é tratada com especial carinho nesta região frutícola, sua industrialização e transferência dos produtos.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Chuva na Areia»
- 21.05 — «Arroz Doce»
Um programa de Júlio Isidro: a emissão é dedicada ao «Sono e ao Sonho».
- 23.00 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
Serafim, Agente Secreto.
- 20.00 — «RTP/Madeira»
Programa cultural integrado na série «A Terra e o Povo» da autoria de Maria Aurora e dedicado ao Concelho de S. Vicente.
- 20.30 — «Caminhos do Bem e do Mal»
Aspectos da vida de S. Filipe de Nery evocada numa série produzida pela RAI. A história passa-se em Roma, no século XVI. Os papas, dotados de grandes qualidades e actividades artísticas e políticas, dedicavam-se mais à vida terrena do que a questões religiosas.
- 21.30 — «A Sucessora»
- 22.15 — «Jornal da Noite»

TERÇA-FEIRA, 23

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.15 — «Notícias»
- 18.22 — «Tempo dos Mais Novos»
O Carteiro Pat, Oum, o Golfinho Branco e Yakari.
- 19.00 — «Teleregiões»
- 19.20 — «Música da América»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Chuva na Areia»
- 21.10 — «Actual»
- 22.00 — «Forças em Conflito»
Jimmy Hoffa toda a vida teve um sonho: chefiar a União dos Sindicatos Americanos. Bob Kennedy é o único entrave contra o qual tem de lutar ferozmente.
- 23.00 — «Último Jornal»



«Forças em Conflito»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo.
- 20.00 — «As Grandes Giselles»
Documentário onde veremos destilar as grandes bailarinas que durante várias épocas interpretaram «Giselle». Vários documentos históricos farão parte deste desfile de nomes tão importantes do mundo do bailado. Interpretes: Alicia Alonso, Carla Fracci, Natalia Makarova, Galina Ulanova, Alicia Markova e Sir Anton Dolin.
- 21.30 — «A Sucessora»
- 22.15 — «Jornal da Noite»

DOMINGO, 21

RTP-1

- 10.45 — «Eucaristia Dominical»
- 11.40 — «70 Vezes 7»
- 12.05 — «TV Rural»
- 12.30 — «Tempo dos Mais Novos»
A Volta ao Mundo com Willy Fog.
- 13.00 — «Notícias»
- 13.05 — «Tempo dos Mais Novos»
Musicarte, Sebastião Come Tudo, A Arvore dos Patafúrdios e Arca de Noé.
- 14.30 — «Grande Prémio de Automobilismo Fórmula 1»
Transmissão directa do Estoril.
- 16.30 — «Pai Murphy»
O padre Parker vê-se colocado perante uma crise de fé. Uma série de acontecimentos, frutos do acaso, levam-no a pôr em dúvida a sua fé e a decidir abandonar a carreira eclesiástica.
- 17.30 — «Desafio à Aventura»
O estudo biológico dos pinguins do Antártico vai ser objectivo deste episódio. Para isso, o homem vai, mais uma vez, ter de arriscar a vida, expondo-se a condições atmosféricas — ventos e temperaturas — em que a sobrevivência é quase impossível.
- 18.30 — «Domingo Desportivo»
(Primeira Edição)
- 19.00 — «Top Disco»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Cine Teatro»
- 21.00 — «Ventos de Guerra»
Na viagem para a Alemanha os Harry conhecem Pamela Tudsbury e



«O Pai Murphy»

seu pai, um jornalista inglês. Tug também trava conhecimento com o general Armine Von Room do exército alemão e, mais tarde, ele e Rhoda tornam-se amigos de Palmer Kirby, um engenheiro americano que está a trabalhar num projecto governamental ultra-secreto.

21.50 — «Domingo Desportivo»
(Segunda Edição).

22.50 — «Tudo em Família»
Chester, Donahue e Benson, chefiados pelo Major, dirigem-se à igreja do Raio de Sol para salvar Billy Tate. Burt Campbell encontra um

aliado, no espaço... Jodie tem de escolher entre o filho e Alice...

23.15 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Novos Horizontes»
- 20.00 — «Desenhos Animados»
- 21.00 — «O Povo e a Música»
Actuará neste programa o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte — Loulé — Algarve.
- 21.30 — «Cineclub»
«Buffalo Bill, o Indomável»: ver destaque aos filmes da TV

QUARTA-FEIRA, 24

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.15 — «Notícias»
- 18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
As Aventuras de Marco Polo e Yakari.
- 19.00 — «Teleregiões»
- 19.20 — «Trânsito»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Vamos Jogar no Totobola»



«Chuva na Areia»

- 20.45 — «Chuva na Areia»
- 21.05 — «Canções da UER»
- 21.35 — «Noite de Cinema»
«O Imenso Adeus»: ver destaque aos filmes da TV
- 23.35 — «Último Jornal»

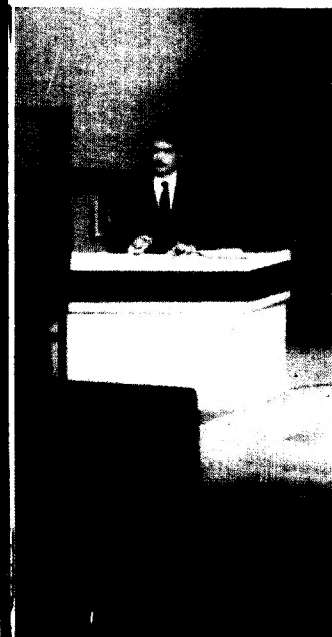
RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
Batman.
- 20.00 — «Adágio»
Recital de piano e violoncelo por Maria Isabel Rocha e Isabel Delerue que interpretam Schumann e uma sonata de Prokofiev.
- 20.30 — «FilMOTECA/TV»
- 21.30 — «A Sucessora»
- 22.15 — «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 25

RTP-1

- 18.15 — «Notícias»
- 18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
As Aventuras de Marco Polo e Yakari.
- 19.00 — «Teleregiões»
- 19.30 — «Desporto»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Chuva na Areia»
- 21.00 — «Vitorino no Coliseu»
- 22.00 — «De Mãe Para Mãe»
Sete anos passaram. Giovanni fora, entretanto, adoptado por Adriana por decisão do tribunal, depois de Mara, sua mãe, ter tentado inutilmente reavê-lo.
- 23.15 — «Último Jornal»



«Directo/2»

ESTA PROGRAMAÇÃO ESTÁ SUJEITA A ALTERAÇÃO

RTP 2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
Superman.
- 20.00 — «RTP/Brasil»
- 20.30 — «Directo/2»
«Política Vinícola»
- 21.30 — «A Sucessora»
- 22.15 — «Jornal da Noite»

SEXTA-FEIRA, 26

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.15 — «Notícias»
- 18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
Animação. Um grupo de alunos da Escola Secundária António Arroio, sob a orientação do professor Osório de Castro, pratica a técnica de sonorização destinada a filmes e Yakari.
- 19.00 — «Teleregiões»
- 19.30 — «Gente Singular»
«Intelectuais»: 2.ª parte.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Chuva na Areia»
- 21.10 — «Panorama»
- 22.30 — «Uma História de Amor»
Norman Britt arrasta-se pela vida entre um trabalho aborrecido numa agência de viagens e uma mulher igualmente aborrecida. Ao encontrar uma rapariga empregada numa farmácia, todos os seus sonhos romanescos se transformam em realidade.
- 23.30 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
- 20.00 — «Dar Futuro à Cidade»
Viana do Castelo, situada nas Faldas do Monte de Santa Justa, é indiscutivelmente a rainha da Província do Minho. Neste documentário, pode ver-se a cidade nova nos seus aspectos mais actuais bem como os seus monumentos históricos e a beleza policroma do seu artesanato.
- 20.30 — «Clube de Jazz»
Duas boas interpretações de Maria João Harry Robbins. A rubrica «Discos da Quinzena» conta com o comentário de Luís Vilas-Boas. A 2.ª parte é preenchida com o excerto da actuação de Gil Evans no Cascais Jazz/76.
- 21.30 — «A Sucessora»
- 22.15 — «Jornal da Noite»



«Uma História de Amor»

OS FILMES DA TELEVISÃO

O PEQUENO BANHISTA
de Robert Dhéry (França-1967)

No burlesco francês, Dhéry é dos cineastas menos conhecidos mas de quem — coisa curiosa! — só se encontram positivas menções em todos os locais de referência.

O pequeno banhista tem Louis de Funès no protagonista — um cómico de quem se disse, em toda a latitude, o melhor e o pior que imaginar se possa. Por mim não morro de amores mas...

Principais actores: Louis de Funès, Robert Dhéry, Colette Brosset.
(sábado, às 16.30h, na RTP/1)

BUFFALO BILL, O INDOMÁVEL
de Jerry Hopper (EUA-1953)

Dizem as crónicas que Hopper foi um artesão da série B que, aqui e ali, assinou fitas interessantes. Parece que este *Pony Express*, evocando Buffalo Bill, é das coisas melhores que fez no cinema antes de, nos anos 70, se passar com armas e bagagens para o reino da televisão.

Principais actores: Charlton Heston, Rhonda Fleming, Jan Sterling, Forrest Tucker.
(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

O IMENSO ADEUS
de Robert Altman (EUA-1973)

Ora capaz de provocar entusiasmos, ora assaz desgostoso, Altman é um cineasta impossível de amar ou recusar em bloco. O *Imenso adeus* — a sua única incursão no «filme negro» e pela porta grande de Raymond Chandler — é um dos seus momentos que fazem despertar o verbo do elogio em substancial quantidade.

A melhor fita da semana televisiva.
Principais actores: Elliot Gould, Nina Van Pallandt, Sterling Hayden, Mark Rydell.
(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Isabel Sabino

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. 14-20, excepto feriados.

A matéria terá sido, desde sempre, a grande tentação da pintura. É este o caso; embora policroma a matéria nas obras de Isabel Sabino é prima dona, maquilhada, mas senhora dona. Evidente que a verdade nunca é absoluta: um granito tal qual, tal qual atado está lá, mas como uma excepção. No conjunto é a cor que domina. Cor utilizada em tons amáveis, transitando em acordes. Para me desmentir lembro uma das composições em preto e amarelos vibrantes com pontos de vermelhos luminosos.

Não há dúvida de que, se olharmos o conjunto das obras expostas, há variedade (ou diversidade) suficiente para considerarmos estar em presença de uma fase de pesquisa. No entanto, existe unidade suficiente para identificarmos o autor em cada uma das obras. As constantes que nos parecem ressaltar assentam, essencialmente, numa linguagem formal de estruturação da superfície em verticais e horizontais (para isto também lá está uma excepção) e numa utilização do relevo como sugestão de textura (e não tanto em relevo

enquanto tal), e num uso da cor que traduz uma certa amabilidade e opacidade do objecto pintado. Para o que digo agora, mais uma vez, existe excepção: uma das obras em tons de azul evita a organização ortogonal e joga na luminosidade.

Do conjunto das obras expostas desprende-se um certo dinamismo, embora a autora tenha jogado sobre a forma do quadrado, estável ou antidinâmico e pouco convincente, mas que, não há dúvida, utiliza a bom proveito.

Menos convincente e o exposto de informação ou de elementos pictóricos em cada obra. Tal facto parece-nos consequência evidente de esta exposição ser uma declarada fase de pesquisa. Tantos elementos há, tão diversamente são utilizados que uma vez a síntese realizada ela promete.

Para além de tudo, se este comentário se mostra exigente é talvez porque revela sedução.

Porfírio Alves Pires

■ ARTE DOS ANOS 80

SNBA, R. Barata Salgueiro, (até 20/4)

■ EDUARDO ZINK

Faculdade de Letras de Lisboa, Cidade Universitária
Pintura (até 22/4)

■ LUÍS CRUZ

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19
Desenhos (até 20/4)

■ MARIA FELIZOL

Espaço A, R. de S. Mamode, 9, 1.ª, 4.ª, 21.30 - 23.30; SAB, 15-20
Escultura (até 24/4)

■ ROSA CARVALHO

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb e dom, 16-19
(até 20/4)

■ «SIGNOS»

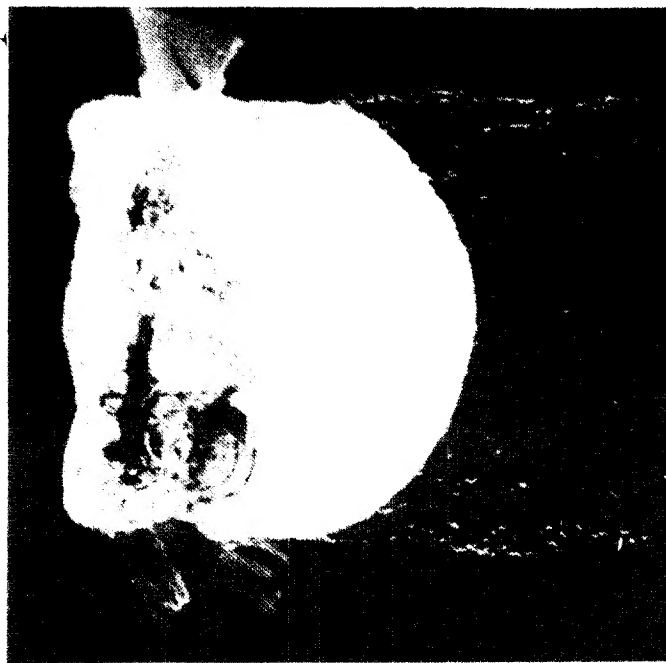
Gal. Emi, R. da Cruz dos Poais, 15-19.30 excepto 2.ª
Pintura e colagens (até 21/4)

■ SOFIA PRESTES

Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a 4.ª, 14-20
Pintura (até 20/4)

■ TENDÊNCIAS DA PINTURA ACTUAL

Gal. São Bento, R. do Machado, 1, 11-23 excepto dom.
(Até 20/4)



■ ANA PALACIN e GRAÇA ARIMA

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 15-20
Colagens e tapeçaria (até 25/4)

■ COLECTIVA

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 15-19
(Até 26/4)

■ GUILHERME PARENTE

Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóia, 44, diariamente 11-21
Pintura (até 28/4)

■ LUÍS GERALDES

Paulino Ferreira Filhos, R. Nova da Trindade, 18-A, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb, 9-13
Pintura (até 30/4)

■ MARIA LUCÍLIA MOITA

Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
Pintura (até 3/5)

■ MOLINA

Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47-49
Pintura (até 26/4)

■ TEMPOS DE MEMÓRIA

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.ª Dt.ª, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura (até fins de Abril)

■ VITOR PR MACHADO

Gal. UAP, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20
Barros e desenhos (até 30/4)

■ «VITÓRIA»

Casa do Alentejo, R. das Portas de Santo Antão, 58, 2.ª a 6.ª, 16-22; sáb e dom, 19.30-22 (até 3/5)

■ MENEZ

Gal. 111, Campo Grande, 113-A (inaugura a 19)

■ VASCO COSTA

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111
Pintura (inaugura a 19)

■ RUI FILIPE

Gal. Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 32-2.ª a 6.ª, 15-20; sáb, 10-13 e 15-20h
Pintura.

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR

Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641

Sextas: Zé Luis (blues e country) e o Grupo Trio (música anglo-saxónica)

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752

Sextas: Duo Hélder e Carlos. Sábados: Zeca e Nelson.

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

BARIÉDADES

Parque Mayer
Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

Dia 20: Mário Viegas (poesia). Dias 20 e 22: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266

Dias 19 e 20: Mário Ribeiro e Lena (jazz, blues e folk). Dia 23: Os Camisa Amarela (chorinho, bossa nova e samba)

BAR CONCERTO SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508

Encerra aos domingos. Dias 19 e 20: Belle Dominique (travesti: «A Ópera da Malandragem»).

Dia 23: As Cocktail.

BAR-PUB CUICA

Praia Nova — Costa da Caparica

Telf.: 2904786

Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.

Quartas e quintas: João Oliveira

Domingos: Nelinho (música brasileira)

O CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242

Dia 19: Teresa Paula Brito, Jorge e José Manuel («Inéditos de poesia»)

Dia 20: Mário Mata

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654

Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho (música portuguesa).

Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Ciro (música brasileira).

Quartas: Paula Duke (folk).

CAVE DO VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dias 19 e 20: António Pinho Vargas (piano) e José Nogueira (saxofone).

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35
Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).

Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77

Quartas e Quintas: Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do repertório de Luisa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro).

GOLD LADY

Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505

Sextas e sábados: Música variada, para dançar.

Domingos: O grupo Raizes. Quartas: Luis Horta e Fernando Castro.

Quintas: Fernando Castro.

HA FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444

Sextas: Duo Hélder e Carlos. Sábados: O grupo Passagem.

Quartas: Pedro e Hélder.

HIP PUB

Rua Puber de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977

Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.

Terças: Silvestre da Fonseca. Quartas: Zeca e Nelson.

Sextas e sábados: Grupo Raizes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 663545

Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Quartas e quintas: Susan Court.

Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855

Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MEIO SÉCULO

Largo do Contador Mor, 21
Telef. 864247

Sábados e quartas: Rui Siqueira.

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738

Todos os dias: Bana e Luis Moraes.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Sextas, sábados: O grupo Camisa Amarela (bossa nova, samba, baião).

Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).

Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).

Terças: Bill, Mily e Aresky (música afro-brasileira).

Quartas: Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)

Quintas: Luciano Amaral

OCARINA

Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999

Dia 12: Os Volte Face.

Segundas, quartas e sextas: O espectáculo «Paraíso Não Está a Vista», de R.W. Fassbinder.

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99
Telef. 368194

Quintas: Mário Jorge.

Sábados: Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 865629

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PIERROT BAR

Rua Santana à Lapa
Telef. 609219

Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO

Rua Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Encerra aos domingos.

Dias 19 e 20: O grupo Fruta Tropical.

Dia 21: Paulinho.

Dia 22: Carlos Mendes.

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8
Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: Marta e José Cabeleira.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dia 19: Rádio Macau.

Dia 25: Heróis do Mar.

RAMBOIA PUB

Trav. da Trabuçeta, 35-39 (ao Largo de Alcântara)
Telef. 603761

Dias 19 e 20: O grupo Raizes.

A TASCAS

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584

Sextas: O grupo Afro-Samba 84.

Sábados: Duo Hélder e Carlos.

Domingos e segundas: Alexandra Solnado.

Terças: Hélder.

Quartas e quintas: Carlos.

TIPÓIA

Rua do Norte, 100
Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TRICAS

Parque Mayer
Telef. 373621

Sextas e sábados: Fado Vadio.

Segundas: Silvestre da Fonseca.

Terças: Luís Oliveira.

Quartas: João Paulo e Carlos.

Quintas: Luís Oliveira e Carlos Pontes.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446

Encerra aos domingos

Sextas: Nélito.

Sábados: João Paulo.

Segundas: João Brás.

Terças: Lula.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vitor Russo.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75
Telef. 670070

Encerra aos domingos

Sextas: Paulinha e Mingo

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo

Segundas: Carlos Martins

Terças: Zé Matos

Quartas: Mingo e Paulinho

Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos



Alvaro Faria encena, no Memorial, no Príncipe Real, um espectáculo intitulado «Cada Um É Como É» com interpretação de dois travestis e mais três elementos do circuito. Trata-se de um espectáculo a meias entre o café-teatro a revista e o travesti, mas é sobretudo humor, o gozo. Talvez, como diz o actor, seja «uma nova versão de café-teatro».

**Alvaro Faria encena
«Cada um é como é»**

Nova versão de café-concerto

«Cada Um É Como É» é um espectáculo de café-teatro realizado num circuito habitual de travesti. Tem encenação de Alvaro Faria e textos de Gonçalves Preto. Os actores são dois travestis Doll Phoenix e Margarida Vaqueiro e ainda José Vicente, Fernando Polici e Carmo Diniz.

Para Alvaro Faria o espectáculo apresenta dois pontos: «Por um lado é uma estrutura de mini-revista e café-teatro, mas cada número em vez de acabar com uma canção cantada, faz-se em «play-back», relacionado com o que se acabou de ver; por outro lado, é um espectáculo que vai sendo construído e destruído. E é aqui que está a base do humor. Há sempre uma desmontagem daquilo que se fez. Umas vezes gozamos com o teatro declamado, outras com o de revista e até mesmo com o de travesti».

O actor que «Cada Um É Como É» é uma nova versão de café-teatro e o «Gonçalves Preto e eu formamos uma equipa. O texto e a encenação estão contruídos em bloco».

Herr-man Quim é o travesti integral (fez operação), é a atracção internacional vinda directamente da Broadway, vedeta deste espectáculo, que para Alvaro é «um desafio, que pelo menos, cinco dos seus elementos nunca tinham falado em cena».

DESAFIO

Um «risco» será o que se poderá chamar no mínimo a um espectáculo a meias entre o travesti e o café-teatro, entre um público habituado a ir ao Memorial ver o primeiro género e um outro público destinado mais para o segundo.

«Quem mais arrisca é Doll Phoenix, que é já um nome consagrado do travesti. Ele vai fazer uma coisa que nunca fez, que é falar em palco. Depois, é um es-

pectáculo absolutamente fora do tradicional e não se faz a mais pequena ideia de qual vai ser a reacção do público».

«Penso que vai ser uma lufada de ar fresco para os espectáculos de travesti. Há as pessoas que não vão a espectáculos de travesti por questão de preconceito. Não sei até que ponto é que este público ultrapassa o seu preconceito. Só aqueles que o não têm é que serão capazes de ver no espectáculo um novo atractivo».

«Para mim é uma experiência deliciosa — diz o autor e intérprete de A História de Suleiman — É mesmo. Só consigo comparar isto a algo como, por exemplo, dirigir ópera. É fora do vulgar. Isto é o tipo de espectáculo completo em que há de tudo».

Há dança, representação, «há dificuldades que são grandes atractivos, como o é, por exemplo, conseguir iluminar o espectáculo com luzes de boite, o que não seria possível sem o técnico de luzes Jorge Matos».

PALÁCIO DOS SUICÍDIOS

Com outro trabalho já em construção, Alvaro estreia no dia 21, no Memorial Bar, no Príncipe Real, o «Cada Um É Como É». Depois vem o Palácio dos Suicídios, na Ocarina. «Estamos a preparar a instalação de um palácio de suicídios para que as pessoas se suicidem. Há muita gente a suicidar-se em casa, e agora que chegou a altura de entrarmos para a CEE, temos de tratar de um palácio de suicídios a sério».

Para este espectáculo o «maître» será o José Neto. O restante pessoal que assegura o serviço será o Paulo B., o Celso Cleto e a Teresa Borges.

Edite Martins de Carvalho

DOM ROBERTO

— longa-metragem
— 35 mm/pb

Realização e adaptação (do argumento): Ernesto de Sousa. **Argumento:** Leão Penada (poema de Alexandre O'Neill cantado por Helena Cláudio de Sousa). **Fotografia:** Abel Escoto. **Assistentes de realização:** Edgar Gonçalves Preto, Luís Filipe Monteiro, Luís Jacobetty, António Damião, Isabel do Carmo, António Montez. **Música:** Armando Santiago. **Montagem:** Pablo del Amo. **Som:** Augusto Lopes (misturas: Heliodoro Pires). **Efeitos especiais:** Luís Castro, Alexandre Gonçalves. **Fantoches:** António Dias. **Colaboração plástica:** Benjamin Marques, Hermâni Taveira. **Chefe electricista:** João de Almeida. **Assistente de montagem:** Noémia Malveira. **Caracterização:** Aguiar de Oliveira. **Interpretação:** Raul Solnado, Glicínia Quartin, Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Rui Mendes, Fernanda Alves, Olga da Fonseca, Esperança Monteiro, Adelaide João, Nicolau Breynier, Telmo Rendeiro, César Augusto, Clara Rocha, Benjamin Falcão, Julieta Cardoso, Pedro Boaventura, Luís Alberto, Marília Fernandes, Bento José, José Baleia, Jorge Rodrigues, Lurdes Lopes, Carlos Grifo e o povo de Lisboa. **Produção:** Cooperativa do Espectador. **Direcção de produção:** Pena e Costa. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1961. **Estreia:** 30 de Maio de 1962 (Império, Lisboa). **Localização de cópias:** Cinemateca Portuguesa.

Na sua fragilidade, no seu isolacionismo, nas suas condições de produção, nas vagas heranças de que se reclama, na ruptura que pratica em relação ao estado das coisas no cinema português nesse início dos anos 60, por tudo isto se não pode negar a *Dom Roberto* o carácter de augure do que viria a seguir, de João Baptista do «cinema novo», que iria irromper com as dimensões de movimento cultural de uma geração.

Quando este filme chega, o cinema português acabara de atravessar essa década de vileza que havia sido os anos 50. Aparece em pleno pântano, graças ao movimento cineclubista (de onde sai o essencial da organização da Cooperativa do Espectador que produz o filme) que era, recorde-se e sublinhe-se, o grande bastião da resistência cultural cinematográfica desses anos. *Dom Roberto* fez-se como emanção dos cineclubes, como cinema pobre de meios, como atitude. Não admira nem o tom negro (tocado por um «poético» que os anos tornaram irremediavelmente bafo — deixando o negro como coloração essencial), nem as cruzadas reminiscências neo-realistas, chaplianianas ou de um certo populismo do cinema português dos anos 40 (o pálio como comunidade boa e feliz), ainda menos espanta a mensagem de esperança (sem raiz, nem motivo, porque sim) que o encerra. Porque se há coisa que este filme queira é acre-



Ernesto de Sousa
realizador do *Dom Roberto*

ditar que o negro há-de gerar a luz — mesmo que não saiba o processo de viragem.

A atitude de mudar, não encontra um saber fazer técnico e estilístico que a transforme em cinema eficaz. Há pobreza de conteúdo, estereótipo nos personagens, a carpintaria fílmica é tosca e creio que os anos que passaram erodiram em larga escala *Dom Roberto*. Quase nada sobra senão Raul Solnado, desamado e tocante

(o personagem de Glicínia Quartin deixou qualquer ossatura) e essa estranha crença possível construir um automóvel (um fil força de vontade).

O «cinema novo» português anuncia-se aquilo que tomo (arbitariamente?) como fora: uma traquitana que é impossível fun e, porém, move-se...